



# Relatório

## PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE RODOVIÁRIA DA BR-280/SC TRECHO SÃO FRANCISCO DO SUL – JARAGUÁ DO SUL (KM 0,0 AO 71,5)

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – (EIA)

VOLUME IV



EXÉRCITO  
BRASILEIRO

**DNIT**

DEPARTAMENTO NACIONAL DE  
INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

MARÇO/2009 – REVISÃO 01



Exército Brasileiro

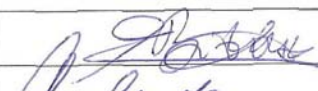
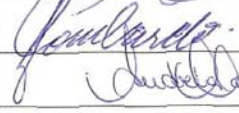
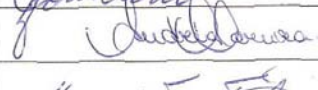



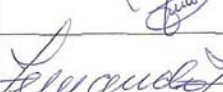
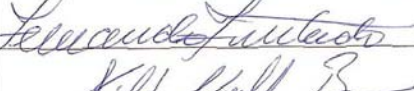
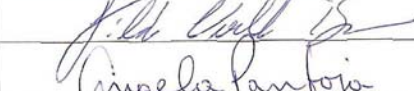
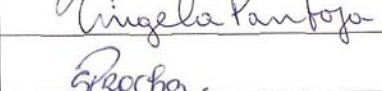
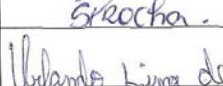
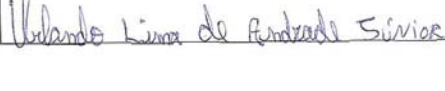
**DNIT**Departamento Nacional de  
Infra-Estrutura de Transportes**MINISTÉRIO DA DEFESA, EXÉRCITO BRASILEIRO****DEC – DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO****CENTRAN – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA DE TRANSPORTES****PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE RODOVIÁRIA DA BR-280/SC  
TRECHO SÃO FRANCISCO DO SUL – JARAGUÁ DO SUL (KM 0,0 AO 71,5)****ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – (EIA)  
VOLUME IV**

## QUADRO DE REVISÕES

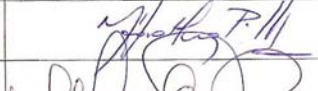




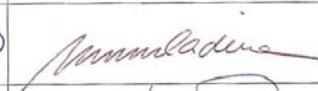
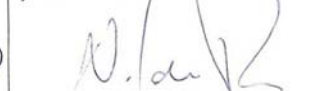
<b>Nº. DA REVISÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>VISTO DO COORDENADOR</b>
Revisão 01	Março/2009	

## **EQUIPE TÉCNICA**


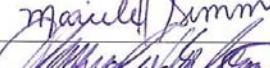
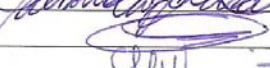

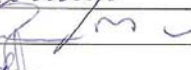

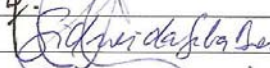
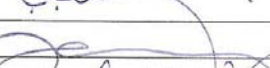
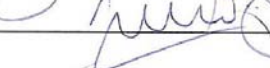





## EQUIPE TÉCNICA CENTRAN

NOME	PROFISSÃO	REGISTRO IBAMA E CONSELHO PROFISSIONAL	ASSINATURA
EDISON D. BIDONE	Geólogo	IBAMA 222819 CREA: 42490-D/RS	
FRANCISCO A. LOMBARDO	Engenheiro Civil	IBAMA 241662 CREA: 36874 D /RJ	
ANDRÉA MOREIRA	Engenheira Civil	IBAMA 616553 CREA: 158462 D /RJ	
ARMANDO FIÚZA FILHO	Engenheiro Civil	IBAMA 669428 CREA: 37655 D /RJ	
NOBUO NAKASATO	Geólogo	IBAMA 206022 CREA: 30063 D /SP	
VITOR ALMEIDA RAAD	Engenheiro Agrimensor	IBAMA 1731633 CREA 2006130848	
FABIO MELO ARAUJO	Assistente Adm.	IBAMA 1731771	
FERNANDO FURTADO	Téc. Projetista	IBAMA 2300622	
GILDO BASTOS	Oceanógrafo	IBAMA 44400	
ANGELA PANTOJA	Geógrafa	IBAMA 198787	
STELLA PROCÓPIO DA ROCHA	Geógrafa	IBAMA 1741652	
ORLANDO L. JUNIOR	Aux. Informática	IBAMA 3622493	

## EQUIPE TÉCNICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

NOME	PROFISSÃO	REGISTRO IBAMA E CONSELHO PROFISSIONAL	ASSINATURA
Maria Dorothea Post Darella	Antropóloga (Doutora em Antropologia)	3618212 (IBAMA) 1044 (Assoc. Bras. de Antropologia)	
Flávia Cristina de Mello	Antropóloga (Doutora em Antropologia)	3616292 (IBAMA)	
Fabiana da Silva	Bióloga (Mestre em Agroecossistemas)	2679777 (IBAMA) 34206032 (Conselho Reg. de Biologia)	
Raoni Kriegel Kamayurá	Ambientalista (Téc. em Meio Ambiente, graduando em Gestão Ambiental)	3616352 (IBAMA)	
Diogo de Oliveira	(graduando em Ciências Biológicas)	3621552 (IBAMA)	
Maria Inês Ladeira	Antropóloga (Doutora em Geografia Humana)	3626796 (IBAMA)	
Nivaldo Peroni	Engenheiro Agrônomo (Doutor em Biologia Vegetal e Pós-doc. no NEPAM - SP - Brasil)	2067248 (IBAMA)	

## EQUIPE TÉCNICA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

NOME	PROFISSÃO	REGISTRO IBAMA E CONSELHO PROFISSIONAL	ASSINATURA
Virginia Grace Barros	Engenheira Sanitarista e Ambiental	3544630 - CREA/SC 044967-3	
Mariele Simm	Engenheira Ambiental	3552989 - CREA/SC 087950-6	
Alessandro Barbosa	Geógrafo	728.605 - CREA/SC 073.786-8	
Celso Voos Vieira	Geógrafo	896.423 - CREA/SC 751717	
Sandra Helena W. Medeiros	Engenheira Química	3570651 - CREA/SP 066723-6	
Ademir José Demétrio	Economista	3558770 - CORECON/SC 2958	
Celso Ricardo Salazar Valentim	Economista	3553729	
Dione da Rocha Bandeira	Arqueóloga	28043	
Eliane Maria Martins	Economista	3589429 - CORECON/SC 2959	
José Dionício Kunze	Geógrafo	3552651	
Sidnei da Silva Dornelles	Biólogo	1943625 - 28340-03	
Pedro Carlos Pinheiro	Biólogo	230574 - CRBio 09127-07D	
João Carlos F. de Melo Jr	Biólogo	2324989 - CRBio nº 45.191/03-D	
Fabiano Antônio de Oliveira	Geógrafo	341222 - CREA/SC 052.278-5	

## **SUMÁRIO**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>3 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CONSULTORIA .....</b>	<b>7</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....</b>	<b>9</b>
4.1 Dados Gerais.....	10
4.1.1 Valor do Empreendimento.....	10
4.1.2 Objetivos do Empreendimento .....	10
4.1.3 Justificativas para o Empreendimento.....	11
4.1.5 Órgão Financiador e Valor do Empreendimento .....	24
4.2 Descrição do Empreendimento .....	24
4.2.1 Caracterização da Rodovia .....	24
4.2.2 Classe da Rodovia .....	29
4.2.3 Extensão da Rodovia .....	29
4.2.4 Seção Transversal.....	30
4.2.5 Quantitativos.....	33
4.2.6 Tecnologia a Ser Empregada para a Execução da Transposição do Canal do Linguado.....	34
4.2.7 Revestimento das Pistas e Acostamentos .....	34
4.2.8 Infra-estrutura Existente e Necessária para a Implantação do Empreendimento ...	42
4.2.9 A Origem, Quantificação e Qualificação de Mão-de-obra a Ser Empregada nas Diferentes Etapas de Implantação do Empreendimento .....	42
4.2.10 A Localização dos Canteiros de Obras e Alojamentos, e Informações dos Equipamentos de Infra-estrutura dos Mesmos.....	43
4.2.11 Listagem dos Equipamentos Necessários à Implantação do Empreendimento ...	43
4.2.12 Volume de Tráfego Esperado na Fase de Operação da Rodovia.....	45
4.2.13 Previsão de Localização dos Acessos Rodoviários .....	46
4.3 Infra-Estrutura de Apoio à Construção .....	53
4.3.1 Infra-estrutura Necessária à Execução das Obras.....	53
4.3.2 Insumos a Serem Utilizados nas Obras .....	53
4.3.3 Descarte de Material .....	55
4.3.4 Prevenção de Acidentes.....	58
4.3.5 Quadro de Relacionamento do Uso de Recursos Naturais.....	58
4.3.6 Legislação, Normas Construtivas, Operacionais e de Proteção Ambiental para Todas as Ações Previstas .....	60
4.4 Alternativas Tecnológicas e Locacionais.....	66
4.4.1 Macro Alternativas Locacionais.....	66
4.4.2 Transposição do Morro do Vieira .....	69



<b>5 ÁREAS DE INFLUÊNCIA .....</b>	<b>71</b>
<b>6 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL .....</b>	<b>75</b>
6.1 Introdução.....	76
6.2 Meio Físico .....	77
6.2.1 Meteorologia.....	77
6.2.2 Qualidade do Ar.....	89
6.2.3 Geologia, Geomorfologia e Solos.....	102
6.2.4 Recursos Hídricos e Qualidade da Água .....	178
6.2.5 Sedimentologia do Canal do Linguado.....	249
6.3 Meio Biótico .....	251
6.3.1 Fauna .....	251
6.3.2 Flora .....	331
6.3.3 Unidades de Conservação .....	407
6.3.4 Áreas de Preservação Permanente .....	409
6.4 Meio Socioeconômico .....	423
6.4.1 Introdução.....	423
6.4.2 Objetivos.....	423
6.4.3 Metodologia .....	424
6.4.4 Demografia e Dinâmica Populacional .....	425
6.4.5 Pesquisa de Campo: Pesquisa Socioeconômica Aplicada – BR-280 .....	432
6.4.6 Impacto na Visão Comunitária .....	446
6.4.7 Uso da Terra e Ocupação Territorial .....	452
6.4.8 Abastecimento e Saneamento .....	467
6.4.9 Educação.....	468
6.4.10 Saúde .....	470
6.4.11 Transportes .....	477
6.4.12 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico .....	485
6.4.13 Comunidades Indígenas.....	564
6.5 Análise Integrada.....	566
6.6 Prognóstico Ambiental.....	569
<b>7 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS.....</b>	<b>571</b>
7.1 Considerações.....	572
7.2 Metodologia .....	572
7.3 Resultados.....	575
7.4 Conflitos de Uso .....	611
<b>8 PROGRAMAS AMBIENTAIS .....</b>	<b>612</b>
8.1 Programa de Gestão Ambiental .....	613
8.1.1 Objetivos.....	613

8.1.2	Atividades Previstas .....	613
8.1.3	Articulação Institucional.....	614
8.1.4	Cronograma de Implementação .....	614
8.2	Programa de Monitoramento Ambiental.....	614
8.2.1	Objetivos.....	614
8.2.2	Atividades Previstas .....	615
8.2.3	Articulação Institucional.....	615
8.2.4	Cronograma de Implementação .....	616
8.3	Programa de Proteção à fauna e Flora .....	616
8.3.1	Subprograma de Proteção à Fauna .....	616
8.3.2	Subprograma de Proteção à Flora .....	620
8.3.3	Subprograma de Monitoramento de Atropelamentos da Fauna .....	621
8.4	Programa de Monitoramento da Qualidade de Água .....	622
8.4.1	Objetivos.....	622
8.4.2	Atividades Previstas .....	622
8.4.3	Articulação Institucional.....	623
8.4.4	Cronograma de implantação .....	623
8.4.5	Recomendações Gerais.....	623
8.5	Programa de Controle de Material Particulado, Gases e Ruídos.....	624
8.5.1	Objetivos.....	624
8.5.2	Atividades Previstas .....	624
8.5.3	Articulação Institucional.....	626
8.5.4	Cronograma de Implementação .....	627
8.6	Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores.....	627
8.6.1	Objetivos.....	627
8.6.2	Atividades Previstas .....	628
8.6.3	Articulação Institucional.....	628
8.6.4	Cronograma de Implementação .....	628
8.7	Programa de Comunicação Social .....	628
8.7.1	Objetivos.....	628
8.7.2	Atividades Previstas .....	629
8.7.3	Articulação Institucional.....	629
8.7.4	Cronograma de Implementação .....	629
8.8	Plano de Prevenção, Ação de Emergência e de Gerenciamento de Riscos .....	629
8.8.1	Objetivos.....	629
8.8.2	Atividades Previstas .....	630
8.8.3	Articulação Institucional.....	632
8.8.4	Cronograma de Implementação .....	632

8.9 Programa Ambiental de Construção (PAC).....	632
8.9.1 Subprograma de Desmobilização das Instalações e Equipamentos .....	632
8.9.2 Subprograma de Controle de Processos Erosivos.....	633
8.9.3 Subprograma de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e de Efluentes Líquidos....	635
8.10 Programa de Adequação e Recuperação de Áreas Degradadas .....	638
8.10.1 Objetivos.....	638
8.10.2 Atividades Previstas .....	638
8.10.3 Articulação Institucional.....	640
8.10.4 Cronograma de Implantação .....	640
8.10.5 Subprograma de Recuperação de Passivos Ambientais .....	640
8.11 Programa de Adequação dos Passivos Ambientais Do Meio Socioeconômico.....	641
8.11.1 Objetivos.....	641
8.11.2 Atividades Previstas .....	642
8.11.3 Articulação Institucional.....	642
8.11.4 Cronograma de Implementação .....	642
8.12 Programa de Proteção ao Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural.....	642
8.12.1 Objetivos.....	642
8.12.2 Atividades Previstas .....	642
8.12.3 Articulação Institucional.....	644
8.12.4 Cronograma de Implementação .....	644
8.13 Programa de Apoio às Comunidades Indígenas.....	645
8.13.1 Objetivos.....	645
8.13.2 Atividades Previstas .....	645
8.13.3 Articulação Institucional.....	645
8.13.4 Cronograma de Implementação .....	645
8.14 Programa de Compensação Ambiental.....	646
8.14.1 Objetivos.....	646
8.14.2 Atividades Previstas .....	646
8.14.3 Articulação Institucional.....	647
8.14.4 Cronograma de Implementação .....	647
8.15 Programa de Desapropriação .....	647
8.15.1 Objetivos.....	647
8.15.2 Atividades Previstas .....	647
8.15.3 Articulação Institucional.....	648
8.15.4 Cronograma de Implementação .....	648
<b>9 CONCLUSÕES .....</b>	<b>649</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>653</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>679</b>

<b>ANEXO – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>731</b>
<b>ANEXOS – MEIO FÍSICO – RECURSOS HÍDRICOS .....</b>	<b>773</b>
<b>ANEXOS – MEIO BIÓTICO – FAUNA.....</b>	<b>789</b>
<b>ANEXOS – MEIO BIÓTICO – FAUNA.....</b>	<b>843</b>
<b>ANEXOS – MEIO SOCIOECONÔMICO .....</b>	<b>897</b>

## LISTA DE FIGURAS

4.1 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	14
4.2 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	15
4.3 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	16
4.4 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	17
4.5 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	18
4.6 – Unifilar de Passivos Ambientais .....	19
2.7 – Localização do empreendimento.....	21
Figura 4.7 – Carta imagem da rede viária no entorno da Br- 280 .....	23
Figura 4.8 – Exemplo de canteiro central.....	30
Figura 4.9 – Triplicação futura.....	33
Figura 4.10 – Pavimentação para pista a ser implantada no Lote 1 .....	36
Figura 4.11 – Pavimentação para pista existente no Lote 1 .....	37
Figura 4.12 – Pavimentação para pista a ser implantada no Lote 2 .....	39
Figura 4.13 – Pavimentação para pista existente no Lote 2 .....	40
Figura 4.14 – Pavimentação para o Tunel do Lote 2 .....	41
4.15 – Unifilar de Acessos.....	47
4.16 – Unifilar de Acessos.....	48
4.17 – Unifilar de Acessos.....	49
4.18 – Unifilar de Acessos.....	50
4.19 – Unifilar de Acessos.....	51
4.20 – Unifilar de Acessos.....	52
4.20 – Localização de Empréstimo, Bota-Foraas Pedreiras .....	57
Figura 5.1 – Área de Influência Direta.....	73
Figura 5.2 – Área de Influência Direta.....	74
Figura 6.1 – Imagens do satélite Góes ilustrando a atuação de uma frente fria sobre o Estado .....	77
Figura 6.2 – Atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).....	78
Figura 6.3 – Atuação do Complexo Convectivo de Mesoescala .....	79
Figura 6.4 – Classificação de Köppen para o Estado de Santa Catarina .....	80
Figura 6.5 – Classificação de Köppen para o Estado de Santa Catarina .....	82
Figura 6.6 – Precipitação total anual da estação de Guaramirim.....	82
Figura 6.7 – Precipitação total anual da estação de Joinville.....	83
Figura 6.8 – Precipitação total anual da estação de Araquari.....	83
Figura 6.9 – Precipitação total anual da estação de Jaraguá do Sul. ....	84
Figura 6.10 – Precipitação total anual da estação de Corupá.....	84

Figura 6.11 – Precipitação total anual da estação de Jaraguá do Sul. ....	85
Figura 6.12 – Distribuição das temperaturas no Estado de Santa Catarina .....	86
Figura 6.13 – Distribuição da umidade relativa do ar no Estado de Santa Catarina.....	87
Figura 6.14 – Distribuição da insolação no Estado .....	88
Figura 6.15 – Mapa da região de estudo com a localização dos seis pontos de amostragem.....	96
Figura 6.16 – Resultados da medição de PTS nos seis pontos monitorados.....	98
Figura 6.17 – Resultados da medição de MP10 nos seis pontos de monitoramento. ....	99
Figura 6.18 – Resultado do monitoramento dos poluentes gasosos CO, SO2, NO2 e HC no Ponto 2, localizado próximo à empresa Vega do Sul.....	100
Figura 6.19 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 1 .....	100
Figura 6.20 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 2 .....	100
Figura 6.21 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 3 .....	101
Figura 6.22 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 5 .....	101
Figura 6.23 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 7 .....	101
Figura 6.24 – Resultado da medição do nível de ruído no Ponto 9 .....	101
Figura 6.25 – Localização dos pontos de observação de campo. ....	104
Figura 6.26 – Mapa de localização geral dos setores da área de influência direta.....	106
Figura 6.27 – Mapa de localização do setor 1 da área de influência direta .....	107
Figura 6.28 – Mapa de localização do setor 2 da área de influência direta .....	108
Figura 6.29 – Mapa de localização do setor 3 da área de influência direta .....	109
Figura 6.30 – Mapa de localização do setor 4 da área de influência direta .....	110
Figura 6.31 – Afloramento rochoso de gnaisses do Complexo Luís Alves em talude à margem da rodovia SC-413, ponto 1 .....	116
Figura 6.32 – Detalhe do gnaisse do Complexo Luís Alves à margem da rodovia SC-413, ponto 1.....	116
Figura 6.33 – Morro da Cruz, na ilha de São Francisco do Sul, exemplo de morfologia condicionada pelas rochas do Complexo Paranaçuá, ponto 14 .....	118
Figura 6.34 – Material intemperizado associado às rochas do embasamento cristalino, ponto 14 .....	119
Figura 6.35 – Depósito marinho pleistocênico nas proximidades da estrada de acesso ao Município de Barra do Sul, ponto 17 .....	120
Figura 6.36 – Contato de depósito marinho pleistocênico com depósito paleoestuarino holocênico, na região da Tapera, na ilha de São Francisco do Sul.....	121
Figura 6.37 – Morfologia típica dos depósitos paleoestuarinos pleistocênicos, com superfície plana onde atualmente se desenvolvem cabeceiras de drenagem, região da Tapera, na ilha de São Francisco do Sul .....	122
Figura 6.38 – Depósito paleoestuarino pleistocênico sobreposto a depósito marinho também de idade pleistocênica, região da Tapera na ilha de São Francisco do Sul.....	123
Figura 6.39 – Exemplo de depósito paleoestuarino holocênico localizado na ilha de São Francisco do Sul. ....	124
Figura 6.40 – Morfologia típica dos depósitos flúvio-lagunares ao longo da BR-280, .....	126

ponto 12.....	
Figura 6.41 – Depósitos paludiais no canal do Linguado.....	127
Figura 6.42 – Morfologia dos depósitos fluviais no setor 4, ponto 4 .....	129
Figura 6.43 – Morfologia dos depósitos fluviais no setor 3, próximo ao rio Piraí, ponto 13 .....	130
Figura 6.44 – Mapa geológico geral da Área de Influência Direta .....	131
Figura 6.45 – Mapa geológico da Área de Influência Direta do setor 1 .....	132
Figura 6.46 – Mapa geológico da Área de Influência Direta do setor 2 .....	133
Figura 6.47 – Mapa geológico da Área de Influência Direta do setor 3. ....	134
Figura 6.48 – Mapa geológico da Área de Influência Direta do setor 4 .....	135
Figura 6.49 – Mapa hipsométrico geral da Área de Influência Direta. ....	139
Figura 6.50 – Mapa hipsométrico do setor 1 da Área de Influência Direta. ....	140
Figura 6.51 – Mapa hipsométrico do setor 2 da Área de Influência Direta .....	141
Figura 6.52 – Mapa hipsométrico do setor 3 da Área de Influência Direta .....	142
Figura 6.53 – Mapa hipsométrico do setor 4 da Área de Influência Direta .....	143
Figura 6.54 – Mapa clinográfico geral da Área de Influência Direta.....	146
Figura 6.55 – Mapa clinográfico do setor 1 da Área de Influência Direta.....	147
Figura 6.56 – Mapa clinográfico do setor 2 da Área de Influência Direta.....	148
Figura 6.57 – Mapa clinográfico do setor 3 da Área de Influência Direta.....	149
Figura 6.58 – Mapa clinográfico do setor 4 da Área de Influência Direta.....	150
Figura 6.59 – Exemplo da morfologia da unidade geomorfológica Escarpa .....	153
Figura 6.60 – Morfologia da unidade geomorfológica Colina Costeira, com ocorrência de grupos de colinas .....	155
Figura 6.61 – Morfologia da unidade geomorfológica Colina Costeira, com ocorrência de colina isolada na planície costeira.....	156
Figura 6.62 – Morfologia típica da subunidade geomorfológica Planície de Maré.....	159
Figura 6.63 – Mapa geomorfológico geral da Área de Influência Direta .....	160
Figura 6.64 – Mapa geomorfológico do setor 1 da Área de Influência Direta .....	161
Figura 6.65 – Mapa geomorfológico do setor 2 da Área de Influência Direta .....	162
Figura 6.66 – Mapa geomorfológico do setor 3 da Área de Influência Direta .....	163
Figura 6.67 – Mapa geomorfológico do setor 4 da Área de Influência Direta .....	164
Figura 6.68 – Mapa geral de solos da área de influência direta.....	169
Figura 6.69 – Mapa de solos do setor 1 da área de influência direta.....	170
Figura 6.70 – Mapa de solos do setor 2 da área de influência direta.....	171
Figura 6.71 – Mapa de solos do setor 3 da área de influência direta.....	172
Figura 6.72 – Mapa de solos do setor 4 da área de influência direta.....	173
Figura 6.73 – Mapa das áreas de lavras minerais requeridas junto ao DNPM .....	176
Figura 6.74 – Trajetória de partículas sólidas ao longo do ciclo hidrossedimentológico. DG/DG' = Produtos finais de desagregação; E = Erosão (E1 do material mais graúdo, E2 do mais fino); T = Transporte (TA por arraste, TS em suspensão, Ts = E2+DPL);	

DPL = Deplúvio; DC = Decantação; C = Consolidação do depósito TUCCI et al. 1993).....	189
Figura 6.75 – Rio Monte de Trigo.....	199
Figura 6.76 – Rio Tapera a montante do ponto de coleta.....	200
Figura 6.77 – Ponto de coleta no rio Tapera.....	200
Figura 6.78 – Rio Miranda.....	201
Figura 6.79 – Mapa da região de São Francisco do Sul.....	202
Figura 6.80 – Rio Parati.....	203
Figura 6.81 – Rio Piraí a montante do ponto de coleta.....	205
Figura 6.82 – Ponto de coleta no rio Piraí.....	205
Figura 6.83 – Rio Corticeirinha a montante do ponto de coleta.....	207
Figura 6.84 – Ponto de coleta no rio Corticeirinha.....	207
Figura 6.85 – Rio Quati a montante do ponto de coleta.....	208
Figura 6.86 – Ponto de coleta no rio Quati.....	209
Figura 6.87 – Ponto de coleta no rio Itapocuzinho.....	210
Figura 6.88 – Rio Itapocu a montante do ponto de coleta.....	221
Figura 6.89 – Ponto de coleta no rio Itapocu.....	211
Figura 6.90 – Bacia do rio Itapocu.....	213
Figura 6.91 – Rio Itapocu.....	216
6.92 – Rede hidrográfica e estruturas hidráulicas presentes no traçado da Br-280.....	217
6.93 – Identificação dos locais de acumulação e surgência de água na Área de Influência Direta do empreendimento.....	218
Figura 6.94 – Dados da temperatura da amostra nos 10 pontos de coleta.....	229
Figura 6.95 – Dados de DBO5 nos 10 pontos de coleta.....	231
Figura 6.96 – Dados de DQO nos 10 pontos de coleta.....	231
Figura 6.97 – Dados de oxigênio dissolvido nos 10 pontos de coleta.....	231
Figura 6.98 – Dados de pH nos 10 pontos de coleta.....	232
Figura 6.99 – Dados do potencial redox nos 10 pontos de coleta.....	232
Figura 6.100 – Dados da salinidade nos 10 pontos de coleta.....	234
Figura 6.101 – Dados da condutividade elétrica nos 10 pontos de coleta.....	234
Figura 6.102 – Correlação entre SDT e CE nos 10 pontos de coleta.....	234
Figura 6.103 – Correlação entre Sal e CE nos 10 pontos de coleta.....	235
Figura 6.104 – Dados da cor aparente nos 10 pontos de coleta.....	236
Figura 6.105 – Dados de sólidos suspensos totais nos 10 pontos de coleta.....	236
Figura 6.106 – Dados da turbidez nos 10 pontos de coleta.....	237
Figura 6.107 – Correlação entre sólidos em suspensão totais e turbidez para os 10 pontos de coleta.....	237
Figura 6.108 – Correlação entre sólidos totais fixos e turbidez para os 10 pontos de coleta.....	238



Figura 6.109 – Correlação entre sólidos em totais voláteis e turbidez para os 10 pontos de coleta .....	238
Figura 6.110 – Dados de nitratos nos 10 pontos de coleta .....	239
Figura 6.111 – Dados de nitrogênio total nos 10 pontos de coleta .....	239
Figura 6.112 – Dados de nitrogênio amoniacal nos 10 pontos de coleta.....	240
Figura 6.113 – Dados de fósforo total nos 10 pontos de coleta .....	241
Figura 6.114 – Dados de sólidos totais nos 10 pontos de coleta .....	242
Figura 6.115 – Dados de sólidos totais voláteis nos 10 pontos de coleta.....	243
Figura 6.116 – Dados de sólidos totais fixos nos 10 pontos de coleta.....	243
Figura 6.117 – Proporção dos sólidos voláteis e fixos nos 10 pontos de coleta, para a primeira campanha.....	244
Figura 6.118 – Proporção dos sólidos voláteis e fixos nos 10 pontos de coleta, para a segunda campanha .....	244
Figura 6.119 – Dados do Log da concentração de coliformes totais nos 10 pontos de coleta .....	245
Figura 6.120 – Dados de coliformes fecais nos 10 pontos de coleta .....	246
Figura 6.121 – Dados de cloretos nos 10 pontos de coleta .....	246
Figura 6.122 – Dados da alcalinidade total nos 10 pontos de coleta .....	247
Figura 6.123 – Dados de COT nos 10 pontos de coleta .....	248
Figura 6.124 – Sólidos dissolvidos totais nos 10 pontos de coleta .....	249
Figura 6.125 – Localização das áreas de amostragem da avifauna na área A (Vega).....	256
Figura 6.126 – Localização das áreas de amostragem da avifauna na área B (Barra). ...	257
Figura 6.127 – Localização das áreas de amostragem da avifauna na área C (Jaraguá) .....	257
Figura 6.128 – Localização dos pontos de instalação das armadilhas de queda e contenção viva (herpetofauna e mastofauna terrestre).....	259
Figura 6.129 – Localização dos pontos de instalação das armadilhas fotográficas.....	261
Figura 6.130 – Localização das ecorregiões de análise dos atropelamentos de fauna na BR-280 e SC-413 .....	262
Figura 6.131 – Curva de acumulação de espécies obtida e esperada de aves para a área A (Vega) .....	281
Figura 6.132 – Curva de acumulação de espécies obtida e esperada de aves para a área B (Barra).....	282
Figura 6.133 – Curva de acumulação de espécies obtida e esperada de aves para a área C (Jaraguá). .....	282
Figura 6.134 – Freqüência de ocorrência das espécies de aves em todas as amostragens.....	285
Figura 6.135 – Freqüência de ocorrência das espécies de aves na área A (Vega).....	285
Figura 6.136 – Freqüência de ocorrência das espécies de aves na área B (Barra) .....	286
Figura 6.137 – Freqüência de ocorrência das espécies de aves na área C (Jaraguá).....	286
Figura 6.138 – Análise de similaridade entre as três áreas de amostragem para aves....	290

Figura 6.139 – <i>Sphaenorhynchus surdus</i> (esq.) e <i>Itapotihyla langsdorffii</i> (dir.).....	296
Figura 6.140 – <i>Cycloramphus asper</i> (esq.) e <i>Physalaemus olfersii</i> (dir.).....	297
Figura 6.141 – <i>Haddadus binotatus</i> (esq.) e <i>Proceratophrys boiei</i> (dir.).....	300
Figura 6.142 – <i>Enyalius iheringi</i> (esq.) e <i>Tupinanbis merianae</i> (dir.).....	301
Figura 6.143 – <i>Gracilinanus microtarsus</i> (esq.) e <i>Monodelphis inheringi</i> (dir.).....	307
Figura 6.144 – <i>Guerlinguetus ingrami</i> (esq.) e <i>Necromys lasiurus</i> (dir.).....	309
Figura 6.145 – Número cumulativo de espécies atropeladas por campanhas (dez/07-mar/08) na BR-280.....	318
Figura 6.146 – Porcentagem de indivíduos atropelados por gêneros da classe Mammalia.....	321
Figura 6.147 – Porcentagem de indivíduos atropelados por gêneros da classe Reptilia (esq.) e da classe Amphibia (dir.).....	322
Figura 6.148 – Número de animais mortos encontrados por ecorregião da BR-280 por campanha de amostragem.....	325
Figura 6.149 – Número de espécies atropeladas por ecorregião em comparação com o total de espécies atropeladas na BR-280.....	326
Figura 6.150 – Pontos de amostragem da macrofauna bentônica.....	328
Figura 6.151 – Localização dos pontos amostrais para florística e fitossociologia.....	337
Figura 6.152 – Famílias mais ricas em espécies na Floresta Atlântica.....	348
Figura 6.153 – Flora arbustivo-arbórea. A: <i>Schinus terebinthifolius</i> (Anacardiaceae). B: <i>Tapirira guianensis</i> (Anacardiaceae). C: <i>Jacaranda puberula</i> (Bignoniaceae).....	349
Figura 6.154 – Flora arbustivo-arbórea. A: <i>Hyeronima alchorneoides</i> (Euphorbiaceae). B: <i>Alchornea triplinervia</i> (Euphorbiaceae). C: <i>Nectandra puberula</i> (Lauraceae).....	350
Figura 6.155 – Flora arbustivo-arbórea. A: <i>Inga marginata</i> (Leguminosae). B: <i>Senna multijuga</i> (Leguminosae). C: <i>Leandra fragilis</i> (Melastomataceae). D: <i>Miconia cinnamomifolia</i> (Melastomataceae).....	351
Figura 6.156 – Flora arbustivo-arbórea. A: <i>Guarea macrophylla</i> (Meliaceae). B: <i>Ficus monckii</i> (Moraceae). C: <i>Bathysa meridionalis</i> (Rubiaceae).....	352
Figura 6.157 – Flora arbustivo-arbórea. A: <i>Myrcia rostrata</i> (Myrtaceae). B: <i>Zanthoxylum hyemale</i> (Rutaceae). C: <i>Pluchea laxiflora</i> (Asteraceae).....	353
Figura 6.158 – Indivíduos de <i>Pinus</i> sp. (Pinaceae) ocorrendo de forma espontânea.....	355
Figura 6.159 – Indivíduos de <i>Hedychium coronarium</i> (Zingiberaceae).....	355
Figura 6.160 – <i>Impatiens walleriana</i> (Balsaminaceae) exposta à luminosidade.....	356
Figura 6.161 – Linha de <i>Eucaliptus</i> sp. (Myrtaceae) na região de Poço Grande.....	356
Figura 6.162 – <i>Pennisetum</i> sp. (Poaceae) cultivada para criação de bovinos.....	357
Figura 6.163 – Cultura do arroz irrigado em Caixa d'Água, Guaramirim.....	357
Figura 6.164 – Plantações de banana ao longo do lote 2.....	358
Figura 6.165 – Solos expostos ocupados por <i>Gleychenia</i> sp. (Gleicheniaceae).....	358
Figura 6.166 – Elevado grau de epifitismo na Restinga.....	360
Figura 6.167 – Bromélias endêmicas da Floresta Atlântica. A: <i>Aechmea gamosepala</i> . B: <i>Vriesea carinata</i> . C: <i>Vriesea flammea</i> . D: <i>Vriesea rodrigiana</i> .....	368

Figura 6.168 – <i>Aechmea pectinata</i> (Bromeliaceae) ameaçada de extinção .....	370
Figura 6.169 – Distribuição das fisionomias florestais ao longo da ADA e AID .....	372
Figura 6.170 – Aspecto fisionômico da restinga arbustiva com destaque para os indivíduos de <i>Syagrus romanzoffianna</i> .....	375
Figura 6.171 – Aspecto geral da restinga arbórea .....	377
Figura 6.172 – Representatividade das famílias amostradas .....	380
Figura 1.173 – Aspecto geral da fisionomia da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas no Município de Schroeder.....	382
Figura 6.174 – Representatividade das famílias amostradas .....	385
Figura 6.175 – Aspecto geral da fisionomia da Floresta Ombrófila Densa Submontana no Município de Jaraguá-do-Sul.....	387
Figura 6.176 – Representatividade das famílias amostradas .....	390
Figura 6.177 – Aspecto geral da fisionomia da Floresta Ombrófila Densa Montana no município de Jaraguá-do-Sul.....	391
Figura 6.178 – Aspecto geral da fisionomia de Manguezal do município de Jaraguá-do-Sul .....	393
Figura 6.179 – Unidades de Conservação .....	408
Figura 6.180 – Porcentagem das Áreas de Preservação Permanente dos setores relativo á área total do projeto .....	411
Figura 6.181 – Mapa geral das Áreas de Preservação Permanente (APP) da área de influência direta .....	412
Figura 6.182 – Mapa das Áreas de Preservação Permanente (APP) do setor 1 da área de influência direta .....	413
Figura 6.183 – Mapa das Áreas de Preservação Permanente (APP) do setor 2 da área de influência direta .....	414
Figura 6.184 – Mapa das Áreas de Preservação Permanente (APP) do setor 3 da área de influência direta .....	415
Figura 6.185 – Mapa das Áreas de Preservação Permanente (APP) do setor 4 da área de influência direta .....	416
Figura 6.186 – APPs interceptadas pelas obras de duplicação da Rodovia BR 280.....	419
Figura 6.187 – Áreas Prioritárias de Conservação Setor 1 .....	421
Figura 6.188 – Áreas Prioritárias de Conservação Setor 2 .....	422
Figura 6.189 – Gráfico do Uso da Terra dos setores da Área de Influência Direta.....	453
Figura 6.190 – Mapa de uso da terra geral da área de influência direta.....	456
Figura 6.191 – Mapa de uso da terra do setor 1 da área de influência direta.....	457
Figura 6.192 – Mapa de uso da terra do setor 2 da área de influência direta.....	458
Figura 6.193 – Mapa de uso da terra do setor 3 da área de influência direta.....	459
Figura 6.194 – Mapa de uso da terra do setor 4 da área de influência direta.....	460
Figura 6.195 – Mapa do uso e ocupação territorial da região .....	463
Figura 6.196 – BR-101 – Rodovia Federal.....	477
Figura 6.197– SC-413 – Rodovia Estadual – conhecida como a Rodovia do Arroz .....	478

Figura 6.198 – SC-301 – Rodovia Estadual .....	478
Figura 6.201 – Lote 1. Trecho 2. Lâmina encontrada pelo Sr. Rudy Muller em sua propriedade (ALVES, 2008) .....	524
Figura 6.202 – Lote 1. Trecho 2. Sítio pré-colonial na AID (amarelo) .....	524
Figura 6.203 – Lote 1. Trecho 3. Sambaqui Morretinha (BANDEIRA, 2008) .....	525
Figura 6.204 – Lote 1. Trecho 3. Sambaqui Morretinha (BANDEIRA, 2008) .....	525
Figura 6.205 – Lote 1. Trechos 3 e 4. Sítios pré-coloniais na ADA (vermelho) .....	527
Figura 6.206 – Lote 1. Trecho 5. Sambaqui Areias Pequenas III em São Francisco do Sul, localizado neste estudo (BANDEIRA, 2008) .....	528
Figura 6.207 – Lote 1. Trecho 5. Remanescente do sambaqui Porto Grande, Araquari (BANDEIRA, 2008) .....	528
Figura 6.208 – Lote 1. Trecho 5. Sítios pré-coloniais na AID (amarelo) (BANDEIRA, 2008) .....	529
Figura 6.209 – Lote 1. Trecho 6. Sondagem em depressão (ALVES, 2008) .....	530
Figura 6.210 – Lote 1. Trecho 6. Sondagem em depressão (ALVES, 2008) .....	530
Figura 6.211 – Lote 1. Trecho 6. Artefato lítico encontrado por morador no Ponto Alto (BANDEIRA, 2004) .....	531
Figura 6.212 – Lote 1. Trecho 6. Artefato lítico encontrado por morador no Ponto Alto (BANDEIRA, 2004) .....	531
Figura 6.213 – Lote 2. Trecho 1. Sítio cerâmico Guarani Poço Grande, Guaramirim (BANDEIRA, 2004) .....	532
Figuras 6.214 e 6.215 – Lote 2. Trecho 1. Cerâmica do sítio Guarani Poço Grande, Guaramirim (BANDEIRA, 2004) .....	532
Figura 6.216 – Lote 2. Trecho 1. Sítio pré-colonial na AID (amarelo) (BANDEIRA, 2008) .....	533
Figura 6.217 – Lote 2. Trecho 3. Sondagem 4, em área indicada como antiga aldeia indígena, próxima ao ponto 30 (BANDEIRA, 2008) .....	535
Figura 6.218 – Lote 2. Trecho 3. Vista da área indicada como antiga aldeia indígena, próximo ao ponto 30 (BANDEIRA, 2008) .....	535
Figura 6.219 – Lote 1. Trecho 1. Unidade residencial próxima à sondagem 2, na ADA (ALVES, 2008) .....	536
Figura 6.220 – Lote 1. Trecho 1. Remanescente de unidade residencial, UTM 737079 – 7096151, próxima à sondagem 2, na ADA (ALVES, 2008) .....	536
Figura 6.221 – Lote 1. Trecho 1. Sítio Arqueológico Histórico Praia do Inglês, localizado na AID (ALVES e MARTINS, 2007) .....	537
Figura 6.222 – Lote 1. Trecho 1. Solar dos Pereira, na Praia do Calixto, localizado na AID (ALVES, 2007) .....	537
Figura 6.223 – Estação Ferroviária de São Francisco do Sul, em pátio da ALL, localizada na AID (MARTINS, 2007) .....	538
Figura 6.224 – Lote 1. Trecho 2. Ruína de construção recente, em área próxima à sondagem 6, na ADA (ALVES, 2008) .....	539
Figura 6.225 – Lote 1. Trecho 2. Engenho de farinha de José I. de Souza, na Tapera, São Francisco do Sul, na AID (ALVES, 2008) .....	539
Figura 6.226 – Lote 1. Trecho 2. Cruz localizada na ADA, em fotografia de 2001 .....	540

(CELSKI, 8.8.2001, extraída de ALVES e OLIVEIRA, 2001).....	
Figura 6.227 – Lote 1. Trecho 2. Registro fotográfico do mesmo local, em maio de 2008, e que deve ser afetado pelo traçado projetado (ALVES, 2008).....	540
Figura 6.228 – Lote 1. Trecho 2. Localidade de Morro da Palha, São Francisco do Sul, e referências históricas identificadas na ADA.....	542
Figura 6.229 – Lote 1. Trecho 3. Poço (UTM 733940 – 7084714) na AID, em Miranda (ALVES, 2008).....	544
Figura 6.230 – Lote 1. Trecho 3. Igreja São Sebastião, na localidade de Miranda (ALVES, 2008).....	544
Figura 6.231 – Lote 1. Trecho 3. Cemitério de Miranda. Destaca-se, dos demais visitados pela equipe, pelas fotografias em lápides (ALVES, 2008).....	544
Figura 6.232 – Lote 1. Trecho 4. Planta baixa da estrutura remanescente, medindo 9,40 m x 5,30 m o prédio, sem considerar a plataforma.....	545
Figura 6.233 – Lote 1. Trecho 4. A base da pequena estação do Linguado indica que se tratava de prédio de alvenaria de tijolo (ALVES, 2008).....	545
Figura 6.234 – Lote 1. Trecho 5. Croqui extraído de Bigarella et al. (1954, p. 103).....	547
Figura 6.235 – Lote 1. Trecho 5. Estrutura remanescente (alicerce) da edificação identificada como residência (ALVES, 2008).....	547
Figura 6.236 – Lote 1. Trecho 5. Centro urbano de Araquari.....	548
Figura 6.237 – Lote 1. Trecho 5. Igreja católica no Porto Grande, UTM 724322 – 7076596, no limite da ADA (ALVES, 2008).....	550
Figura 6.238 – Lote 1. Trecho 5. Igreja católica no Porto Grande, UTM 724304 – 7076711, no limite da ADA (ALVES, 2008).....	550
Figura 6.239 – Lote 1. Trecho 5. Igreja católica no Ponto Alto, na AID (ALVES, 2008) ...	550
Figura 6.240 – Lote 1. Trecho 6. Cemitério luterano à margem da BR-101, no entroncamento com a BR-280, no limite da ADA, em possível área de empréstimo (ALVES, 2008).....	552
Figura 6.241 – Lote 1. Trecho 6. Casa em enxaimel, da família Bohn, UTM 719493 – 707335, na BR-101, em antigo traçado da estrada Catharina, localidade de Corveta, na AID (ALVES, 2008).....	552
Figura 6.242 – Lote 1. Trecho 6. Poço remanescente, UTM 718948 – 7074233, no trevo da BR-101 com BR-280, na ADA (ALVES, 2008).....	552
Figura 6.243 – Lote 2. Trecho 1. Restos de um engenho de cana, da família Siewert, no Jacu, UTM 717152 – 7071964, na AID (BANDEIRA, 2008).....	554
Figura 6.244 – Lote 2. Trecho 1. Forno de barranco, do Sr. Losi, no Poço Grande, em Joinville, UTM 716149 – 7073970, na AID (BANDEIRA, 2008).....	554
Figura 6.245 – Lote 2. Trecho 1. Interior da casa da Sra. Silva, na Corticeira, Guaramirim, UTM 707771 – 7071576, na AID (BANDEIRA, 2008).....	555
Figura 6.246 – Lote 2. Trecho 1. Casa da família Ullmann, no Quati, em Guaramirim, UTM 709129 – 7073925 (BANDEIRA, 2008).....	555
Figura 6.247 – Lote 2. Trecho 3. Casa da família Lenzi, em Schroeder I, construída com técnica enxaimel apenas na fachada, UTM 693250 – 7074338, na AID (ALVES, 2008).....	557
Figura 6.248 – Lote 2. Trecho 3. Casa em enxaimel com acréscimo em alvenaria, em Schroeder I, UTM 693250 – 7074338, na AID (ALVES, 2008).....	557

Figura 6.249– Lote 2. Trecho 3. Casa em enxaimel, com reboco disfarçando fachada, em Schroeder I, UTM 693868 – 7074111, na AID (ALVES, 2008) .....	557
Figura 6.250 – Lote 2. Trecho 3. Primeira escola de Schroeder I, em enxaimel, relocada para a Vila Amizade, para uso residencial, pelo comprador, família Lombardi, UTM 696999 – 7072024, na AID (BANDEIRA, 2008) .....	557
Figuras 6.251 e 6.252 – Lote 2. Trecho 3. Casa construída pela comunidade para moradia dos professores de Schroeder I, defronte a casa do Lenzi, UTM 697129 – 7073365, na AID. Na varanda ainda está visível a pintura de parede (ALVES, 2008). ....	558
Figura 6.253 – Lote 2. Trecho 3. Engenho de cana da família Bruch, em Schroeder I, UTM 699479 – 7073510, na AID (BANDEIRA, 2008) .....	558
Figura 6.254 – Lote 2. Trecho 3. Família Lenzi limpando marrecos, sábado de manhã, em Schroeder I, UTM 697401 – 7073858, no limite da ADA (BANDEIRA, 2008) .....	558
Figura 6.255 – Lote 2. Trecho 4. Jazigo de Fernando Sacht, no cemitério luterano de João Pessoa, na AID (ALVES, 2008) .....	559
Figura 6.256 – Lote 2. Trecho 4. Propriedade de Erno Vogel, na SC-416 nº 2.245. Neste lado deve passar a BR-280 e no lado oposto a ferrovia. Cadastro no IPHAN JGS011 (ALVES, 2008).....	560
Figura 6.257 – Detalhe das letras iniciais do nome do proprietário, acima do marco da porta frontal (ALVES, 2008) .....	560
Figura 6.258 – Lote 2. Trecho 4. Propriedade Família Costa. Cadastro IPHAN JGS015, na AID (ALVES, 2008).....	561
Figura 6.259 – Lote 2. Trecho 4. Casa em enxaimel na borda da estrada principal. Cadastro IPHAN JGS016, na AID (ALVES, 2008) .....	561
Figura 6.260 – Lote 2. Trecho 4. Casa em enxaimel na borda da estrada principal. Cadastro IPHAN JGS016, na AID (ALVES, 2008) .....	562
Figura 6.261 – Lote 2. Trecho 5. Enxaimel próxima da ADA, UTM 689253 – 7074424. Cadastro IPHAN JGS022 (ALVES, 2008).....	563
Figura 6.262 – Lote 2. Trecho 5. Provavelmente casa cadastrada pelo IPHAN JGS038. UTM 685119 – 7073973 (ALVES, 2008).....	563
Figura 6.263 – Lote 2. Trecho 6. Propriedade de Moacir Mezadri, Rua Alvin Koch nº 982, na ADA (ALVES, 2008) .....	564
Figura 6.264 – terras indígenas localizada na área de influência do empreendimento ....	565
Figura 8.1 – Carta Imagem da Localização das Passagens de Fauna.....	618

## LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 – Imóveis em Guaramirim .....	68
Tabela 4.2 – Imóveis em Jaraguá do Sul .....	68
Tabela 4.3 – Análise de Custos para as Alternativas para a Travessia do Morro do Vieira. ....	70
Tabela 4.4 – Análise da Interferência Ambiental para as Alternativas para a Travessia do Morro do Vieira. ....	70
Tabela 6.1 – Descrição das estações pluviométricas utilizadas .....	81
Tabela 6.2 – Caracterização dos pontos monitorados .....	97
Tabela 6.3 – Setores da área de influência direta.....	105
Tabela 6.4 – Área e descrição dos aspectos geológicos da Área de Influência Direta.....	113
Tabela 6.5 – Porcentagem e descrição dos aspectos geológicos da Área de Influência Direta.....	114
Tabela 6.6 – Áreas em km <sup>2</sup> das diferentes classes geomorfológicas da AID .....	151
Tabela 6.7 – Áreas em valores percentuais das diferentes classes geomorfológicas da AID.....	152
Tabela 6.8 – Área e descrição dos solos da Área de Influência Direta.....	167
Tabela 6.9 – Porcentagem e descrição dos solos da Área de Influência Direta .....	168
Tabela 6.10 – Área dos principais materiais passíveis de utilização requeridos junto ao DNPM.....	174
Tabela 6.11 – Caracterização das bacias hidrográficas.....	180
Tabela 6.12 – Período de amostragem de campo do diagnóstico da fauna na área de influência da BR-280 .....	254
Tabela 6.13 – Localização das ecorregiões de amostragem da ictiofauna.....	255
Tabela 6.14 – Coordenadas geográficas iniciais e finais das quatro ecorregiões de análise dos atropelamentos de fauna na BR-280 .....	261
Tabela 6.15 – Períodos de amostragem dos atropelamentos de fauna na BR-280 e SC-413 .....	269
Tabela 6.16a – Lista taxonômica das espécies de peixes registradas .....	273
Tabela 6.16b – Categorias especiais de algumas espécies de peixes encontradas nas áreas de amostragem de ictiofauna .....	275
Tabela 6.17 – Descritores da ictiofauna: índices de dominância, diversidade e equitabilidade nas cinco áreas estudadas.....	275
Tabela 6.18 – Relação das espécies coletadas nas cinco ecorregiões por ponto amostrado (P).....	276
Tabela 6.19 – Diversidade encontrada nas três áreas amostradas .....	289
Tabela 6.20 – Relação de espécies de anfíbios e répteis, locais de amostragem e métodos utilizados durante o inventário de espécies ao longo da BR-280.....	293
Tabela 6.21 – Relação de espécies de anfíbios anuros ameaçados, endêmicos e/ou de especial interesse para conservação .....	298

Tabela 6.22 – Lista das espécies de mamíferos ocorrentes na All e na AID da BR-280 por Localidade (A = São Francisco do Sul; B = Araquari; C = Guamirim-Jaraguá) e Método de Amostragem (A = atropelamento; C = captura; P = pegada; V = visualização; FC = fotocaptura; E = entrevista) e por Ambiente (F=Floresta, A=área antropizada, Aq= aquático), com indicações de espécies bioindicadoras e vetoras ou reservatório de doenças .....	302
Tabela 6.23 – Espécies de pequenos mamíferos capturados durante o EIA da BR-280 .....	307
Tabela 6.24 – Lista das espécies de anfíbios e répteis bioindicadoras da qualidade ambiental ocorrentes na All e AID da BR 280.....	312
TABELA 6.25 – Lista das espécies de aves indicadoras de ambientes de boa qualidade ambiental encontradas na AID e All da BR 280 .....	313
Tabela 6.26 – Lista das espécies de mamíferos bioindicadoras ocorrentes na All e AID da BR 280.....	314
Tabela 6.27 – Espécies de peixes bioindicadoras encontradas nas áreas amostradas ao longo do BR-280.....	315
Tabela 6.28 – Lista de espécies encontradas durante as amostragem de atropelamentos do EIA da BR-280.....	315
Tabela 6.29 – Tabela com a quantidade de carcaças por espécie registrada na BR-280 .....	318
Tabela 6.30 – Espécies encontradas e quantidade de carcaças na SC-413.....	323
Tabela 6.31 – Taxas de atropelamentos de estudos realizados no Brasil.....	324
Tabela 6.32 – Lista de táxons encontrados ao longo do canal do Linguado .....	329
Tabela 6.33 – Táxons da macrofauna numericamente dominantes por habitat .....	330
Tabela 6.34 – Flora arbustiva e arbórea das AID e ADA de Floresta Ombrófila Densa e Restinga .....	341
Tabela 6.35 – Epífitas vasculares da AID e ADA .....	360
Tabela 6.36 – Área total (ADA e AID) das fitofisionomias mapeadas e área estimada para supressão referente à ADA.....	371
Tabela 6.37 – Flora da restinga arbustiva .....	376
Tabela 6.48 – Flora arbustivo-arbórea da Floresta de Restinga Arbórea .....	379
Tabela 6.39 – Flora arbustivo-arbórea da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas ...	383
Tabela 6.40 – Flora arbustivo-arbórea da Floresta Ombrófila Densa Submontana.....	388
Tabela 6.41 – Parâmetros fitossociológicos para Restinga Arbórea.....	395
Tabela 6.42 – Parâmetros fitossociológicos para Restinga Arbustiva .....	397
Tabela 6.43 – Parâmetros fitossociológicos para Floresta Ombrófila Densa de Encosta Suave .....	398
Tabela 6.44– Parâmetros fitossociológicos para Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas.....	400
Tabela 6.45 – Parâmetros fitossociológicos para Floresta Ombrófila Densa Submontana .....	403
Tabela 6.46 – Diagrama unifilar dos fragmentos florestais localizados na faixa de domínio da BR 280.....	405
Tabela 6.47 – Identificação das áreas gerais de APP da Área de Influência Direta .....	409



Tabela 6.48 – Identificação das áreas de APP nos setores da Área de Influência Direta.....	410
Tabela 6.49 – APPs interceptadas pelas obras de duplicação da Rodovia BR 280. ....	417
Tabela 6.50 – População residente nos Municípios atingidos .....	426
Tabela 6.51 – Crescimento demográfico.....	426
Tabela 6.52 – Projeção populacional para os anos 2020 e 2030 .....	427
Tabela 6.53 – População residente urbana dos Municípios da SDR Joinville, no período de 1998 a 2005 .....	428
Tabela 6.54 – População residente rural dos Municípios da SDR Joinville, no período de 1998 a 2005.....	428
Tabela 6.55 – Domicílios particulares .....	429
Tabela 6.56 – Relação entre a população absoluta – Censo 2000 do IBGE – e domicílio permanente/família.....	429
Tabela 6.57 – Moradores por domicílio .....	430
Tabela 6.58 – Mulheres em relação aos homens por Município em 2000.....	430
Tabela 6.59 – População feminina.....	430
Tabela 6.60 – População masculina .....	431
Tabela 6.61 – Moradores por faixa de idade – dados de 2000 .....	431
Tabela 6.62 – Moradores por faixa de idade em %.....	432
Tabela 6.63 – Tamanho da amostra para pesquisa de campo .....	433
Tabela 6.64 – Divisão dos entrevistados por setor .....	433
Tabela 6.65 – Idade média do morador .....	434
Tabela 6.66 – Gênero dos moradores.....	434
Tabela 6.67 – Estado de origem dos moradores da região .....	435
Tabela 6.68 – Tempo médio de residência .....	436
Tabela 6.69 – Situação do imóvel .....	436
Tabela 6.70 – Status econômico do imóvel.....	437
Tabela 6.71 – Número de veículos de posse dos membros da família.....	437
Tabela 6.72 – Atividade econômica predominante .....	438
Tabela 6.73 – Forma de atuação dos moradores no mercado de trabalho .....	438
Tabela 6.74 – Atividades desenvolvidas pelos moradores .....	439
Tabela 6.75 – Tipo de transporte utilizado predominantemente .....	440
Tabela 6.76 – Local de realização das compras .....	440
Tabela 6.77 – Compras em cidades vizinhas.....	441
Tabela 6.78 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 1.....	442
Tabela 6.79 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 2.....	443
Tabela 6.80 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 3.....	444
Tabela 6.81 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 4A .....	444
Tabela 6.82 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 4B .....	445

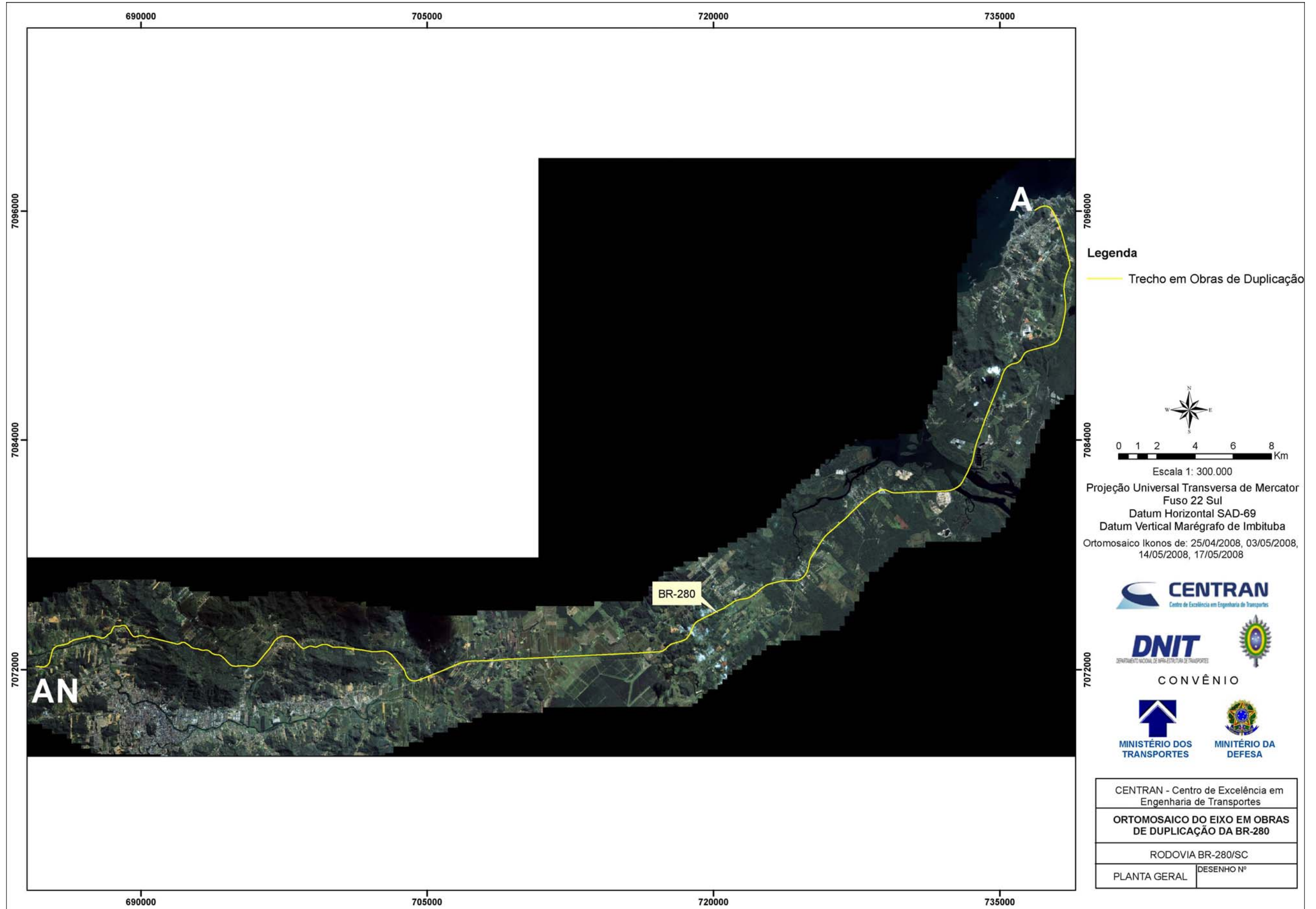
Tabela 6.83 – Prédios e locais importantes para a comunidade no setor 4C .....	445
Tabela 6.84 – Principais problemas existentes na BR-280.....	446
Tabela 6.85 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 1 .....	446
Tabela 6.86 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 2.....	447
Tabela 6.87 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 3.....	447
Tabela 6.88 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 4A .....	448
Tabela 6.89 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 4B .....	448
Tabela 6.90 – Outros problemas existentes na BR-280 – setor 4C .....	449
Tabela 6.91 – O trânsito vai melhorar .....	449
Tabela 6.92 – O Município vai melhorar.....	450
Tabela 6.93 – O turismo vai melhorar .....	450
Tabela 6.94 – O comércio vai melhorar .....	451
Tabela 6.95 – A indústria vai melhorar.....	451
Tabela 6.96 – Área e descrição do uso da terra da Área de Influência Direta.....	452
Tabela 6.97 – Porcentagem e descrição do uso da terra da Área de Influência Direta ....	452
Tabela 6.98 – Produção agrícola da região por tonelada em 2006 .....	461
Tabela 6.99 – Área ocupada na agricultura por hectares em 2006 .....	461
Tabela 6.100 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Araquari .....	465
Tabela 6.101 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Balneário Barra do Sul .....	465
Tabela 6.102 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Guaramirim .....	465
Tabela 6.103 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Jaraguá do Sul....	466
Tabela 6.104 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Joinville .....	466
Tabela 6.105 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de São Francisco do Sul .....	466
Tabela 6.106 – A distribuição do uso do solo urbano no Município de Schroeder .....	467
Tabela 6.107 – Número de pessoas com mais de 10 anos sem instrução e a taxa de analfabetismo nos Municípios envolvidos em % – dados de 2001 .....	468
Tabela 6.108 – Percentual de pessoas por faixa etária em 2001 .....	468
Tabela 6.109 – Número de crianças matriculadas na pré-escola, por rede educacional, em 2005 .....	469
Tabela 6.110 – Número de crianças matriculadas no ensino fundamental, por rede educacional, em 2005 .....	469
Tabela 6.111 – Número de crianças matriculadas no ensino médio, por rede educacional, em 2005 .....	470
Tabela 6.112 – Total de nascimentos e taxas de mortalidade infantil – comparar com taxa da OMS.....	471
Tabela 6.113 – Número de estabelecimentos de saúde públicos e particulares em 2005 .....	471
Tabela 6.114 – Atividades econômicas – valores em percentual em 2005 .....	472

Tabela 6.115 – Atividades econômicas – valores absolutos (em mil reais) – dados de 2005 .....	472
Tabela 6.116 – Pessoas envolvidas com atividades extrativas nos Municípios em estudo em 2005.....	473
Tabela 6.117 – Estimativa no número de pescadores de alguns municípios da All em 2002 .....	474
Tabela 6.118 – Pessoas envolvidas com pesca nos Municípios em estudo em 2008.....	474
Tabela 6.119 – Produção agrícola – dados de 2006.....	474
Tabela 6.120 – Pessoas ocupadas com a indústria nos diversos Municípios estudados – dados de 2005 .....	475
Tabela 6.121 – Pessoas ocupadas com o comércio e serviços nos diversos Municípios estudados – dados de 2005 .....	475
Tabela 6.122 – PIB per capita por Município – dados de 2005.....	476
Tabela 6.123 – Divisão por habitantes com rendimento nominal mensal em salários mínimos – 2001 .....	476
Tabela 6.124 – Contagem de veículos: BR-280, trecho: Araquari – SC-301 .....	482
Tabela 6.125 – Contagem de veículos: BR-280, trecho: Guaramirim – BR-101.....	482
Tabela 6.126 – Frota de veículos – dados de 2007 .....	482
Tabela 6.127 – Características físicas do Porto de São Francisco do Sul.....	485
Tabela 7.1 – Valoração dos atributos.....	574
Tabela 7.2 – Grau de importância dos impactos.....	574
Tabela 7.3 – Interações entre as atividades do empreendimento e os componentes ambientais .....	576
Tabela 7.4 – Sítios arqueológicos pré-coloniais identificados na ADA .....	604
Tabela 7.5 – Ocorrências históricas identificadas na ADA.....	604
Tabela 7.6 – atributos dos impactos ambientais .....	608
Tabela 7.7 – Ocorrência de impactos positivos e negativos por meio .....	609
Tabela 7.8 – Ocorrência de impactos positivos e negativos por fase da obra .....	609
Tabela 7.9 – Grau de importância dos impactos ambientais .....	610
Tabela 8.1 – Coordenadas geográficas, tipo e vão dos passa-fauna propostos para BR 280.....	619

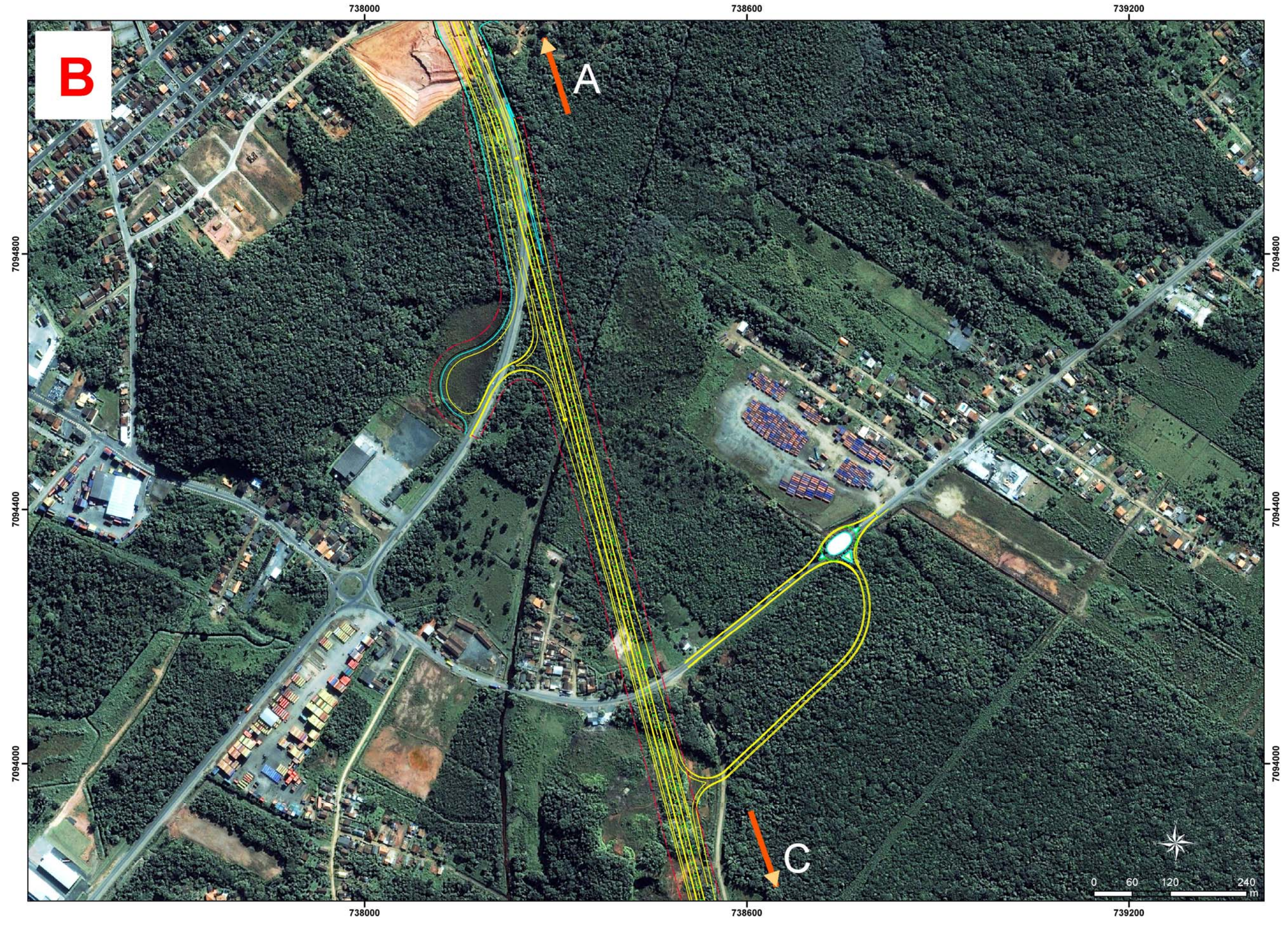
## LISTA DE QUADROS

Quadro 4.1 – Detalhamento da Duplicação .....	27
Quadro 4.2 – Detalhamento Aproximado da Extensão Total .....	30
Quadro 4.3 – Volumes de Corte, Caixas de Empréstimo, Aterros e Bota-foras .....	33
Quadro 4.4 – Quantidades de Pontes, Viadutos e Túneis .....	33
Quadro 4.5 – Principais Itens de Infra-estrutura da Região .....	42
Quadro 4.6 – Serviços e Equipamentos .....	44
Quadro 4.7 – Tráfego Previsto no Horizonte de Projeto no Lote 01 .....	45
Quadro 4.8 – Tráfego Previsto no Horizonte de Projeto no Segmento 1 do Lote 02 .....	45
Quadro 4.9 – Tráfego Previsto no Horizonte de Projeto no Segmento 2 do Lote 02 .....	45
Quadro 4.10 – Acessos Previstos ao Longo do Traçado .....	46
Quadro 4.11 – Caixas de Empréstimo .....	54
Quadro 4.12 – Áreas de Bota-fora do Lote 01 .....	56
Quadro 4.13 – Volume de Solo Mole do Lote 02 .....	56
Quadro 4.14 – Relacionamento do Uso de Recursos Naturais .....	59
Quadro 6.1 – Padrões da qualidade do ar .....	93
Quadro 6.2 – Padrões nacionais da qualidade do ar (Resolução CONAMA no 03, de 28.6.1990) .....	93
Quadro 6.3 – Limites máximos de emissões para veículos leves novos, segundo PROCONVE .....	95
Quadro 6.4 – Padrões de ruído – dB (A) – Resolução CONAMA no 01/1990 .....	95
Quadro 6.5 – Vazão e carga de substâncias em suspensão no rio Huang-ho, China .....	188
Quadro 6.6 – Médias de vazões, turbidez, concentração de sedimentos em suspensão e percentual de matéria orgânica referentes ao período de monitoramento mensal efetuado em novembro de 2004 e entre abril de 2005 e maio de 2006 .....	193
Quadro 6.7 – Correlação linear, por bacia hidrográfica, entre vazões (m <sup>3</sup> /s), concentração de sedimentos em suspensão (mg/L) e turbidez (NTU), referente ao período de monitoramento entre abril de 2005 e maio de 2006 .....	193
Quadro 6.8 – Localização dos Municípios por microrregião geográfica e unidade da Federação .....	425
Quadro 6.9 – Descrição das ações antrópicas .....	478
Quadro 6.10 – Lote 1 – trechos .....	519
Quadro 6.11 – Lote 2 – trechos .....	520
Quadro 6.12 – Sítio arqueológico pré-colonial na AID até então desconhecido – Lote 1, trecho 2 .....	523
Quadro 6.13 – Sítios arqueológicos pré-coloniais já conhecidos na ADA – Lote 1, trecho 3 .....	525
Quadro 6.14 – Sítios arqueológicos pré-coloniais já conhecidos na ADA – Lote 1, trecho 4 .....	526
Quadro 6.15 – Sítios arqueológicos pré-coloniais na AID – Lote 1, trecho 5 .....	528
Quadro 6.16 – Sítios arqueológicos pré-coloniais na AID – Lote 2, trecho 1 .....	532

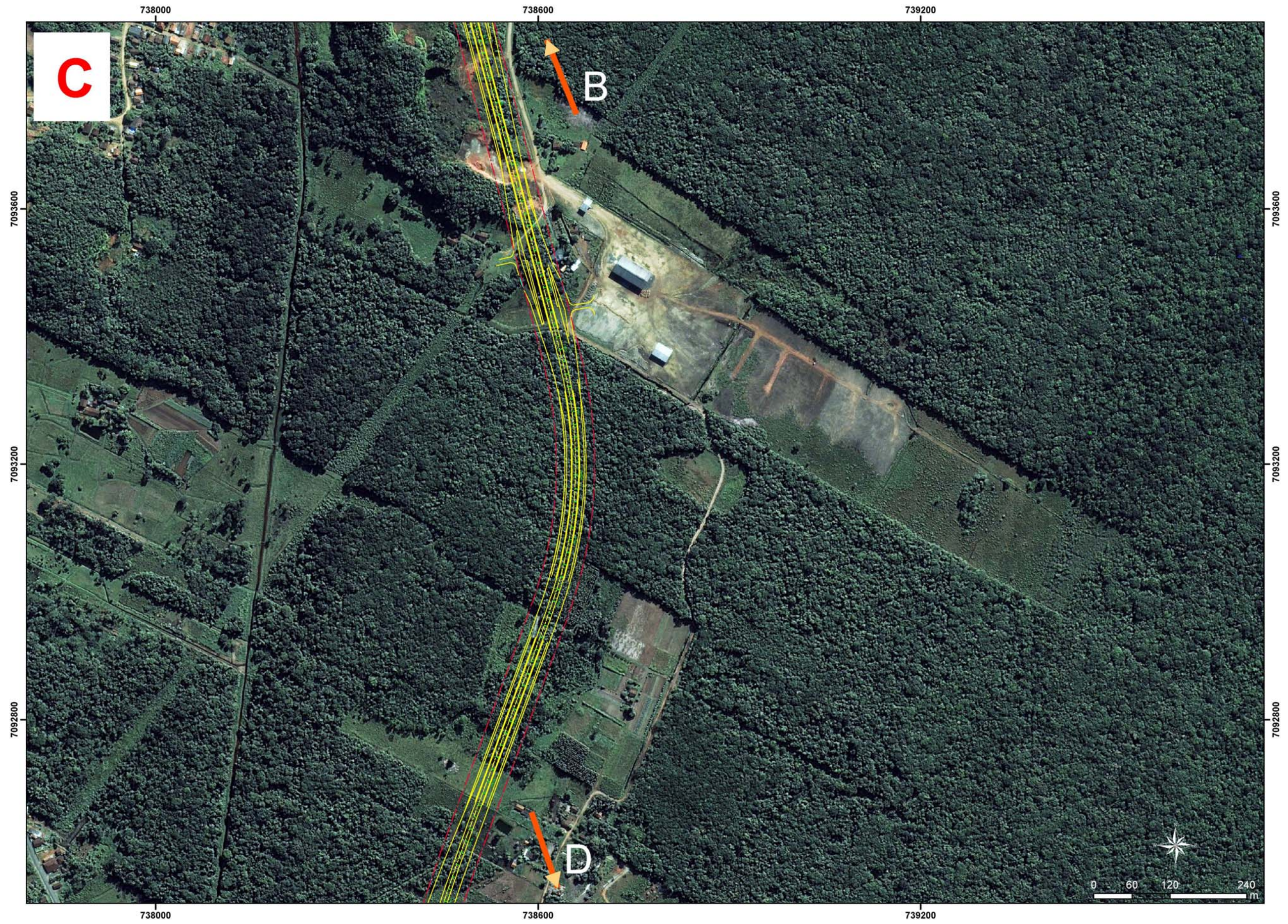
## **ANEXO – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

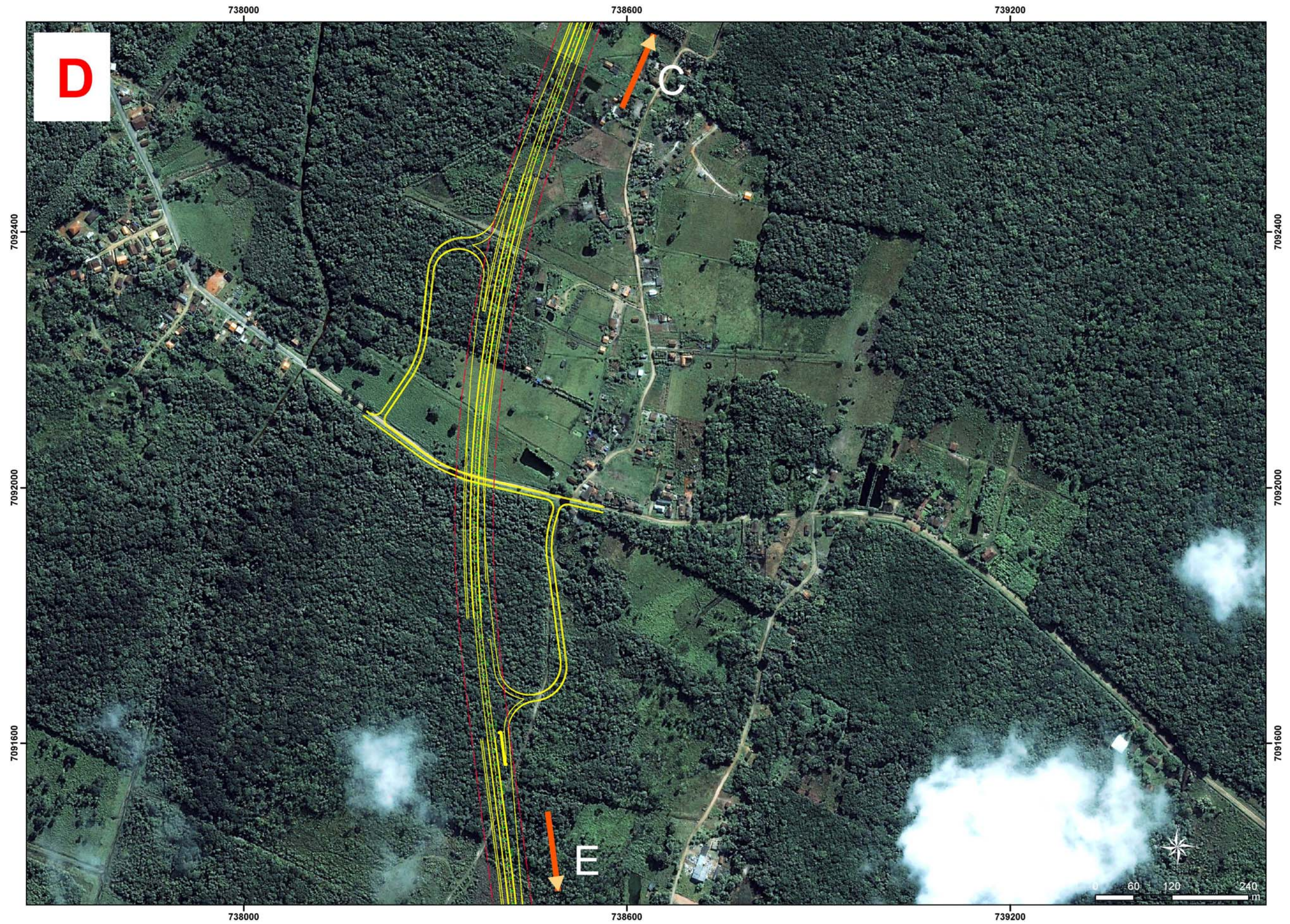






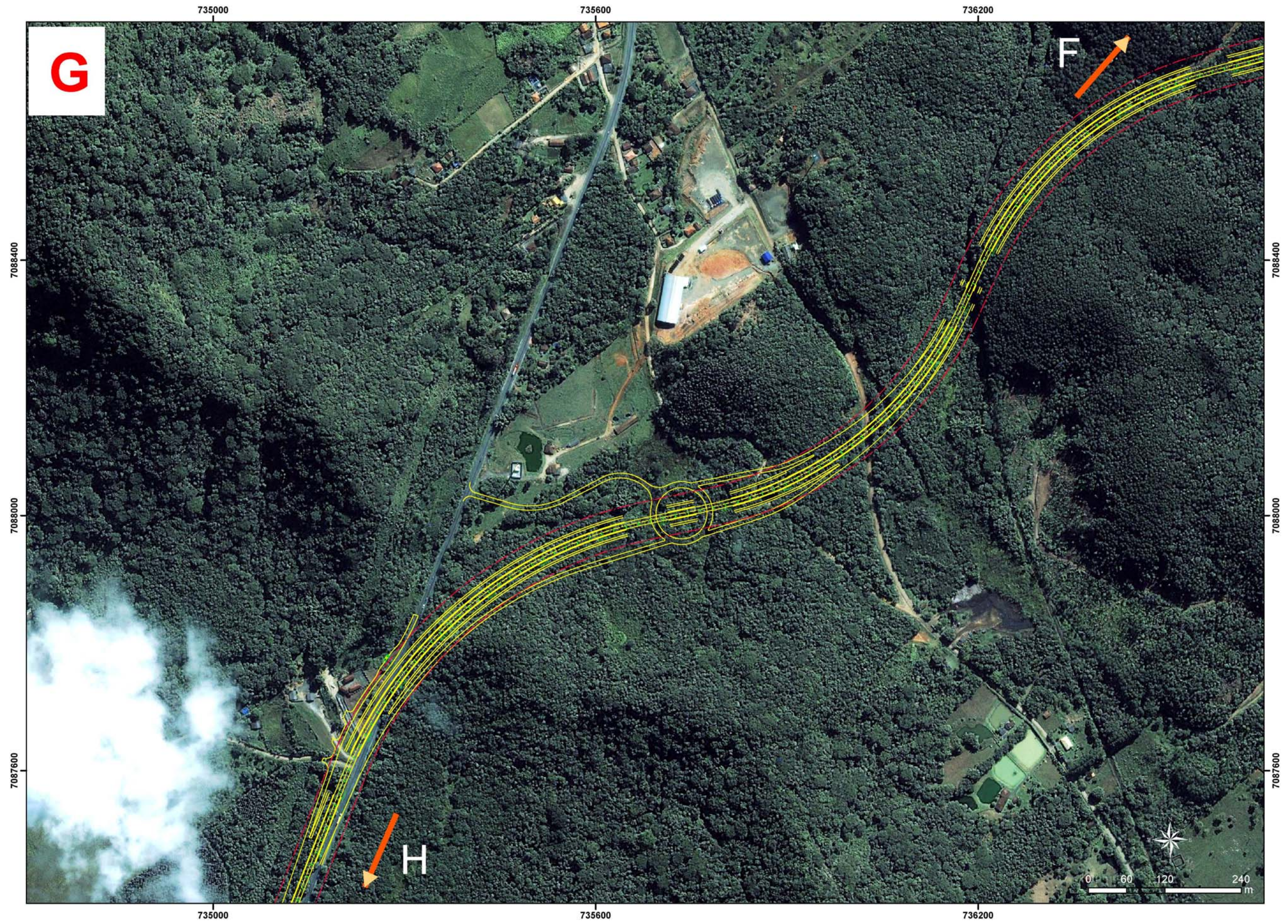










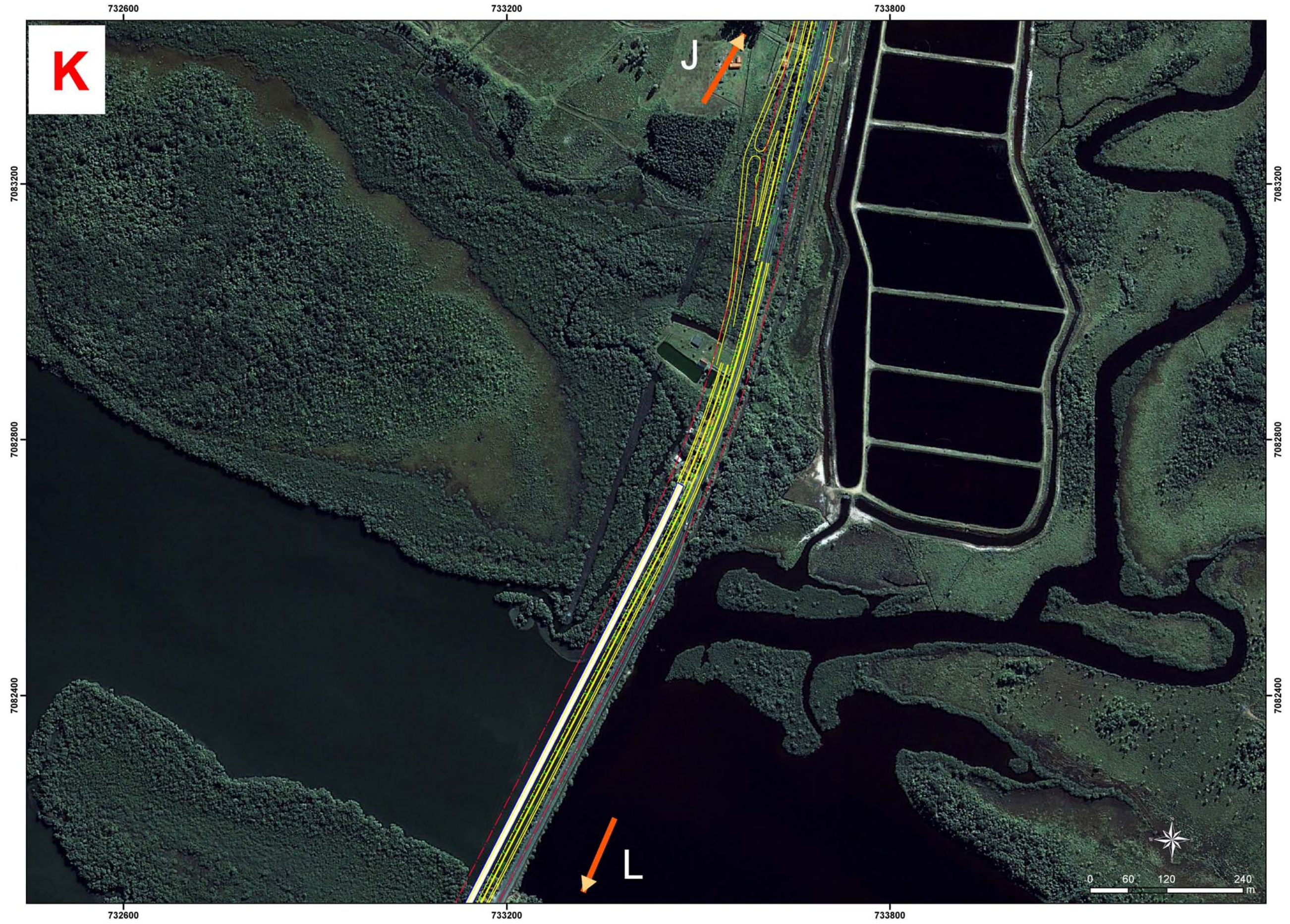


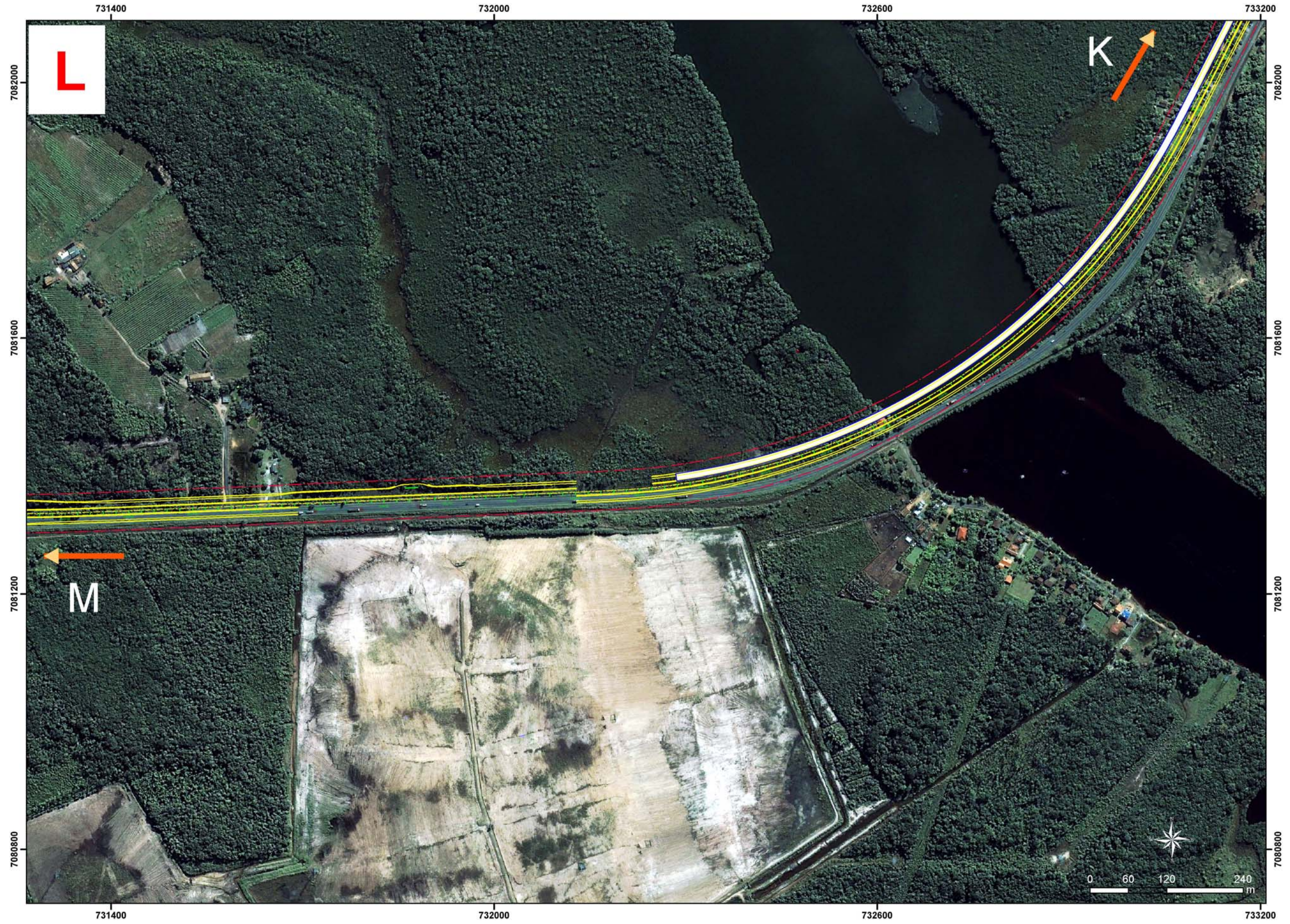




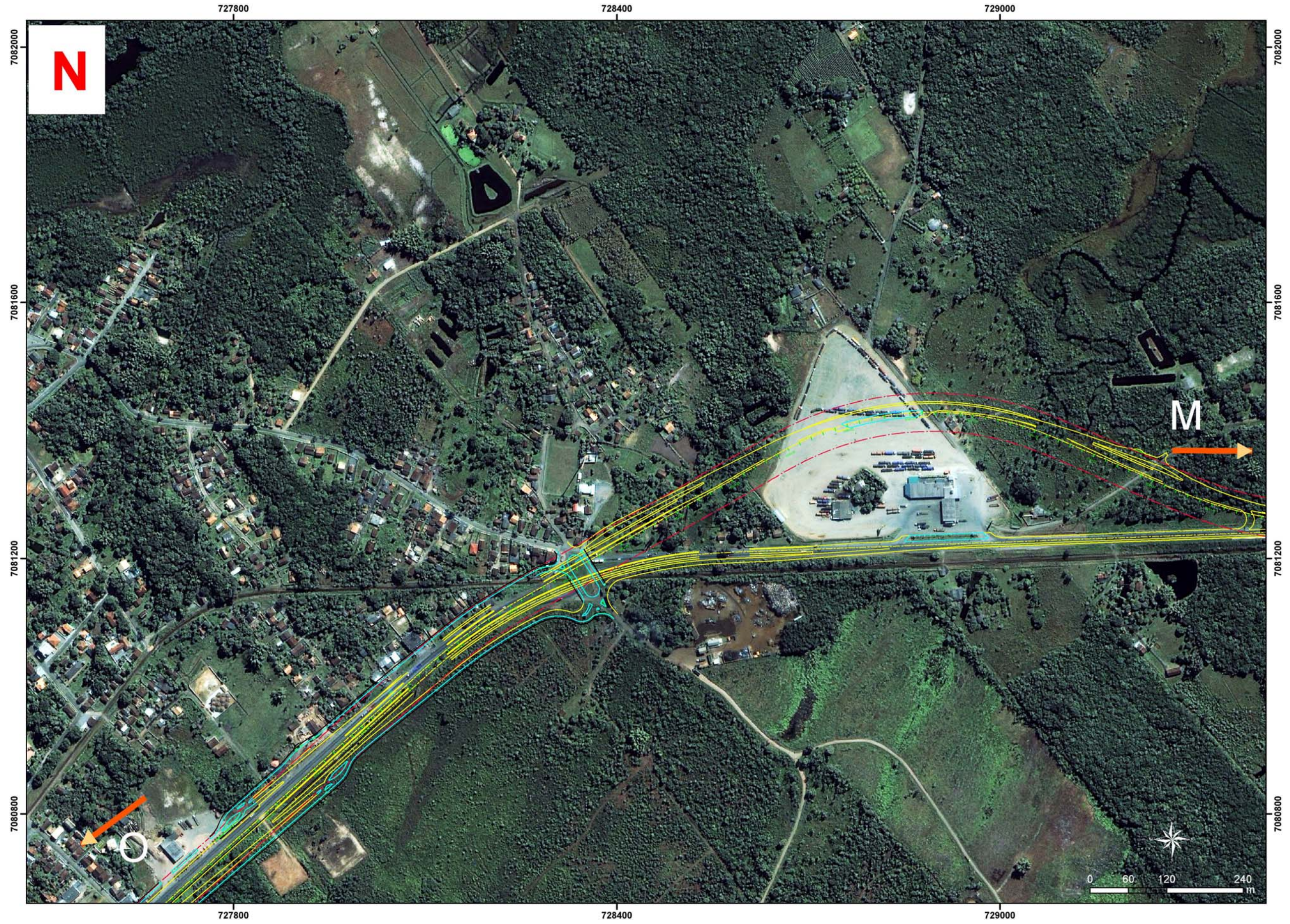


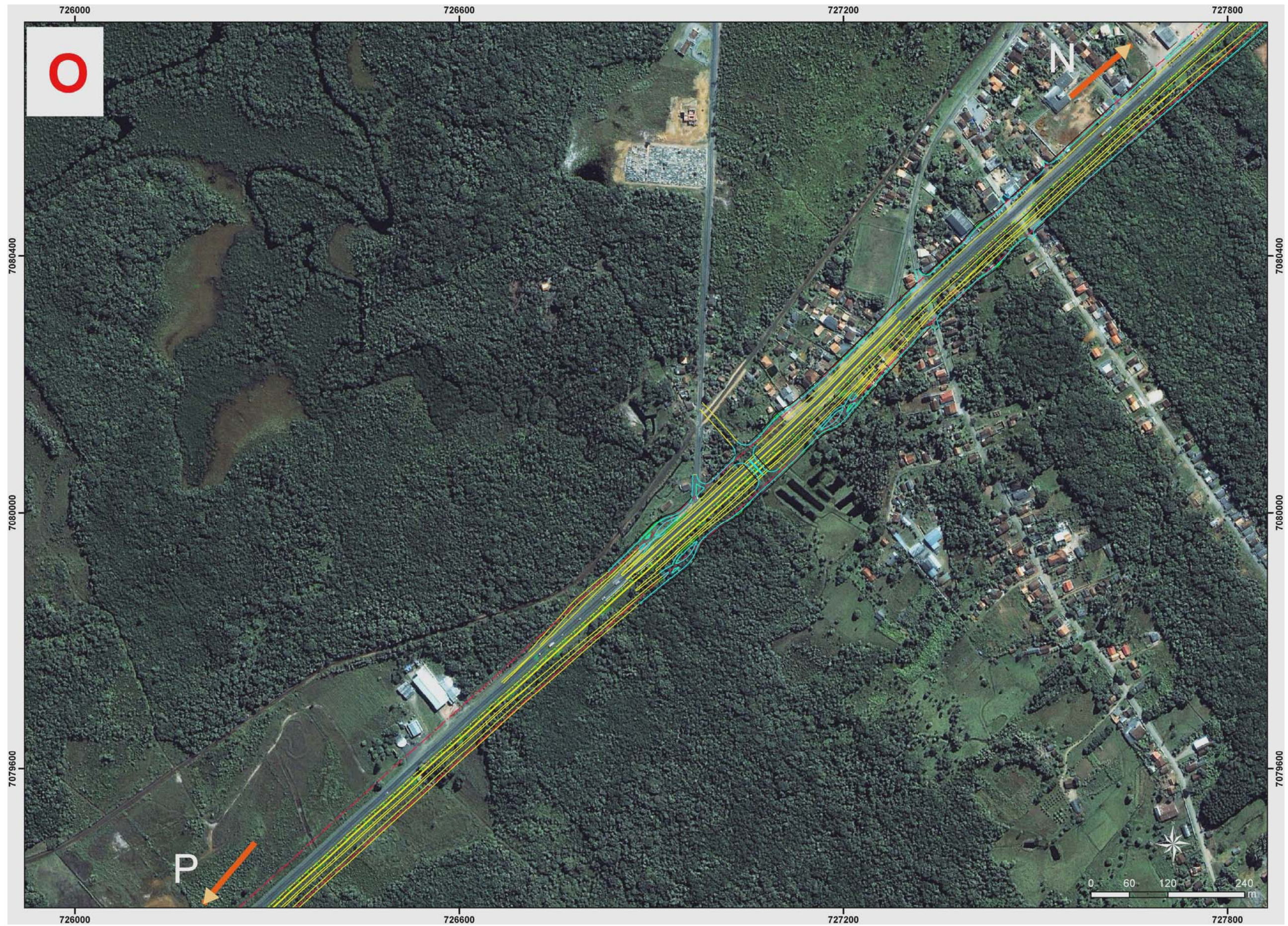


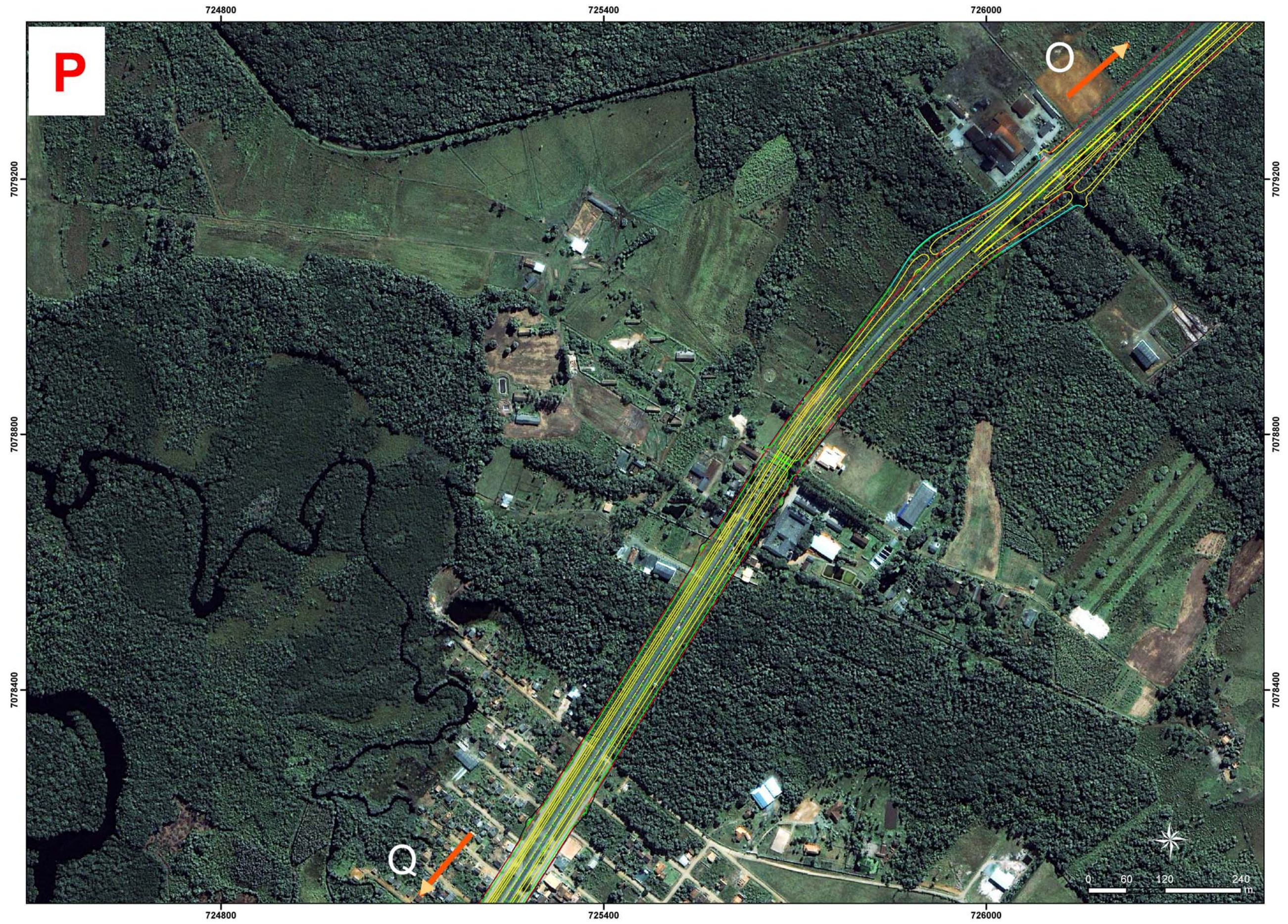


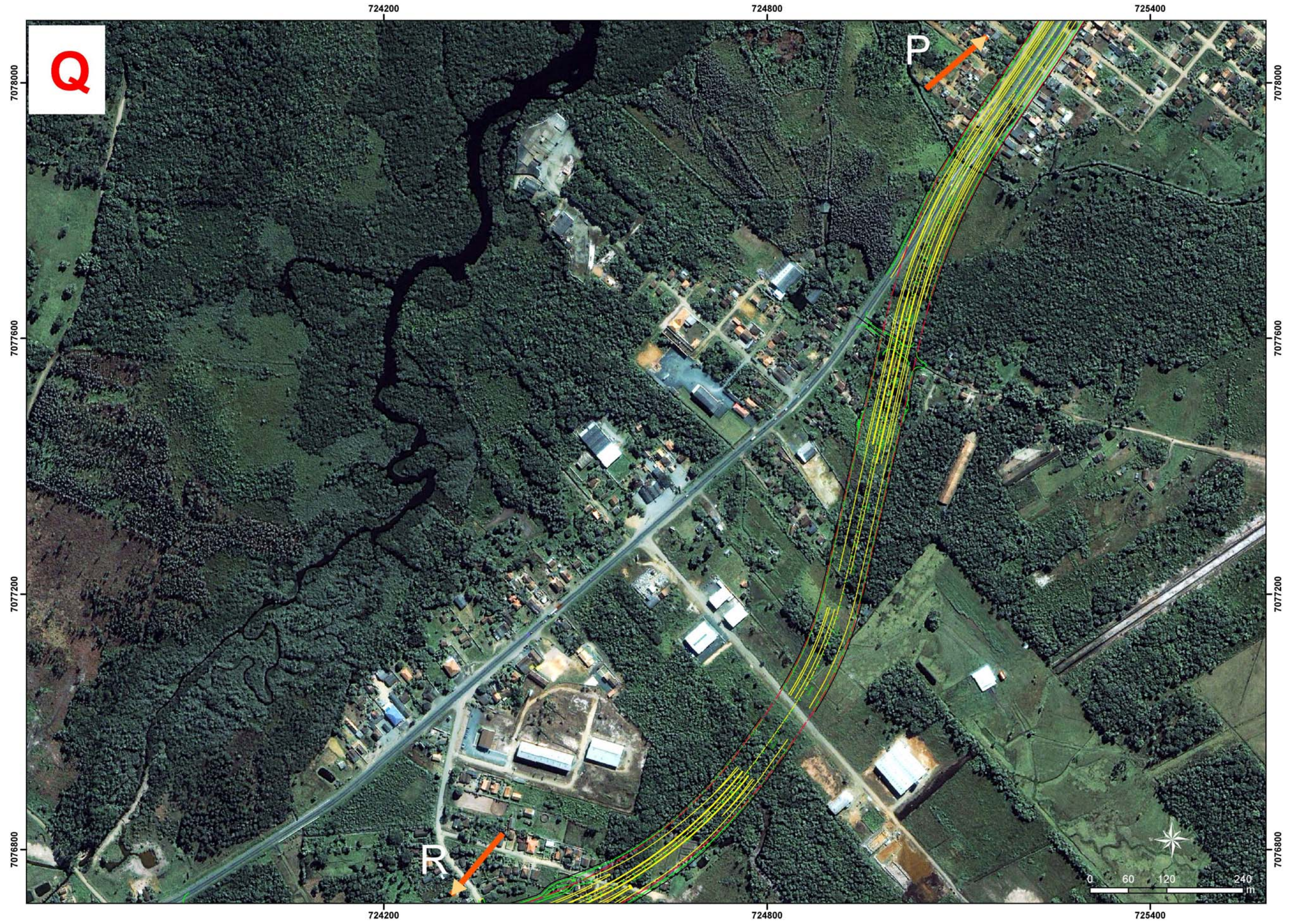






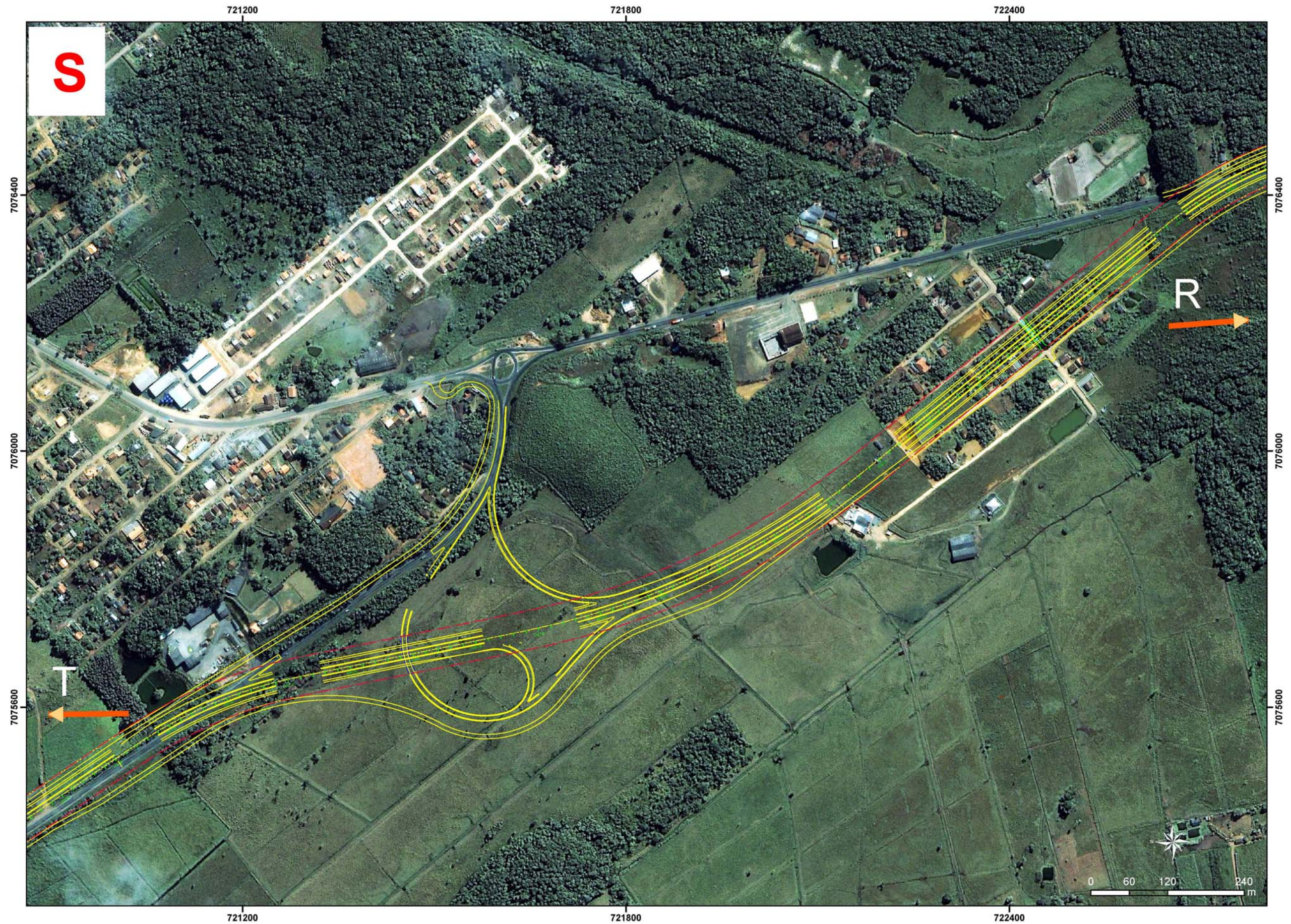


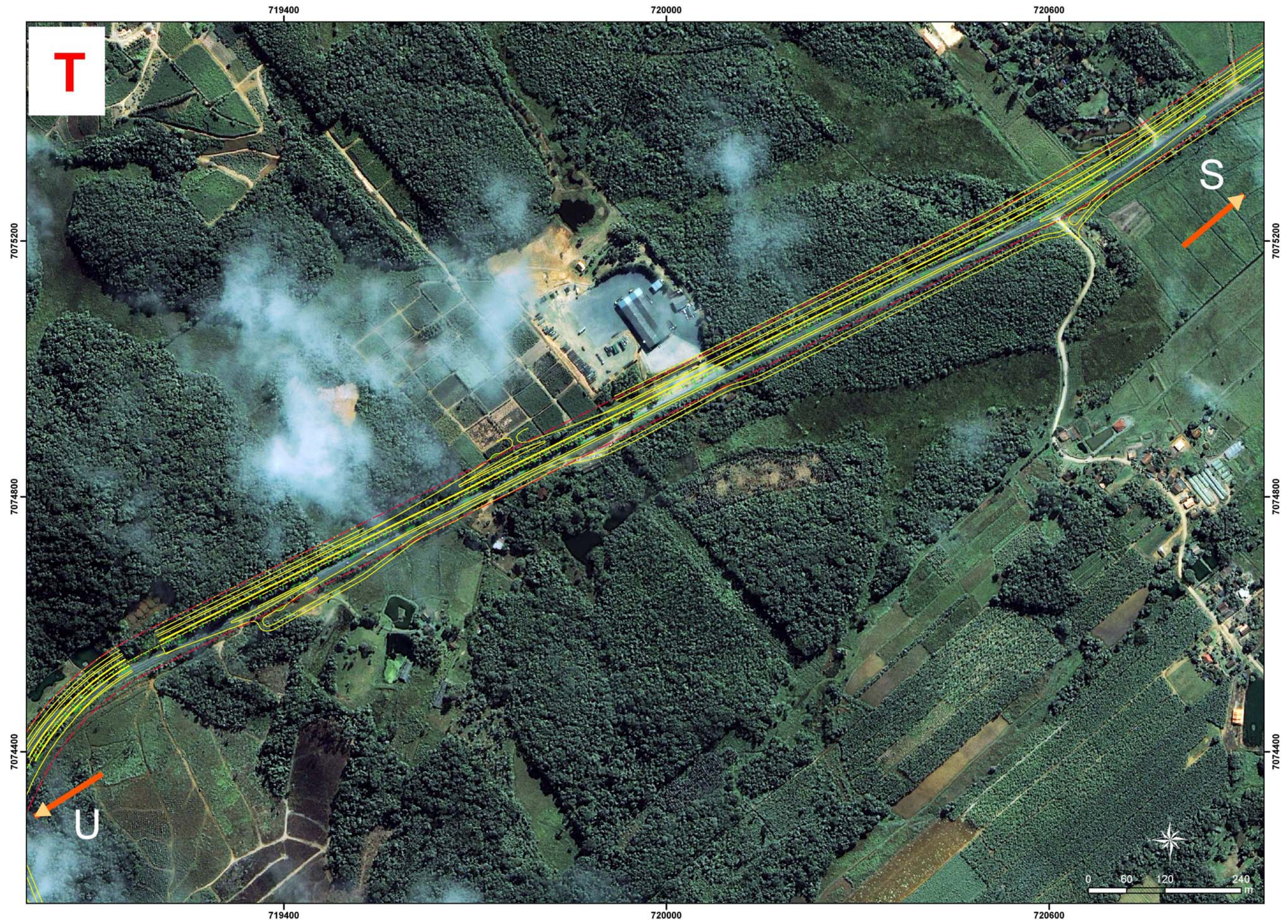






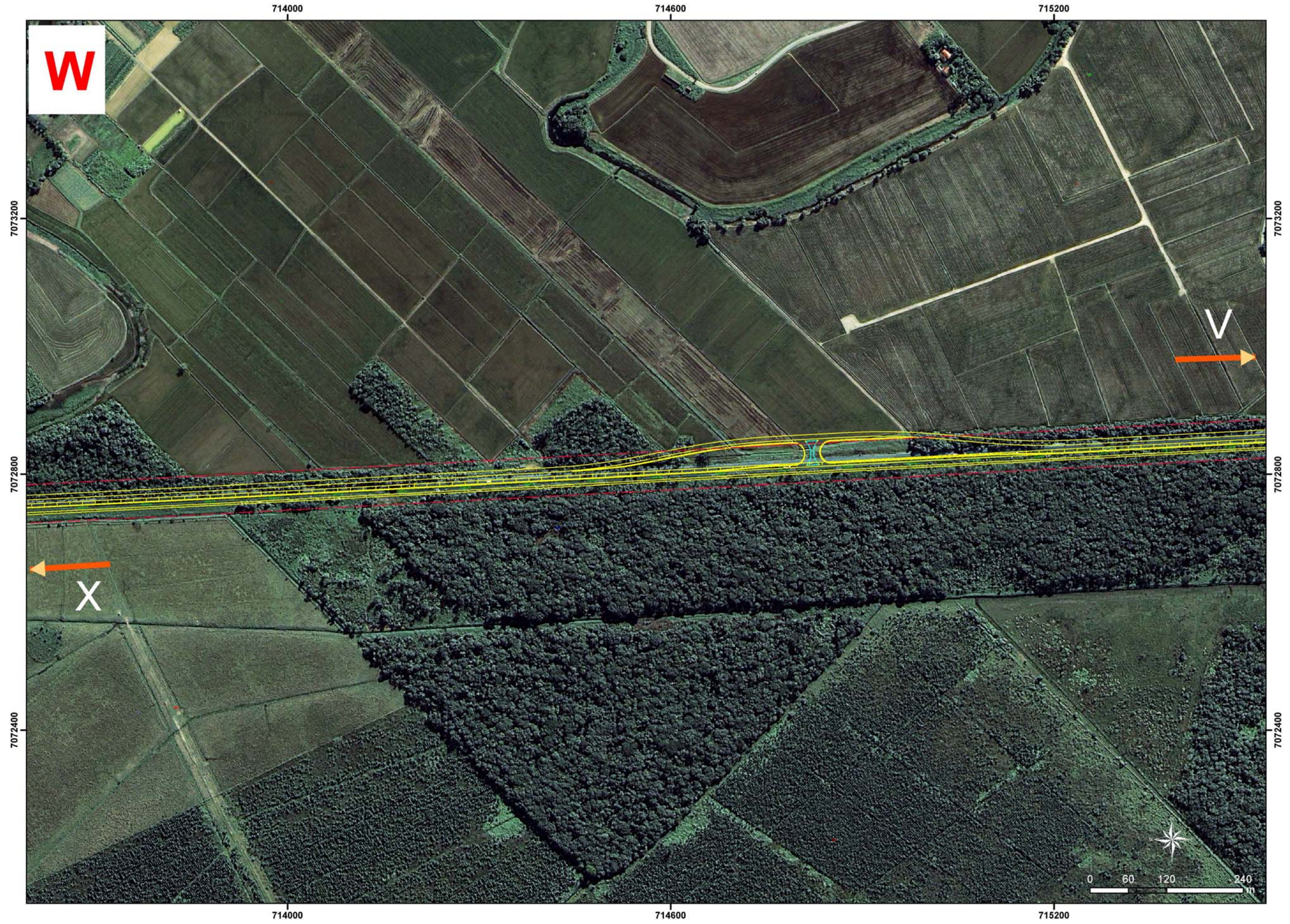














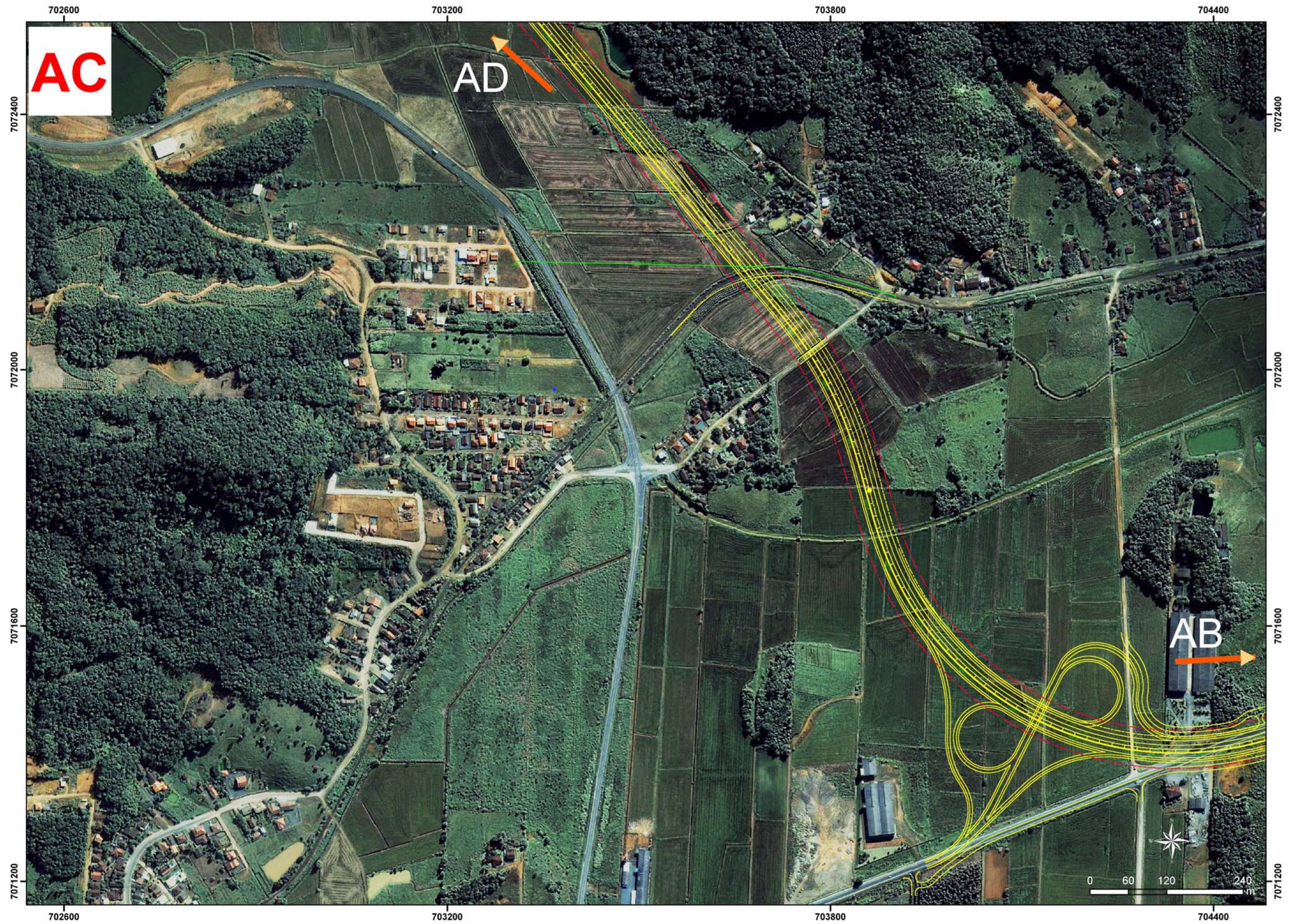










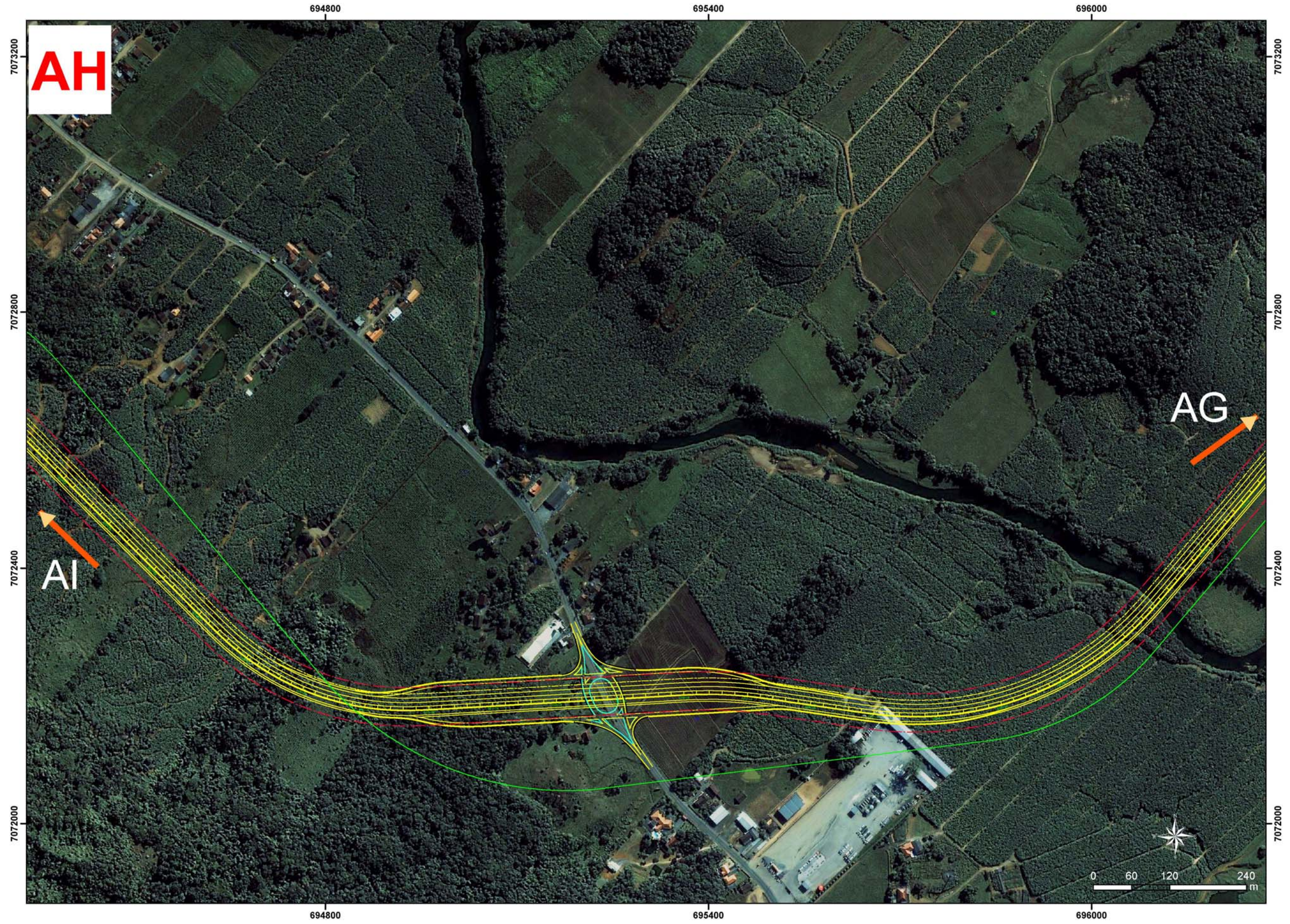












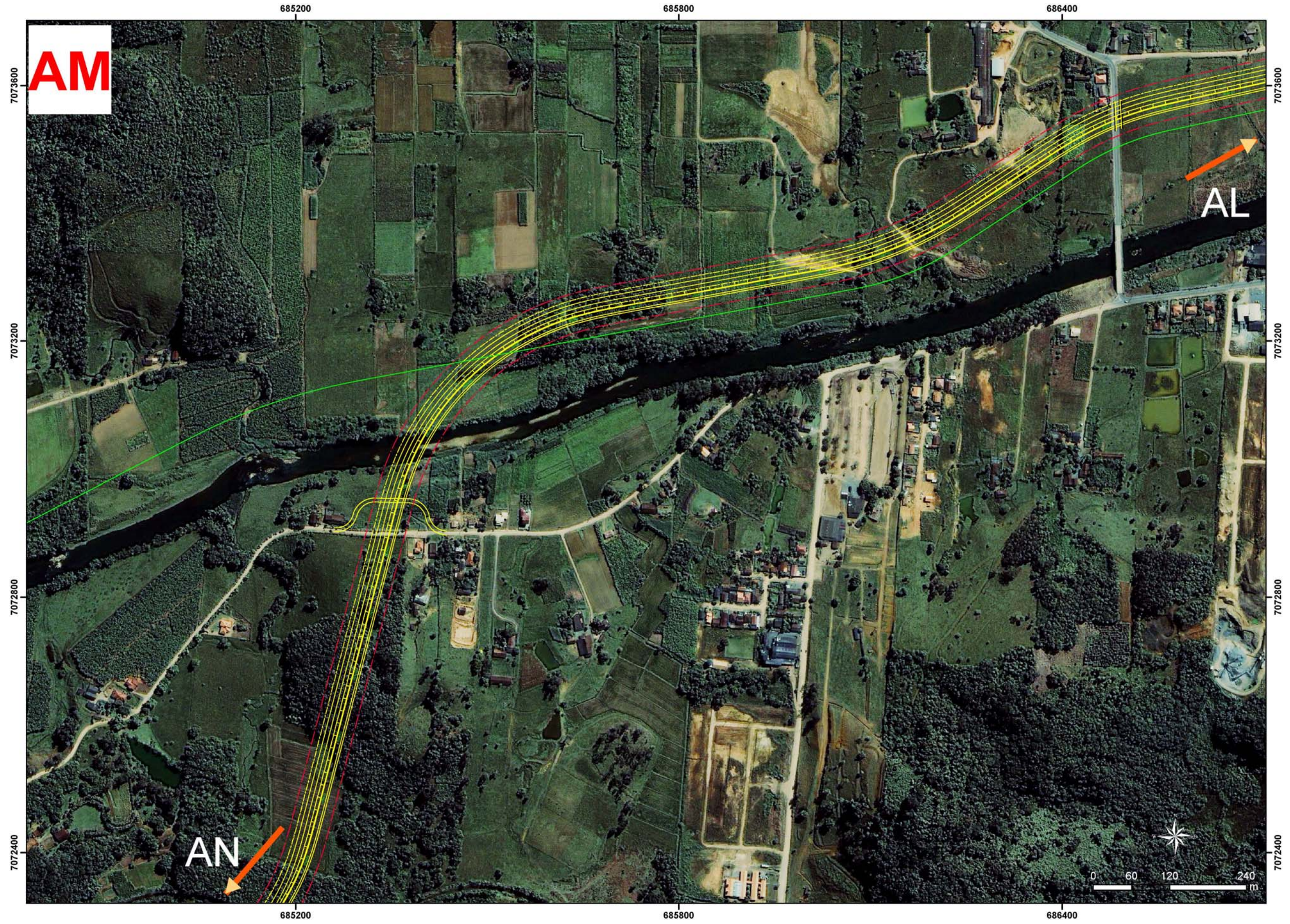








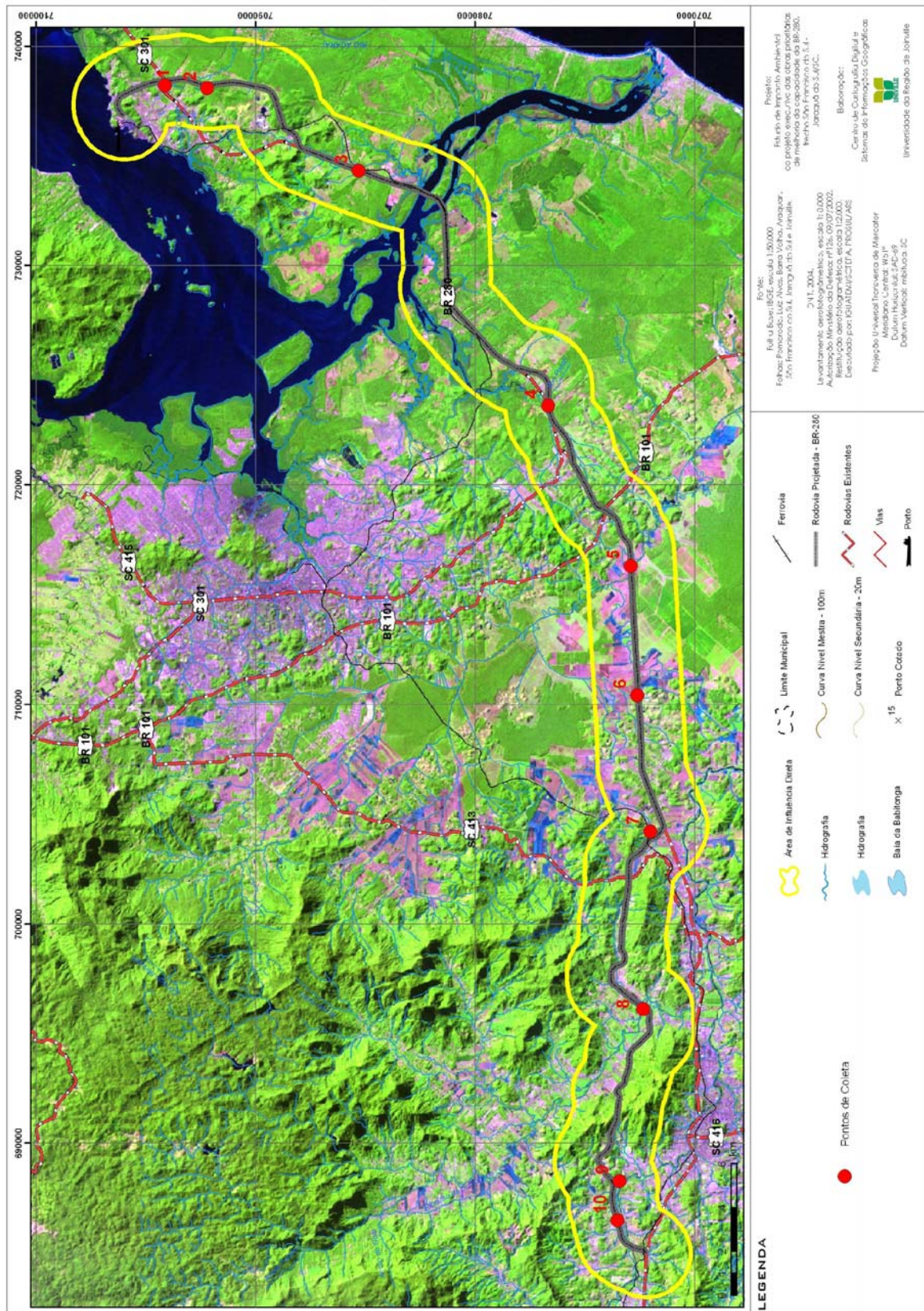






## **ANEXOS – MEIO FÍSICO – RECURSOS HÍDRICOS**

# ANEXO 1 – PONTOS DE COLETA DE ÁGUA





## **ANEXO 2 – RELATÓRIO DAS ESTRUTURAS HIDRAÚLICAS DA BR-280**

### **1 DESCRIÇÃO DOS PONTOS AO LONGO DA RODOVIA**

#### **1.1 PONTO 9: RIO ITAPOCU**

Localização: Nereu Ramos; Coord. 0686491/7073486

Ponte construída com concreto armado, possuindo extensão de 106 m, sendo a largura do rio de 48 m, encontra-se fundamentada sobre 10 pilares distribuídos proporcionalmente.

Possui iluminação nas duas laterais da ponte, e essas laterais estão compostas por passarelas, as quais contêm dois guarda-corpos em cada lado, dando condições de segurança a seus usuários.

O estado aparente da estrutura da ponte é bom, e fixados embaixo da ponte estão a tubulação de água potável, bem como dutos de energia elétrica.

A ponte dispõe de sinalização em ambos os lados, e sua altura é de 15 m.



**Figura 1** – Ponte sobre o rio Itapocu.

Fonte: Primária, 2008.

## 1.2 PONTO 08: RIO ITAPOCUZINHO

Localização: Schroeder, Coordenadas: 694298/7033490

Ponte sobre o rio Itapocuzinho – acesso principal a Schoroeder, construída em concreto armado, possuindo extensão de 64 m, tendo o rio largura de 28,5 m; onde sua altura totaliza 7,5 m, a ponte é sustentada por oito pilares.

Ela não possui passarela, seu estado de conservação aparentemente é bom e sua sinalização apresenta-se deficiente.



**Figura 2** – Ponte sobre o rio Itapocuzinho – Schroeder.

Fonte: Primária, 2008.

### **1.3 PONTE DO RIO ITAPOCUZINHO (LIMITES DE MUNICÍPIO: GUARAMIRIM/JARAGUÁ DO SUL)**

Localização: Pórtico de Jaraguá do Sul

Ponte construída com concreto armado, tendo uma extensão de 59 m, sua altura é de 7,5 m. Possui uma passarela em separado construída de metal.

A ponte apresenta, aparentemente, bom estado de conservação, e sua sinalização apresenta deficiência, como: placa orientativa de carga máxima.



**Figura 3** – Ponte sobre rio Itapocuzinho (divisa dos municípios Guramirim/Jaraguá do Sul).

Fonte: Primária, 2008.

#### 1.4 PONTO 07: RIO QUATI

Coord. 0704224/7071989

Canal construído com tubos de concreto armado, possuindo diâmetro de 1 m, sua largura é 8 m; coberto por saibro, o local não possui nenhuma sinalização.



**Figura 4** – Canal do rio Quati.

Fonte: Primária, 2008.

## **1.5 PONTO 06: CANAL DNOS**

Rio Corticeirinha, Coord. 0710429/7072589

Ponte sobre o rio Corticeirinha, localizada no km 47 da BR-280. Possui extensão de 15 m, tendo o rio largura de 2,2 m.

A ponte apresenta guarda-corpo em suas laterais, porém o estado de conservação aparentemente não é bom.

Apresenta boa sinalização em suas cabeceiras, não possuindo passarelas para pedestres e ciclistas.



**Figura 5** – Ponte sobre o Rio Corticeirinha.

Fonte: Primária, 2008.

## **1.6 PONTO 05: RIO PIRAI**

Coord. 0716288/7072886

Ponte construída em concreto armado, possuindo extensão de 55 m, sendo a largura do rio de 24 m. É sustentada por duas bases de pilares centrais, com uma altura de 7,5 m.

A ponte apresenta condições precárias, visto que seus guarda-corpos estão bastante danificados.

Não possui passarelas e sua sinalização é deficiente (por exemplo: placa orientativa de carga máxima).



**Figura 6** – Ponte sobre o rio Pirai.

Fonte: Primária, 2008.

## **1.7 PONTO 04: RIO PARATI**

Coord. 0723606/7076648

Localizada no km 35 da BR-280, no Município de Araquari/SC, possui extensão de 3 m, com altura de 5 m. O rio detém largura de 1,5 m, e a ponte apresenta-se aparentemente em bom estado de conservação, existindo sinalização no local, mas não possui passarelas específicas, sendo usado o acostamento para esse fim.



**Figura 7** – Ponte sobre o rio Parati.

Fonte: Primária, 2008.

## 1.8 CANAL KM 28 – ARAQUARI

Ponte construída em concreto armado, possuindo extensão de 6 m, tendo o rio largura de 2 m e altura também de 2 m.

A ponte apresenta-se aparentemente em boas condições de uso. Não possui passarela, sendo o acostamento parcial em sua largura comparado com os demais.



**Figura 8** – Ponte canal km 28.

Fonte: Primária, 2008.



**Figura 9** – Canal km 28.

Fonte: Primária, 2008.



## 1.9 CANAL LOCALIZADO NO KM 25 – ARAQUARI

Construída em concreto armado, possui extensão de 5 m e altura de 6 m, mas não possui passarelas, sendo seu estado aparentemente bom.



**Figura 10** – Ponte sobre o rio km 25 – Araquari.

Fonte: Primária, 2008.

## 1.10 CANAL LOCALIZADO NO KM 22

Ponte construída em concreto armado, possuindo extensão de 4 m e altura de 6 m, apresentando-se aparentemente em bom estado de conservação. Não dispõe de passarelas específicas, somente de acostamento.



**Figura 11** – Ponte canal no km 22 – Araquari.  
Fonte: Primária, 2008.



**Figura 12** – Rio canal km 22 – Araquari.  
Fonte: Primária, 2008

### 1.11 PONTO 03: RIO MIRANDA

Coord. 0734318/7085290

Encontra-se localizada no km 18, possuindo extensão de 8 m, e seu rio detém largura de 2,2 m e altura aproximada de 6 m. Apresenta-se aparentemente em bom estado de conservação, não possuindo passarelas, somente acostamentos.



**Figura 13** – Ponte sobre o canal Miranda.

Fonte: Primária, 2008.

## 1.12 CANAL KM 14 – SÃO FRANCISCO DO SUL

Localizada no km 14, em SFS, a ponte sobre esse canal apresenta-se aparentemente em bom estado de conservação.

Esta apresenta uma extensão de 5 m, e a largura do rio é de 2,5 m, sendo sua altura de 7 m.

Não apresenta passarela, como também não possui acostamento.



**Figura 14** – Ponte canal km 14.

Fonte: Primária, 2008.



**Figura 15** – Canal km 14.

Fonte: Primária, 2008.

## 1.13 CANAL KM 10 – SFS

Ponte localizada no km 10, possuindo extensão de 10 m, sendo a largura do fluxo de água de 1,5 m, com altura de 7 m.

Não possui passarela, e sobre ela não há presença de acostamento, sendo sua condição aparentemente boa e sua sinalização deficiente.



**Figura 16** – Córrego canal km 10.



**Figura 17** – Ponte canal km 10.

Fonte: Primária, 2008.

Fonte: Primária, 2008.

### 1.14 PONTO 02: RIO TAPERÁ

Localizada no km 5, com acesso em frente ao Terminal Rodoviário de SFS, Coord. 0738088/7092185

Construída com placa de concreto pré-moldada, possui extensão de 8 m e altura de 3 m, sendo a largura do rio de 4,8 m.

Não possui guarda-corpo e passarela, como também nenhum tipo de sinalização.

Aparentemente a condição da ponte inspira cuidados, e o saibro encobre boa parte da sua extensão, dificultando a completa visualização.



**Figura 18** – Ponte sobre o rio Taperá.

Fonte: Primária, 2008.

### 1.15 PONTO 01: RIO MONTE DE TRIGO

Localizada próximo ao Trevo da Enseada, Coord. 0738213/7094107

Ponte construída em concreto armado, com extensão de 8 m e altura de 4 m. Seu rio possui largura de 6 m. Apresenta guarda-corpos em ambos os lados, porém ambos danificados, e não apresenta passarela, sendo sua sinalização deficiente. Apesar do estado dos guarda-corpos, a ponte apresenta-se aparentemente em boas condições.



**Figura 19** – Ponte sobre o rio Monte de Trigo.

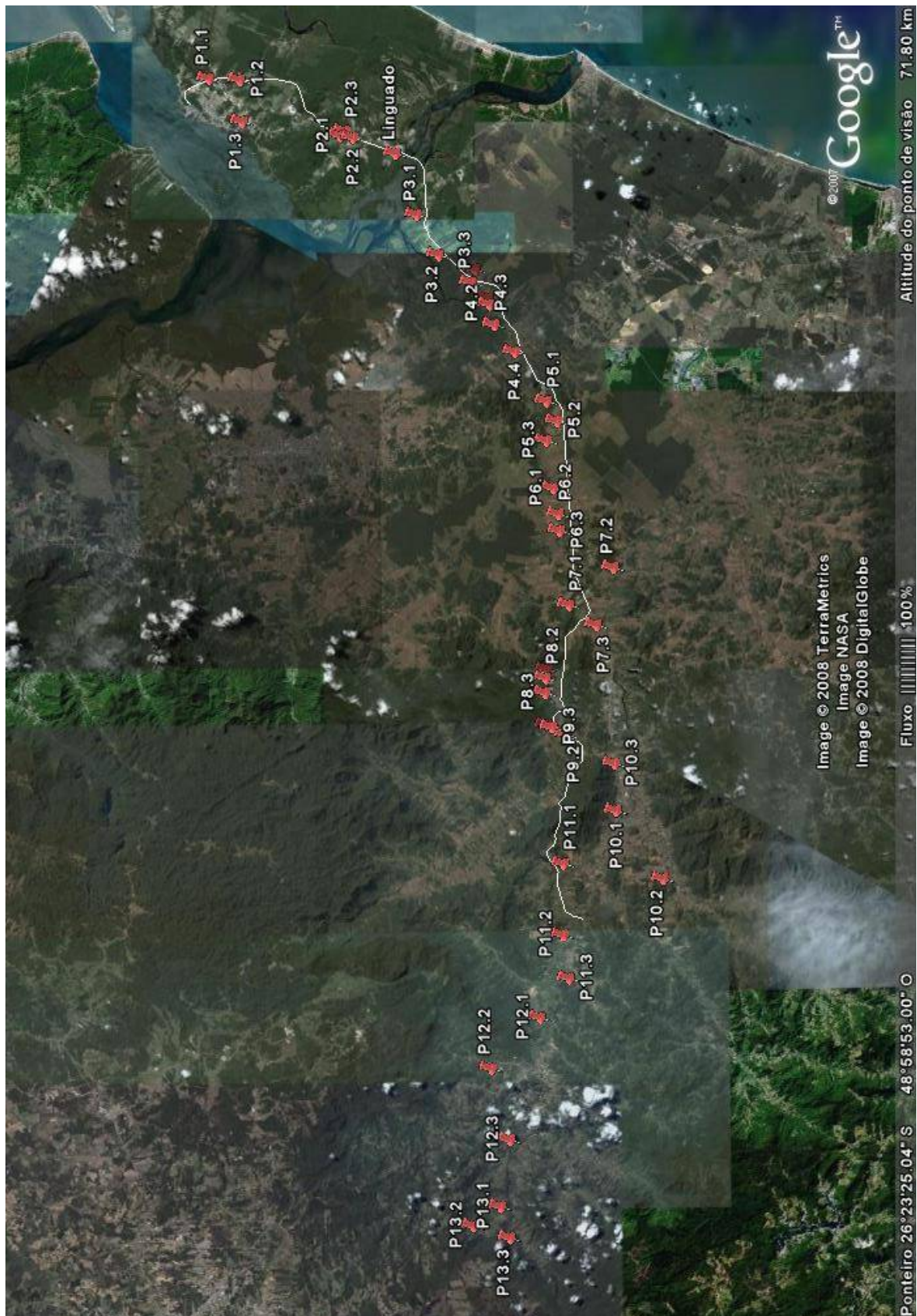
Fonte: Primária, 2008.

## ANEXO 3 – DADOS DE VAZÃO

DADOS VAZÃO – BR-280			
PONTOS	COLETA 01	COLETA 02	UNIDADE
01	0,22	0,12	m <sup>3</sup> /s
02	0,10	0,05	m <sup>3</sup> /s
03	0,05	0,015	m <sup>3</sup> /s
04	0,10	0,19	m <sup>3</sup> /s
05	13,71	5,4	m <sup>3</sup> /s
06	0,25	0,0305	m <sup>3</sup> /s
07	0,05	0,08	m <sup>3</sup> /s
08	15,03	9,54	m <sup>3</sup> /s
09	25,18	18,46	m <sup>3</sup> /s
10	25,18	18,46	m <sup>3</sup> /s

## **ANEXOS – MEIO BIÓTICO – FAUNA**

## ANEXO 1 – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM DA ICTIOFAUNA NO TRECHO DA BR-280





## ANEXO 2 – COORDENADAS DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM DA ICTIOFAUNA

ÁREA	MUNICÍPIO	PONTO	LATITUDE	LONGITUDE
A	São Francisco do Sul	P1.1	-26,2529258710	-48,6153051979
		P1.2	-26,2705308560	-48,6162300095
		P1.3	-26,2719897108	-48,6425610742
		P2.1	-26,3273962488	-48,6514336984
		P2.2	-26,3346004189	-48,6525284475
		P2.3	-26,3300688932	-48,6483358706
		Linguado	-26,3587660643	-48,6625612590
		B	Araquari	P3.1
P3.2	-26,3832283198			-48,7266015007
P3.3	-26,4018186544			-48,7439293475
P3.4	-26,4039327048			-48,7357464590
P4.1	-26,4113029104			-48,7541125525
P4.2	-26,4120254199			-48,7577938138
P4.3	-26,4148000793			-48,7707274323
P4.4	-26,4263615470			-48,7877205836
C	Guaramirim	P5.1	-26,4444885277	-48,8189752101
		P5.2	-26,4502903746	-48,8315680848
		P5.3	-26,4442927739	-48,8438851211
		P6.1	-26,4483584776	-48,8739610589
		P6.2	-26,4513443590	-48,8903187440
		P6.3	-26,4518591976	-48,9007766724
		P7.1	-26,4572135563	-48,9475498778
		P7.2	-26,4823100790	-48,9240146988
		P7.3	-26,4727383996	-48,9602202192
		D	Guamirim – Schroeder	P8.1
P8.2	-26,4440216369			-48,9937149794
P8.3	-26,4437531616			-49,0030746160
P9.1	-26,4447577274			-49,0232656695
P9.2	-26,4558553269			-49,0294976419
P9.3	-26,4473871440			-49,0247114649
P10.1	-26,4838492520			-49,0775732891
P10.2	-26,5104841789			-49,1205531110
P10.3	-26,4827476929			-49,0477297978
E	Jaraguá do Sul – Corupá			P11.1

ÁREA	MUNICÍPIO	PONTO	LATITUDE	LONGITUDE
		P11.2	-26,4537766723	-49,1560225420
		P11.3	-26,4571362172	-49,1833625311
		P12.1	-26,4407934629	-49,2082283599
		P12.2	-26,4130402696	-49,2402558365
		P12.3	-26,4235724411	-49,2854920368
		P13.1	-26,4181864462	-49,3278048787
		P13.2	-26,4028485779	-49,3400685648
		P13.3	-26,4234222347	-49,3476453025

### ANEXO 3 – LISTA DA ICTIOFAUNA DO CANAL DO LINGUADO (R = RESIDENTE; V= VISITANTE)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	R / V
Engraulidae	<i>Cetengraulis edentulus</i>	V
	<i>Anchoviella lepidentostole</i>	V
	<i>Anchoa parva</i>	V
Ariidae	<i>Genidens genidens</i>	V
Cichlidae	<i>Geophagus brasiliensis</i>	R
Hemirhamphidae	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	V
Sciaenidae	<i>Menticirrhus littoralis</i>	V
	<i>Cynoscion leiarchus</i>	V
	<i>Bairdiella ronchus</i>	V
	<i>Micropogonias furnieri</i>	V
Clupeidae	<i>Sardinella brasiliensis</i>	V
	<i>Opisthonema oglinum</i>	V
	<i>Harengula clupeola</i>	V
Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>	V
Gobiidae	<i>Gobionellus schulfeldti</i>	R
	<i>Evorthodus lyricus</i>	R
	<i>Bathygobius soporator</i>	R
	<i>Gobionellus oceanicus</i>	R
Belonidae	<i>Strongylura tymucu</i>	V
Scaridae	<i>Archosargus probatocephalus</i>	V
Cynoglossidae	<i>Symphurus paglusia</i>	R
Diodontidae	<i>Cylichthys spinosus</i>	V
Eleotridae	<i>Guavina guavina</i>	R
Gerreidae	<i>Eucinostomus gula</i>	R
	<i>Eucinostomus argenteus</i>	R
	<i>Diapterus rhombeus</i>	V
	<i>Eugerres brasilianus</i>	R
	<i>Eucinostomus melanopterus</i>	R
Atherinopsidae	<i>Atherinella brasiliensis</i>	V
Mugilidae	<i>Mugil platanus</i>	V
	<i>Mugil curema</i>	V
	<i>Mugil liza</i>	V
	<i>Mugil gaimardianus</i>	V
Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i>	V
	<i>Centropomus parallelus</i>	V
Paralichthyidae	<i>Citharichthys spilopterus</i>	V
	<i>Citharichthys arenaceus</i>	V

<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>R / V</b>
Tetraodontidae	<i>Sphoeroides greeleyi</i>	R
	<i>Sphoeroides testudineus</i>	R
Carangidae	<i>Oligoplites saurus</i>	V
Achiridae	<i>Achirus lineatus</i>	V
Poeciliidae	<i>Poecilia vivipara</i>	R

## ANEXO 4 – ABUNDÂNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS DAS ESPÉCIES DE AVES OBSERVADAS NO EIA/RIMA DA BR-280

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
Nome Científico	Nome Vernáculo	AA	AA	AA	AR	AR	AR
ORDEM TINAMIFORMES							
FAMÍLIA TINAMIDAE							
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçu	1	13	1	0,009	0,113	0,009
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	0	3	0	0,000	0,026	0,000
ORDEM ANSERIFORMES							
FAMÍLIA ANATIDAE							
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	6	0	0	0,052	0,000	0,000
ORDEM GALLIFORMES							
FAMÍLIA CRACIDAE							
<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	4	8	4	0,035	0,070	0,034
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	0	3	0	0,000	0,026	0,000
ORDEM PELECANIFORMES							
FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE							
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	0	0	2	0,000	0,000	0,017
FAMÍLIA FREGATIDAE							
<i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	1	0	0	0,009	0,000	0,000
ORDEM CICONIIFORMES							
FAMÍLIA ARDEIDAE							
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	2	0	1	0,017	0,000	0,009
<i>Bubulcus ibis</i>	Guarça-vaqueira	1	0	24	0,009	0,000	0,205
<i>Ardea alba</i>	Guarça-branca-grande	1	0	3	0,009	0,000	0,026
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	1	0	1	0,009	0,000	0,009
<i>Egretta thula</i>	Guarça-branca-	2	0	4	0,017	0,000	0,034

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
	pequena						
FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE							
<i>Plegadis chihi</i>	Caraúna-de-cara-branca	0	0	60	0,000	0,000	0,513
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru-de-cara-pelada	0	0	75	0,000	0,000	0,641
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	0	0	9	0,000	0,000	0,077
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro	2	0	0	0,017	0,000	0,000
ORDEM CATHARTIFORMES							
FAMÍLIA CATHARTIDAE							
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	4	7	3	0,035	0,061	0,026
ORDEM FALCONIFORMES							
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE							
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	0	35	0	0,000	0,304	0,000
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	0	2	0	0,000	0,017	0,000
<i>Leucopternis lacemulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno	0	0	1	0,000	0,000	0,009
<i>Leucopternis polionotus</i>	Gavião-pombo-grande	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	13	9	10	0,113	0,078	0,085
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês	0	0	1	0,000	0,000	0,009
FAMÍLIA FALCONIDAE							
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	2	0	0	0,017	0,000	0,000
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	1	0	1	0,009	0,000	0,009
<i>Milvago chimango</i>	Chimango	9	0	3	0,078	0,000	0,026
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	0	0	1	0,000	0,000	0,009
ORDEM GRUIFORMES							
FAMÍLIA ARAMIDAE							
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	3	0	0	0,026	0,000	0,000
FAMÍLIA RALLIDAE							

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	0	0	0	0,000	0,000	0,000
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	5	14	2	0,043	0,122	0,017
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum	3	0	0	0,026	0,000	0,000
ORDEM CHARADRIIFORMES							
FAMÍLIA CHARADRIIDAE							
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	41	0	63	0,357	0,000	0,538
FAMÍLIA SCOLOPACIDAE							
<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado	1	0	0	0,009	0,000	0,000
FAMÍLIA JACANIDAE							
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	0	0	3	0,000	0,000	0,026
FAMÍLIA LARIDAE							
<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	1	0	0	0,009	0,000	0,000
ORDEM COLUMBIFORMES							
FAMÍLIA COLUMBIDAE							
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	11	4	7	0,096	0,035	0,060
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui	14	0	0	0,122	0,000	0,000
<i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	2	0	0	0,017	0,000	0,000
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	10	0	18	0,087	0,000	0,154
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	3	0	1	0,026	0,000	0,009
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	3	1	0	0,026	0,009	0,000
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti	13	0	0	0,113	0,000	0,000
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemedeira	34	7	16	0,296	0,061	0,137
ORDEM PSITTACIFORMES							
FAMÍLIA PSITTACIDAE							
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	0	5	0	0,000	0,043	0,000
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba	35	15	0	0,304	0,130	0,000
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	0	20	19	0,000	0,174	0,162

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	0	0	2	0,000	0,000	0,017
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	0	16	0	0,000	0,139	0,000
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	9	54	0	0,078	0,470	0,000
<i>Amazona sp.</i>	Papagaio	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	0	7	0	0,000	0,061	0,000
ORDEM CUCULIFORMES							
FAMÍLIA CUCULIDAE							
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	12	14	29	0,104	0,122	0,248
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	15	0	6	0,130	0,000	0,051
ORDEM STRIGIFORMES							
FAMÍLIA STRIGIDAE							
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	5	0	2	0,043	0,000	0,017
ORDEM CAPRIMULGIFORMES							
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE							
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Caprimulgus sp.</i>		1	0	0	0,009	0,000	0,000
ORDEM APODIFORMES							
FAMÍLIA APODIDAE							
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhã-do-temporal	9	3	4	0,078	0,026	0,034
FAMÍLIA TROCHILIDAE							
<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado	0	25	26	0,000	0,217	0,222
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	0	15	1	0,000	0,130	0,009
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	0	14	0	0,000	0,122	0,000
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	0	3	0	0,000	0,026	0,000
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	3	2	1	0,026	0,017	0,009
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	0	0	0	0,000	0,000	0,000



		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	23	4	11	0,200	0,035	0,094
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	1	0	1	0,009	0,000	0,009
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	0	6	4	0,000	0,052	0,034
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	2	0	5	0,017	0,000	0,043
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	7	2	6	0,061	0,017	0,051
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	46	4	5	0,400	0,035	0,043
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	0	0	1	0,000	0,000	0,009
Beija-flor		50	63	66	0,435	0,548	0,564
ORDEM TROGONIFORMES							
FAMÍLIA TROGONIDAE							
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-de-peito-azul	6	12	16	0,052	0,104	0,137
<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	13	2	0	0,113	0,017	0,000
ORDEM CORACIIFORMES							
FAMÍLIA ALCEDINIDAE							
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	0	0	2	0,000	0,000	0,017
ORDEM PICIFORMES							
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE							
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	40	8	6	0,348	0,070	0,051
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	0	31	7	0,000	0,270	0,060
FAMÍLIA PICIDAE							
<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão	38	56	41	0,330	0,487	0,350
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	0	4	0	0,000	0,035	0,000
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	10	10	29	0,087	0,087	0,248

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	0	3	1	0,000	0,026	0,009
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-dourado	0	2	6	0,000	0,017	0,051
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	26	2	14	0,226	0,017	0,120
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	6	0	0	0,052	0,000	0,000
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-faixa-branca	1	0	0	0,009	0,000	0,000
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	10	2	6	0,087	0,017	0,051
Pica-pau		3	2	1	0,026	0,017	0,009
ORDEM PASSERIFORMES							
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE							
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	2	11	7	0,017	0,096	0,060
<i>Batara cinerea</i>	Matracão	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora	0	1	1	0,000	0,009	0,009
<i>Mackenziaena severa</i>	Borralhara	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Biatas nigropectus</i>	Papo-branco	0	14	0	0,000	0,122	0,000
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	12	1	21	0,104	0,009	0,179
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho	8	3	7	0,070	0,026	0,060
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinhalisa	6	26	13	0,052	0,226	0,111
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-ruiva	9	26	40	0,078	0,226	0,342
<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoaca	0	71	0	0,000	0,617	0,000
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toaca-do-sul	3	26	26	0,026	0,226	0,222
<i>Myrmeciza loricata</i>	Formigueiro-assobiador	7	31	18	0,061	0,270	0,154
<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota	1	18	10	0,009	0,157	0,085
FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE							

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	0	11	3	0,000	0,096	0,026
<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	5	0	0	0,043	0,000	0,000
FAMÍLIA GRALLARIIDAE							
<i>Grallaria varia</i>	Tovacoçu	0	2	0	0,000	0,017	0,000
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato	0	3	2	0,000	0,026	0,017
FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE							
<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaluco-do-espinhaço	9	4	9	0,078	0,035	0,077
<i>Scytalopus indigoticus</i>	Macuquinho-perereca	5	15	14	0,043	0,130	0,120
FAMÍLIA FORMICARIIDAE							
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho	6	0	0	0,052	0,000	0,000
FAMÍLIA SCLERURIDAE							
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	5	1	7	0,043	0,009	0,060
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE							
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	Arapaçu-liso	1	0	0	0,009	0,000	0,000
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	7	11	28	0,061	0,096	0,239
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	0	2	0	0,000	0,017	0,000
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	12	44	68	0,104	0,383	0,581
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	0	7	0	0,000	0,061	0,000
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado	10	4	11	0,087	0,035	0,094
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto	0	1	6	0,000	0,009	0,051
FAMÍLIA FURNARIIDAE							
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	46	0	15	0,400	0,000	0,128
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	38	57	46	0,330	0,496	0,393
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-piú	0	2	0	0,000	0,017	0,000
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	16	5	9	0,139	0,043	0,077

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	5	0	0	0,043	0,000	0,000
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete	20	14	1	0,174	0,122	0,009
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	1	0	1	0,009	0,000	0,009
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado	9	9	15	0,078	0,078	0,128
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	4	11	4	0,035	0,096	0,034
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho	5	3	8	0,043	0,026	0,068
<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	16	0	5	0,139	0,000	0,043
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	0	13	3	0,000	0,113	0,026
<b>FAMÍLIA TYRANNIDAE</b>							
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	21	26	35	0,183	0,226	0,299
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-domato	0	9	0	0,000	0,078	0,000
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela	4	10	9	0,035	0,087	0,077
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	0	9	1	0,000	0,078	0,009
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador	1	1	10	0,009	0,009	0,085
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	2	3	7	0,017	0,026	0,060
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Piolhinho-cerrano	11	10	7	0,096	0,087	0,060
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	37	2	12	0,322	0,017	0,103
<i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-de-bico-curto	12	1	5	0,104	0,009	0,043
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	0	0	1	0,000	0,000	0,009
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	0	5	3	0,000	0,043	0,026
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	3	5	0	0,026	0,043	0,000

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato	20	22	59	0,174	0,191	0,504
<i>Phylloscartes paulista</i>	Não-pode-parar	9	4	3	0,078	0,035	0,026
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	24	21	3	0,209	0,183	0,026
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	0	15	3	0,000	0,130	0,026
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	7	7	27	0,061	0,061	0,231
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	0	1	0	0,000	0,009	0,000
<i>Lathrotriccus eulerei</i>	Enferrujado	17	42	27	0,148	0,365	0,231
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	19	0	3	0,165	0,000	0,026
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	0	0	2	0,000	0,000	0,017
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	0	1	8	0,000	0,009	0,068
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	5	0	0	0,043	0,000	0,000
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	6	16	19	0,052	0,139	0,162
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho	4	0	2	0,035	0,000	0,017
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi	74	1	29	0,643	0,009	0,248
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	84	29	7	0,730	0,252	0,060
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	28	4	8	0,243	0,035	0,068
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	15	5	13	0,130	0,043	0,111
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	63	16	21	0,548	0,139	0,179
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	3	0	2	0,026	0,000	0,017
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	3	10	6	0,026	0,087	0,051
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	14	25	10	0,122	0,217	0,085
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	28	9	11	0,243	0,078	0,094
<b>FAMÍLIA PIPRIDAE</b>							
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	7	0	5	0,061	0,000	0,043
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançador	48	59	80	0,417	0,513	0,684
<b>FAMÍLIA TITYRIDAE</b>							
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	8	27	32	0,070	0,235	0,274

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda	0	0	3	0,000	0,000	0,026
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	25	8	11	0,217	0,070	0,094
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	0	11	48	0,000	0,096	0,410
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	12	2	7	0,104	0,017	0,060
<b>FAMÍLIA VIREONIDAE</b>							
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	28	20	8	0,243	0,174	0,068
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	312	49	44	2,713	0,426	0,376
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado	2	10	7	0,017	0,087	0,060
<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>							
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul	29	2	28	0,252	0,017	0,239
<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaca	1	0	0	0,009	0,000	0,000
<b>FAMÍLIA HIRUNDINIDAE</b>							
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	13	0	0	0,113	0,000	0,000
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	26	0	12	0,226	0,000	0,103
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	17	0	0	0,148	0,000	0,000
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	12	4	3	0,104	0,035	0,026
<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>							
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruira	46	12	27	0,400	0,104	0,231
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrincho-de-bico-grande	15	0	14	0,130	0,000	0,120
<b>FAMÍLIA TURDIDAE</b>							
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	4	2	0	0,035	0,017	0,000
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	145	11	17	1,261	0,096	0,145
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	4	0	0	0,035	0,000	0,000

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	52	0	0	0,452	0,000	0,000
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	98	24	17	0,852	0,209	0,145
FAMÍLIA MOTACILLIDAE							
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	0	0	10	0,000	0,000	0,085
FAMÍLIA COEREBIDAE							
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	279	125	139	2,426	1,087	1,188
FAMÍLIA THRAUPIDAE							
<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava	0	0	25	0,000	0,000	0,214
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	7	4	10	0,061	0,035	0,085
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-de-fogo	0	0	14	0,000	0,000	0,120
<i>Habia rubica</i>	Tiê-da-mata	13	10	20	0,113	0,087	0,171
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	0	4	1	0,000	0,035	0,009
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	94	104	55	0,817	0,904	0,470
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	4	0	0	0,035	0,000	0,000
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	118	45	125	1,026	0,391	1,068
<i>Thraupis cyanoptera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	46	19	92	0,400	0,165	0,786
<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo	0	17	11	0,000	0,148	0,094
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	61	53	36	0,530	0,461	0,308
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	2	0	0	0,017	0,000	0,000
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saira-viúva	11	4	4	0,096	0,035	0,034
<i>Tangara seledon</i>	Saira-sete-cores	20	70	13	0,174	0,609	0,111
<i>Tangara cyanocephala</i>	Saira-militar	2	45	51	0,017	0,391	0,436
<i>Tangara cayana</i>	Saira-amarela	0	0	12	0,000	0,000	0,103
<i>Tangara peruviana</i>	Saira-sapucaia	1	0	0	0,009	0,000	0,000
<i>Tangara preciosa</i>	Saira-preciosa	6	0	0	0,052	0,000	0,000
<i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul	58	94	100	0,504	0,817	0,855

		VEGA	JARAGUÁ	BARRA	VEGA	JARAGUÁ	BARRA
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem	6	0	1	0,052	0,000	0,009
<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>							
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	103	1	9	0,896	0,009	0,077
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	0	0	1	0,000	0,000	0,009
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	131	10	16	1,139	0,087	0,137
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	4	2	22	0,035	0,017	0,188
<b>FAMÍLIA PARULIDAE</b>							
<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	80	58	78	0,696	0,504	0,667
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	28	39	47	0,243	0,339	0,402
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	187	139	186	1,626	1,209	1,590
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho	0	9	1	0,000	0,078	0,009
<b>FAMÍLIA ICTERIDAE</b>							
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	15	0	0	0,130	0,000	0,000
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	4	0	6	0,035	0,000	0,051
<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>							
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	24	21	33	0,209	0,183	0,282
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	15	36	9	0,130	0,313	0,077
<i>Euphonia pectoralis</i>	Gaturamo-ferro-velho	13	15	17	0,113	0,130	0,145
<b>FAMÍLIA ESTRILDIDAE</b>							
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	19	0	0	0,165	0,000	0,000
<b>FAMÍLIA PASSERIDAE</b>							
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	9	0	0	0,078	0,000	0,000



## ANEXO 5 – RESULTADO DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA E TESTE DE TUKEY PARA VERIFICAR A EXISTÊNCIA DE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE AS ÁREAS A, B E C PARA ABUNDÂNCIA DAS ESPÉCIES DA AVIFAUNA COM FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA MAIOR QUE 10%

	FO (%)	FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA (%)			LOCAL	TUKEY
		JARAGUÁ	BARRA	VEGA	G.L. 2	
Total					**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Basileuterus culicivorus</i>	63,11	21,04	21,33	20,75	ns	
<i>Coereba flaveola</i>	54,76	14,70	17,00	23,05	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Vireo olivaceus</i>	35,16	5,76	5,48	23,92	**	BARRA = JARAGUÁ < VEGA
<i>Parula pitiayumi</i>	34,87	11,24	11,24	12,39	ns	
<i>Chiroxiphia caudata</i>	32,56	11,82	14,70	6,05	**	VEGA ≤ JARAGUÁ ≤ BARRA
<i>Thraupis sayaca</i>	31,70	4,61	13,83	13,26	**	JARAGUÁ < VEGA = BARRA
<i>Dacnis cayana</i>	31,41	10,09	11,53	9,80	ns	
Beija-flor	30,55	10,66	9,80	10,09	ns	
<i>Tachyphonus coronatus</i>	30,55	11,24	9,22	10,09	ns	
<i>Picumnus temminckii</i>	27,67	11,24	9,22	7,20	ns	
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	27,67	12,10	9,22	6,34	ns	
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	26,51	11,82	12,39	2,31	**	VEGA < JARAGUÁ = BARRA
<i>Turdus rufiventris</i>	26,22	2,88	3,46	19,88	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Turdus albicollis</i>	24,21	6,05	3,46	14,70	**	BARRA = JARAGUÁ < VEGA
<i>Phylloscartes ventralis</i>	16,71	4,03	8,36	4,32	**	JARAGUÁ = VEGA < BARRA
<i>Myiodinastes maculatus</i>	16,43	4,03	2,02	10,37	**	BARRA = JARAGUÁ < VEGA
<i>Leptopogon</i>	16,14	6,34	5,19	4,61	ns	

	FO (%)	FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA (%)			LOCAL	TUKEY
		JARAGUÁ	BARRA	VEGA	G.L. 2	
<i>amaurocephalus</i>						
<i>Lathotriccus euleri</i>	15,56	7,20	4,61	3,75	*	VEGA ≤ BARRA ≤ JARAGUÁ
<i>Thraupis palmarum</i>	15,56	4,03	4,03	7,49	ns	
<i>Schiffornis virescens</i>	15,27	6,34	7,20	1,73	**	VEGA < JARAGUÁ = BARRA
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	14,41	5,76	5,19	3,46	ns	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	13,83	5,19	7,20	1,44	**	VEGA ≤ JARAGUÁ ≤ BARRA
<i>Myrmeciza loricata</i>	13,83	8,07	4,03	1,73	**	VEGA = BARRA < JARAGUÁ
<i>Piaya cayana</i>	13,83	3,75	6,63	3,46	*	VEGA ≤ JARAGUÁ ≤ BARRA
<i>Leptotila rufaxila</i>	13,54	1,73	4,32	7,49	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Thraupis cyanoptera</i>	13,26	1,73	7,20	4,32	**	JARAGUÁ ≤ VEGA ≤ BARRA
<i>Tyrannus melancholicus</i>	12,97	2,59	2,59	7,78	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Drymophila ferruginea</i>	12,68	12,68	0,00	0,00	**	VEGA = BARRA < JARAGUÁ
<i>Euphonia chlorotica</i>	12,39	3,46	5,19	3,75	ns	
<i>Amazilia fimbriata</i>	12,10	1,15	1,44	9,51	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Troglodytes aedon</i>	12,10	2,31	4,90	4,90	**	JARAGUÁ ≤ BARRA ≤ VEGA
<i>Pyriglena leucoptera</i>	11,24	5,48	4,90	0,86	**	VEGA < BARRA = JARAGUÁ
<i>Pitangus sulphuratus</i>	11,24	0,29	2,31	8,65	**	JARAGUÁ < BARRA = VEGA
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	10,95	4,03	2,31	4,61	ns	
<i>Attila rufus</i>	10,66	2,31	2,31	6,05	**	JARAGUÁ = BARRA < VEGA
<i>Euphonia violacea</i>	10,66	6,63	1,73	2,31	**	BARRA = VEGA < JARAGUÁ
<i>Myiarchus swainsoni</i>	10,66	5,76	2,02	2,88	*	BARRA ≤ VEGA ≤ JARAGUÁ
<i>Ramphastos vitelinus</i>	10,37	2,02	1,73	6,63	**	BARRA = JARAGUÁ < VEGA
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	10,37	2,88	6,34	1,15	**	VEGA = JARAGUÁ < BARRA

	FO (%)	FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA (%)			LOCAL	TUKEY
		JARAGUÁ	BARRA	VEGA	G.L. 2	
<i>Pachyramphus polycopterus</i>	10,09	2,31	7,78	0,00	**	VEGA = JARAGUÁ < BARRA
<i>Veniliornis spilogaster</i>	10,09	2,31	5,76	2,02	**	VEGA = JARAGUÁ < BARRA

Legenda: \* p<0,05; \*\* p<0,01. g.l. = grau de liberdade. g.l. do erro = 344. Ns = não há diferenças significativas. \*\* = há diferenças significativas.

## ANEXO 6 – STATUS DE CONSERVAÇÃO E OCORRÊNCIA DAS ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS NO EIA DA BR-280

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
ORDEM TINAMIFORMES								
FAMÍLIA TINAMIDAE								
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçu	R				9, 10	1,2,8	
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	R				2	1	
ORDEM ANSERIFORMES								
FAMÍLIA ANATIDAE								
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	R				13	1, 2, 8	
ORDEM GALLIFORMES								
FAMÍLIA CRACIDAE								
<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	R		NT		2, 3, 10	1, 8	
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	R				9, 10	1, 2, 8	
ORDEM PELECANIFORMES								
FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE								
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	R				2, 3, 4	1	
FAMÍLIA FREGATIDAE								
<i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	R				3, 4	1	
ORDEM								

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG		
<b>CICONIIFORMES</b>							
<b>FAMÍLIA ARDEIDAE</b>							
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa	R		EN		3	1
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	R				3, 4, 13	1, 2, 8
<i>Bubulcus ibis</i>	Guarça-vaqueira	R				2, 13	1, 8
<i>Ardea cocoi</i>	Guarça-moura	R				3, 4	1, 8
<i>Ardea alba</i>	Guarça-branca-grande	R				2, 4, 13	1
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	R			LC	2, 3, 12	1, 8
<i>Egretta thula</i>	Guarça-branca-pequena	R				2, 3, 4	1
<b>FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE</b>							
<i>Plegadis chihi</i>	Caraúna-de-cara-branca	R		NT		SR	1, 2
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru-de-cara-pelada	R				SR	1
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	R				1	2, 18
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro	R			LC	3, 4, 13	1
<b>ORDEM CATHARTIFORMES</b>							
<b>FAMÍLIA CATHARTIDAE</b>							
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-preto	R				2, 3, 4	1, 8
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	R				2, 3, 4	1, 8
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>							

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG		
<b>FAMÍLIA ACCIPITRIDAE</b>							
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	M				2, 3, 9	1, 8
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	M				9	1, 2, 8
<i>Leucopternis lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno		VU	EN		VU	1
<i>Leucopternis polionotus</i>	Gavião-pombo-grande	V (RS)			EN	NT	9
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	R					2, 3, 10
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês						SR
<b>FAMÍLIA FALCONIDAE</b>							
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	R					3, 4, 12
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	R					2, 3, 4
<i>Milvago chimango</i>	Chimango	R		DD			1, 10
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	R (V- RS)			VU	LC	1
<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão caburé	R					9
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>							
<b>FAMÍLIA ARAMIDAE</b>							
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	R				LC	1
<b>FAMÍLIA RALLIDAE</b>							
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	R					3, 4
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	R					3, 9, 10
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum	R					2, 13, 15
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>							

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<b>FAMÍLIA CHARADRIIDAE</b>								
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	R				2, 3, 4, 9	1, 8	
<b>FAMÍLIA SCOLOPACIDAE</b>								
<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado	VN				3	1	
<b>FAMÍLIA JACANIDAE</b>								
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	R				2, 13	8	
<b>FAMÍLIA LARIDAE</b>								
<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	R				3, 4, 13	1	
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA COLUMBIDAE</b>								
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	R				2, 3, 10	1, 8	
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui	R				12, 14	2, 8	
<i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	R		DD		SR	1	
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	R				11, 13	1, 2	
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	R			VU	2, 3, 13	1	
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	R			VU	1, 2	8	
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti	R				2, 9	1, 8	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemedeira	R				2, 10, 15	1,8	
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA PSITTACIDAE</b>								
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	R				SR	1	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba	R					3, 4, 10	1, 8, 2
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	R					3, 4, 10	2, 8
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	R					2, 4, 9	8
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	R				LC	12	1, 8
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	R					3, 9, 10	1, 2, 8
<i>Amazona sp.</i>	Papagaio	R					-----	1, 2
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	R	VU	NT	EN	VU	SR	1
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA CUCULIDAE</b>								
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	R					2, 3, 9	1, 8
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	R					2, 3, 10	1, 8
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	R					2, 3, 9	1, 8
<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA STRIGIDAE</b>								
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	R (R- RS)		DD	EN	LC	1	1
<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	R					11, 12, 13	1
<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE</b>								
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	R				LC	2, 3, 10	8
<i>Caprimulgus rufus</i>	João-corta-pau	R				LC	SR	1
<i>Caprimulgus sp.</i>							-----	-----



NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
ORDEM APODIFORMES								
FAMÍLIA APODIDAE								
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Taperuçu-preto	R				LC	1	1
<i>Cypseloides sp.</i>		R					-----	-----
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira-branca	M					3, 10, 13	1, 2, 8
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	M				LC	15, 13	2
FAMÍLIA TROCHILIDAE								
<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado	R				NT	3, 10, 11	1, 8
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	R					10, 11	2, 8
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	R			VU	LC	9, 12	2, 8
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	R				LC	1	1
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	M					2, 3, 9	1,8
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	R					9, 15	1, 2, 5, 8
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	R				LC	SR	1, 2
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	R					3, 12	1
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	R					2, 3, 10	1, 8
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	R					9, 15	1, 2, 8
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	R				LC	2, 12, 15	1,8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	R				LC	1, 9	2, 8
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	R				LC	9	1
Beija-flor		R					-----	-----
ORDEM TROGONIFORMES								
FAMÍLIA TROGONIDAE								
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-de-peito-azul	R					3, 10, 12	1, 2, 8
<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	R				LC	3, 10, 12	8
ORDEM CORACIIFORMES								
FAMÍLIA ALCEDINIDAE								
<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	R					2, 3, 4	1, 8
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	R					4, 13, 15	1, 2
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	R					3, 4, 13	1, 8
ORDEM PICIFORMES								
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE								
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	R		NT			13	1, 18
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	R					2, 3, 9	8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<b>FAMÍLIA PICIDAE</b>								
<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão	R					2, 3, 4, 7	1
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	R					3, 9, 10	2, 8
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	R					2, 3, 4, 7	1, 8
<i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	R		NT		LC	7, 10, 12	8
<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado	R				NT	1	2, 8
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-dourado	R					SR	1, 2, 5, 19
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	R					2, 3, 13	1, 8
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	R					2, 3, 9	1, 8
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-faixa-branca	R			VU		10, 12	1, 8
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	R			EN	LC	3, 5	1
Pica-pau							-----	-----
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>								
<b>FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE</b>								
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	R				LC	3, 7, 10	8
<i>Batara cinerea</i>	Matracão	R				LC	1	1
<i>Mackenziaena leachii</i>	Borralhara-assobiadora	R				LC	1	2
<i>Mackenziaena severa</i>	Borralhara	R			EN	LC	SR	8
<i>Biatas nigropectus</i>	Papo-branco	R	VU	VU		VU	SR	1

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	R					2, 13	1, 8
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho	R				LC	1	2
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	R				LC	2, 3, 7	1, 8
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-ruiva	R					7, 10	1, 2, 8
<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoaca	R				LC	1	8
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toaca-do-sul	R				VU	3, 7, 10	1, 2, 8
<i>Myrmeciza loricata</i>	Formigueiro-assobiador	R					1	8
<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota	R				EN	2, 3	1
<b>FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE</b>								
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	R				LC	3	1, 8
<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	R				LC	3, 10	2, 8
<b>FAMÍLIA GRALLARIIDAE</b>								
<i>Grallaria varia</i>	Tovacoçu	R				VU	10	1, 8
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato	R				LC	13	1
<b>FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE</b>								
<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaluco-do-espinhaço	R				LC	3	1, 2, 8
<i>Scytalopus indigoticus</i>	Macuquinho-perereca	R				EN	2, 10	1, 8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<b>FAMÍLIA FORMICARIIDAE</b>								
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho	R				LC	SR	1
<b>FAMÍLIA SCLERURIDAE</b>								
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	R					1, 3	8
<b>FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE</b>								
<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	R			CR		2, 3, 7	1, 8
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	R					2, 3, 7	1, 8
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	R				LC	7, 9	8
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	R				LC	9, 12	1, 8
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	R					2, 3, 7, 9	1, 8
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	R		NT		LC	SR	1
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado	R				LC	3, 10	1, 8
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto	R				LC	SR	1
<b>FAMÍLIA FURNARIIDAE</b>								
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	R					2, 3	1, 8
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	R					2, 3, 10	1, 8
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-piú	R					SR	1, 2
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	R					2, 9, 10	1, 8
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	R					1	2

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete	R					1	2, 8
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	R			EN	LC	1, 7	8
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroadado	R			CR	LC	3, 7, 10	1, 2, 8
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	R			CR		3, 7, 12	1
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	R					1, 10	2, 8
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho	R					1	2
<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	R					7	1
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	R				LC	10	5, 6, 8
<b>FAMÍLIA TYRANNIDAE</b>								
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	R				LC	11	2, 7, 8
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	R					7, 9, 10	1, 2, 8
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-domato	R			CR	NT	3, 7, 10	8
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela	R					10	1, 2, 8
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	R				LC	10, 11	1, 8
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador	R (M#- RS)				LC	SR	1
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	R (V- RS)				LC	9	1, 19
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Piolhinho-cerrano	R		DD		NT	6	1
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	R					2, 4, 9	1, 8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC	
			IBAMA	PR	RG			UICN
<i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-de-bico-curto	?				LC	3	1
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	R					16	1, 8
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	R					16	1
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	R					2, 3, 4, 9	1, 7, 8
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	R					2, 9	1, 8
<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato	R				LC	9	1, 2, 5, 8
<i>Phylloscartes paulista</i>	Não-pode-parar	R		NT		NT	1	8
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	R					2, 7, 10	1
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	R				LC	3, 7, 13	8
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	R					10, 11	1, 2, 8
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	?				LC	7	1
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	PM					2, 7, 9	1, 8
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	R			VU		5, 7	1
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	R				LC	14	2, 8
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	R			VU	LC	3, 10, 12	8
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	PM					2, 3	1, 8
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	M				LC	2, 16	2
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho	R					2, 3, 4	1, 8
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi	R					2, 3, 4, 9	1, 7, 8
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	M					2, 3, 9	1, 8
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	M					13, 14	1, 2, 8
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	M				LC	SR	1, 2, 8
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	M					2, 3, 4	1, 8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC		
			IBAMA	PR	RG			UICN	
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	M				LC	2, 13, 14	1, 8	
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	R (M#- RS)					2, 3, 7	1, 8	
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	M					2, 4	1, 8	
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	R				CR	2, 3, 7, 9	1, 8	
<b>FAMÍLIA COTINGIDAE</b>									
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	R (M- RS)				EN	VU	2, 3, 10	1, 8
<b>FAMÍLIA PIPRIDAE</b>									
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	R				EN	LC	1, 9	8
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançador	R						2, 3, 4, 7	1, 8
<b>FAMÍLIA TITYRIDAE</b>									
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	R						2, 3, 10	1, 7, 8
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda	R					LC	2, 3	1, 8
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	M					LC	2, 3, 9	1, 8
<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro	R					LC	1	8
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	M					LC	2	1,8
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	M					LC	1, 10	2, 8
<b>FAMÍLIA VIREONIDAE</b>									
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	R						2, 4, 10	1, 8
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	M						2, 3, 4, 7	1, 8
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroado	R						3, 7	2, 8



NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC	
			IBAMA	PR	RG			UICN
<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>								
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul	R				NT	2, 12	1
<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-picaça	R				LC	SR	1, 2
<b>FAMÍLIA HIRUNDINIDAE</b>								
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	M (R-RS)					2, 4, 13	1, 8
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	M					2, 4, 11	1, 8
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	M					3, 4, 9	1, 2, 8
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	PM					2, 3, 9	1, 8
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	M					4, 10	1, 2, 8
<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>								
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	R					2, 3, 4, 9	1, 8
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	R					3, 4, 10	1
<b>FAMÍLIA TURDIDAE</b>								
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	R					2, 4, 7, 9	1, 8
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	R					2, 3, 4, 9	1, 8
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	R					SR	1, 2
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	R					2, 3, 4, 9	1, 7, 8
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	R					2, 7, 9	1, 8
<b>FAMÍLIA MOTACILLIDAE</b>								

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	R				LC	1	2
<b>FAMÍLIA COEREBIDAE</b>								
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	R					3, 4, 7, 9	1, 8
<b>FAMÍLIA THRAUPIDAE</b>								
<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava	R				LC	1, 7	8
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	R					3, 7, 9	2, 8
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-de-fogo	R (M- RS)		NT		LC	1	1
<i>Habia rubica</i>	Tiê-da-mata	R					7, 10	1, 2, 8
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	R				LC	7	1
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	R					2, 3, 4, 9	1, 7, 8
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	R					3, 4, 13	1
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	R					2, 3, 4	1, 7, 8
<i>Thraupis cyanoptera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	R				NT	2, 7, 9	1, 8
<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo	R				LC	1	8
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	R					2, 7, 9	1, 8
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	R					14	1, 2, 8
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva	R					9, 10	1, 2, 7, 8
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	R			VU	LC	2, 3, 7	1, 8
<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-militar	R			EN		2, 3, 7, 9	1, 8
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	R		NT		LC	4	4
<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-sapucaia	R			EN	VU	7	1, 2

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO			REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC	
			IBAMA	PR	RG			UICN
<i>Tangara preciosa</i>	Saíra-preciosa	R				LC	2, 12	5
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	R					2, 3, 7	1, 8
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem	R				LC	3, 10	2, 8
<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>								
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	R					2, 3, 4	1, 8
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	R					9, 10	8
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	R					2, 3, 9	1, 8
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	R					2, 9, 13	1, 8
<b>FAMÍLIA CARDINALIDAE</b>								
<i>Saltador similis</i>	Trinca-ferro	R				LC	1, 10	2, 8
<b>FAMÍLIA PARULIDAE</b>								
<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	R					2, 3, 4, 7	1, 5, 8
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	R					4, 10, 13	1, 2, 7, 8
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	R					2, 3, 7, 9	1, 8
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho	R				LC	3, 10	8
<b>FAMÍLIA ICTERIDAE</b>								
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	M					2, 3, 9	1, 8
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	R				LC	2, 13, 14	1
<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>								
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	R				LC	12	1
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	R				VU	3, 9, 10	1, 2, 7, 8

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO				REG. SFS E REGIÃO	REG. EM SC
			IBAMA	PR	RG	UICN		
<i>Euphonia pectoralis</i>	Gaturamo-ferro-velho	R				LC	3, 7, 10	1, 8
FAMÍLIA ESTRILDIDAE								
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	R					2, 13, 14	1
FAMÍLIA PASSERIDAE								
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	R					2, 3, 13	1

Legendas: 1- Rosário (1996); 2- Azevedo (2006); 3- Nezedal e Rinnert (2004); 4- Zimmermann (1998); 5- Piacentini et al. (2006); 6- Barnetti et al. (2004); 7- Ghizoni Jr. e Azevedo (2006); 8- Zimmermann et al. (2003); 9- Flores (2001); 10- Esfera Ambiental (2007); 11- Esfera Ambiental (2007); 12- Fatma (2006); 13- Ardelene et al. (2007); 14- OAP Consultores Associados (2005); 15- Morro do Timbé (2005); 16- Casas e Donelles (2006); 17- Amorim e Piacentini (2006); 18- Univille (2005). **SR** – sem registros encontrados para São Francisco do Sul e região. **M** – migrante; **PM** – parcialmente migrante; **R** – residente anual; **VN** – visitante sazonal oriundo do Hemisfério Norte. **NT** – *Near Threatened* (Quase Ameaçado); **VU** – *Vulnerable* (Vulnerável); **EN** – *Endangered* (Em Perigo); **CR** – *Critically Endangered* (Criticamente em Perigo); **LC** – *Least Concern* (Preocupação Menor); **DD** – *Data Deficient* (Dados Insuficientes). IBAMA: Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2003). **PR** – Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MIKICH e BERNILS, 2004). **RS** – Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul (Fontana et al., 2003). **IUCN** – International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN, 2007).

## ANEXO 7 – LISTA DAS ESPÉCIES DE AVES ENCONTRADAS NA AID E AII DA BR 280, POR TIPO DE AMBIENTE, TIPO DE REGISTRO E INDICAÇÃO DAS ESPÉCIES INDICADORAS DE AMBIENTES CONSERVADOS

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
ORDEM TINAMIFORMES				
FAMÍLIA TINAMIDAE				
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçu	F	A	x
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	F	A	x
ORDEM ANSERIFORMES				
FAMÍLIA ANATIDAE				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	AG	V A	
ORDEM GALLIFORMES				
FAMÍLIA CRACIDAE				
<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	F	V A	
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	F	A	x
ORDEM PELECANIFORMES				
FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	AG	V	
FAMÍLIA FREGATIDAE				
<i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	AG	V	
ORDEM CICONIIFORMES				
FAMÍLIA ARDEIDAE				
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa	AG	V	x

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	AG	V	
<i>Bubulcus ibis</i>	Guarça-vaqueira	AG	V	
<i>Ardea cocoi</i>	Guarça-moura	AG	V	
<i>Ardea alba</i>	Guarça-branca-grande	AG	V	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	AG	V A	
<i>Egretta thula</i>	Guarça-branca-pequena	AG	V	
<b>FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE</b>				
<i>Plegadis chihi</i>	Caraúna-de-cara-branca	AG	V	x
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru-de-cara-pelada	AG	V	
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	AG	V A	
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro	AG	V	x
<b>ORDEM CATHARTIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA CATHARTIDAE</b>				
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-preto	AA F	V	
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	AA F	V	
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA ACCIPITRIDAE</b>				
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	F	V A	x
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	F	V	x
<i>Leucopternis lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno	F	V	x

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Leucopternis polionotus</i>	Gavião-pombo-grande	F	V	x
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	AA F	V	x
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês	F	V	x
<b>FAMÍLIA FALCONIDAE</b>				
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	AA F	V	
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	AA F	V	
<i>Milvago chimango</i>	Chimango	AA F	V	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	F	V A	x
<i>Micrastur ruficollis</i>	Falcão caburé	F	V A	x
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA ARAMIDAE</b>				
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	AG	V A	x
<b>FAMÍLIA RALLIDAE</b>				
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	F AG	V A	
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	F AG	A	
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum	AG	V	
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA CHARADRIIDAE</b>				
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	AA	V A	
<b>FAMÍLIA SCOLOPACIDAE</b>				
<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado	AG	V	
<b>FAMÍLIA JACANIDAE</b>				
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	AG	V	
<b>FAMÍLIA LARIDAE</b>				

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	AG	V	
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA COLUMBIDAE</b>				
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	AA	V A	
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui	AA	V A	
<i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	F	A	x
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	F	A	x
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	F	A	x
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	F	A	x
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti	F	A	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemedeira	F	A	
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA PSITTACIDAE</b>				
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	F	V A	
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba	F	V A	
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	F	V A	
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	F	V A	
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	F	A	
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	F	V A	x
<i>Amazona sp.</i>	Papagaio	F	A	x
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	F	V A	x
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA CUCULIDAE</b>				



NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	F	V A	
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	AA	V A	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	AA	V A	
<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA STRIGIDAE</b>				
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	F	V	
<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	AA	V A	
<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE</b>				
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	F	A	x
<i>Caprimulgus rufus</i>	João-corta-pau	F	V A	x
<i>Caprimulgus sp.</i>		F	A	
<b>ORDEM APODIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA APODIDAE</b>				
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Taperuçu-preto	AA	V	
<i>Cypseloides sp.</i>		AA	V	
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira-branca	AA	V A	
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	AA	V	
<b>FAMÍLIA TROCHILIDAE</b>				
<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado	F	V A	
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	F	V	
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	F	V A	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	F	V	
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	F	V	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	F	V A	
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	F	V A	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	F	V	
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	F	V A	
<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	F	V A	
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	F	V A	
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	F	V A	
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito-azul	F	V	
Beija-flor		F	V A	
<b>ORDEM TROGONIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA TROGONIDAE</b>				
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-de-peito-azul	F	V A	x
<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	F	V A	x
<b>ORDEM CORACIIFORMES</b>				
<b>FAMÍLIA ALCEDINIDAE</b>				
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	AG	V A	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	AG	V A	
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	AG	V A	
ORDEM PICIFORMES				
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE				
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	F	A	
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	F	V A	
FAMÍLIA PICIDAE				
<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão	F	V A	
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	F	V A	x
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	F	V A	x
<i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	F	V A	x
<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado	F	A	x
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-dourado	F	V A	x
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	AA	V A	
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	F	V A	x
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-faixa-branca	F	V A	x
<i>Campephilus robustus</i>	Pica-pau-rei	F	V A	
Pica-pau		F	V A	
ORDEM PASSERIFORMES				

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<b>FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE</b>				
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	F	V A	x
<i>Batara cinerea</i>	Matracão	F	A	
<i>Mackenziaena leachii</i>	Borrallhara-assobiadora	F	V A	
<i>Mackenziaena severa</i>	Borrallhara	F	A	
<i>Biatas nigropectus</i>	Papo-branco	F	A	x
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	F	V A	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho	F	V A	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	F	V A	x
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-ruiva	F	V A	x
<i>Dryophila ferruginea</i>	Trovoaca	F	V A	x
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-toaca-do-sul	F	V A	
<i>Myrmeciza loricata</i>	Formigueiro-assobiador	F	V A	
<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota	F	V A	
<b>FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE</b>				
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	F	V A	x
<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	F	V A	x
<b>FAMÍLIA GRALLARIIDAE</b>				
<i>Grallaria varia</i>	Tovacoçu	F	A	x
<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato	F	A	x
<b>FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE</b>				

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaluco-do-espinhaço	F	A	
<i>Scytalopus indigoticus</i>	Macuquinho-perereca	F	V A	x
<b>FAMÍLIA FORMICARIIDAE</b>				
<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-de-rabo-vermelho	F	A	x
<b>FAMÍLIA SCLERURIDAE</b>				
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	F	A	x
<b>FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE</b>				
<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	F	V A	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	F	A	
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	F	A	x
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	F	V A	x
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	F	V A	x
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-de-cerrado	F	V A	x
<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamado	F	V A	x
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto	F	V A	x
<b>FAMÍLIA FURNARIIDAE</b>				
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	AA	V A	
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	AA F	V A	
<i>Synallaxis cinerascens</i>	Pi-piú	F	A	
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	AA F	V A	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	AG	V A	
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete	F	V A	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	F	V A	x
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroadado	F	V A	x
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	F	V A	x
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	AG F	V A	
<i>Heliobletus contaminatus</i>	Trepadorzinho	F	V A	
<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	F	V A	x
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	F	V A	x
<b>FAMÍLIA TYRANNIDAE</b>				
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	F	A	x
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	F	V A	x
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-do-mato	F	V A	x
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela	F	V A	x
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	F	V A	x
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador	F	V A	x
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	F	V A	x
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Piolhinho-cerrano	F	A	x
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	AA F	V A	
<i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-de-bico-curto	F	V A	
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	F	V A	
<i>Elaenia obscura</i>	Tução	F	V A	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	F	V A	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	F	V A	
<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato	F	V A	
<i>Phylloscartes paulista</i>	Não-pode-parar	F	V A	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	F	V A	x
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	F	V A	x
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	F	V A	x
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	F	V A	x
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	F	V A	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	F	V A	
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	F	V A	
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	F	V A	
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	AA	V A	
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	F	V A	
<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho	F	V A	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi	AA F	V A	
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	F	V A	
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	F	V A	
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	F	V A	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	AA F	V A	
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	AA	V A	
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	F	V A	x
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré	F	V A	x
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	F	V A	x

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<b>FAMÍLIA COTINGIDAE</b>				
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	F	V A	x
<b>FAMÍLIA PIPRIDAE</b>				
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	F	V A	x
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançador	F	V A	
<b>FAMÍLIA TITYRIDAE</b>				
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	F	V A	x
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-bochecha-parda	F	V A	x
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	F	V A	x
<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro	F	V A	x
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	F	V A	x
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	F	V A	x
<b>FAMÍLIA VIREONIDAE</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	F	V A	
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	F	V A	
<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-coroadado	F	V A	x
<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>				
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul	AA F	V A	x
<b>FAMÍLIA HIRUNDINIDAE</b>				
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	AA	V	
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	AA	V A	



NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	AA	V A	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	AA	V A	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	AA	V A	
<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>				
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	AA F	V A	
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinção-de-bico-grande	F	V A	x
<b>FAMÍLIA TURDIDAE</b>				
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	F	V A	x
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	F	V A	
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	F	V A	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	F	V A	
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	F	V A	
<b>FAMÍLIA MOTACILLIDAE</b>				
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	AA	V A	
<b>FAMÍLIA COEREBIDAE</b>				
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	AA F	V A	
<b>FAMÍLIA THRAUPIDAE</b>				
<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava	F	V A	
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	F	V A	x
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-de-fogo	F	V A	
<i>Habia rubica</i>	Tiê-da-mata	F	V A	
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	F	V A	x

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	F	V A	
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	F	V A	x
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-cinzentos	AA F	V A	
<i>Thraupis cyanoptera</i>	Sanhaçu-de-encontro-azul	AA F	V A	
<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaçu-de-encontro-amarelo	F	V A	
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	AA F	V A	
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaçu-frade	F	V A	
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva	F	V A	
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	F	V A	
<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-militar	F	V A	
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	F	V A	x
<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-sapucaia	F	V A	x
<i>Tangara preciosa</i>	Saíra-preciosa	F	V A	x
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	AA F	V A	
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem	F	V A	
<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	AA	V A	
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	F	V A	
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	AA	V A	
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	AA	V A	
<b>FAMÍLIA CARDINALIDAE</b>				
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	F	A	

NOME CIENTÍFICO	NOME VERNÁCULO	TIPO DE AMBIENTE	TIPO DE REGISTRO	ESPÉCIE INDICADORA
<b>FAMÍLIA PARULIDAE</b>				
<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	AA F	V A	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	AA F	V A	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	F	V A	
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho	F	V A	
<b>FAMÍLIA ICTERIDAE</b>				
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	AA	V A	
<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	AA	V A	
<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>				
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	AA F	V A	
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	AA F	V A	
<i>Euphonia pectoralis</i>	Gaturamo-ferro-velho	F	V A	
<b>FAMÍLIA ESTRILDIDAE</b>				
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	AA	V A	
<b>FAMÍLIA PASSERIDAE</b>				
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	AA	V A	

Legendas: Tipo de ambiente (F – Floresta; AA - Área aberta; AG - Área com presença de água) e Tipo de registro (V – visual; A – auditivo; C – captura).

## ANEXO 8 – LICENÇA PARA COLETA DE FAUNA



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
 DIRETORIA DE ECOSISTEMAS - DIRIO  
**LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO**

<b>NÚMERO DA LICENÇA</b> 127/07	<b>Nº DE REGISTRO NO IBAMA</b> _____	<b>PERÍODO DE VALIDADE</b> 20/12/07 a 30/04/08	<b>PROCESSO IBAMA</b> 02026.002280/2007-11
------------------------------------	---	---	---

<b>OBJETO:</b>	<b>FAVORECIDO:</b>
<input checked="" type="checkbox"/> CAPTURA E/OU COLETA DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BOTÂNICO (PESQUISA CIENTÍFICA) <input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA FAUNA <input type="checkbox"/> EXPOSIÇÃO E/OU CONCURSO DE ANIMAIS SILVESTRES <input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> ZOOLOGICO <input type="checkbox"/> INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA <input checked="" type="checkbox"/> CONSULTORIA <input type="checkbox"/> EXPOSITIVO/CONCURSO <input type="checkbox"/> CRIAÇÃO COMERCIAL <input type="checkbox"/> OUTROS:

**FAVORECIDO:**

NOME: Universidade de Joinville - UNIVILLE  
 ENDEREÇO: Campus Universitário s/nº Dona Ruzina - Joinville - SC - CEP 89201 - 972 Caixa Postal 246

RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO (NO CASO DE COLETA/CAPTURA): Sínei da Silva Donadelli

TRANSPORTADOR: Sínei da Silva Donadelli, Pedro Carlos Pastore, Marcelo Duarte Peire, Maria Victoria Bielemeier, Aline Schalkowsky e Maria Jacara Cremet

MEIO DE TRANSPORTE: rodoviário

PROCEDÊNCIA/LOCAL DA CAPTURA/LOCAL DA PESQUISA: área de influência das obras de adequação da capacidade e melhorias operacionais da rodovia BR 280, trecho São Francisco do Sul a Jaraguá do Sul/SC: Município de Anupari, Guarariré, Jaraguá do Sul e São Francisco do Sul, SC

DESTINO: A destinação dos animais capturados/coletados sob a cobertura desta licença será dada pelo NUTANSUPES/SC e deverá ser acompanhada pela licença de transporte correspondente.

LISTA DAS ESPÉCIES QUANT. (TIPO)	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
	Peixes, répteis, anfíbios, mamíferos e aves	

<b>LOCAL E DATA DE EMISSÃO</b>  Florianópolis, 20 de dezembro de 2007	<b>ASSINATURA E CARIMBO / AUTORIDADE EXPEDIDORA</b>   Kleber Jesus Silva de Souza Analista Ambiental - Ibama/SC Matr. SIAPE 1.355.428-8 24/12/07
---	---

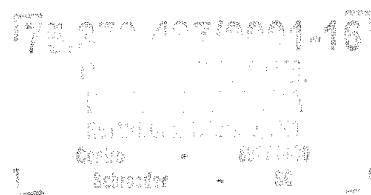
- VÁLIDA EXCLUSIVAMENTE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.
- ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA:
  - CAPTURA/COLETA/ TRANSPORTE EM ÁREAS DE DOMÍNIO PRIVADO SEM O CONSENTIMENTO EXPRESSO OU TÁCITO DO PROPRIETÁRIO NOS TERMOS DOS ARTOS 5ºA, 5ºB, 5ºC, 5ºD E 5ºE DO CÓDIGO CIVIL;
  - CAPTURA/COLETA/ TRANSPORTE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRIAIS OU MUNICIPAIS.
  - SÃO BENTAS DE COORDENAÇÃO DE TRAM (RECOLHIMENTO DE SE)- INSTITUÇÕES CIENTÍFICAS, PESQUISADORES E ZOOLOGOS PÚBLICOS.
  - VÁLIDA SOMENTE SEM ENCHERAS OU RAZURAS
- ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA O USO DO MATERIAL RECOLHIDO PARA ACESSAR INFORMAÇÃO DE ORIGEM GENÉTICA, CONTRA NO TUDO DE PARTE DE ESPÉCIME VEGETAL, FUNGICO, MICROBIÁRIO OU ANIMAL, EM ESTABELECIMENTOS PROVERBENTES DO METABOLISMO DESECO SERES VIVOS E DE EXTRATOS OBTIDOS DESEES ORGANISMOS VIVOS OU MORTOS, EXCETUANDO EM CONDIÇÕES IN SITU, INCLUSIVE EM INVESTIGAÇÃO, OR MANEIRA EM COLEÇÃO IN SITU, DESDE QUE COLETADOS EM CONDIÇÕES IN SITU NO TERRITÓRIO NACIONAL, NA PLATAFORMA CONTINENTAL, OU NA ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA, VISANDO A TRAVEZ EXPLORAÇÃO PARA IDENTIFICAR COMPONENTES DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E INFORMAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO COM POTENCIAL DE USO COMERCIAL.

MOD. 09.008 1ª VIA - INTERESSADO 2ª VIA - IBAMA / PROCESSO

## **ANEXOS – MEIO SOCIOECONÔMICO**

## ANEXO 1 – CARTAS-RESPOSTAS DOS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO

Schroeder, 10 de abril de 2008.



À  
Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ.  
Bom Retiro  
Joinville – SC  
CEP 89223-251

### **Quais os principais problemas atuais na BR-280 que afetam a sua empresa?**

Diariamente, produzimos e despachamos via transportadora 10 ton de malha para vários pontos do Brasil, principalmente para as regiões sudeste, norte, centro oeste, sendo que 90% deste total utiliza a BR-280. Sendo assim, a utilização desta rodovia é de muita importância, mas a **segurança e a lentidão** no deslocamento deixam muito a desejar por uma série de fatores.

- O tráfego é muito intenso durante todas as horas do dia.
- A sinalização é precária e em alguns trechos não existe.
- Em alguns trechos da rodovia não tem sequer acostamento.
- O acesso a Jaraguá do Sul, importante pólo industrial da região é feito através de uma única ponte na BR-280, o que dificulta ainda mais o acesso a cidade devido ao grande tráfego de veículos.

### **A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?**

Estamos localizados numa região industrial onde as empresas aqui instaladas visam o crescimento e desenvolvimento sustentável.

A boa situação econômica do Brasil, a facilidade ao crédito e o espírito empreendedor das pessoas, refletirão no crescimento de toda a região, que está situada a poucos quilômetros do litoral visto como de grande potencial turístico, ocasionando saídas em massas nos finais de semanas para as praias de toda a região e também de cidades vizinhas como Joinville, situada de Jaraguá do Sul a apenas 45 quilômetros onde, se concentra uma diversidade gigantesca de opções lazer, negócios e trabalho.

Além disto, nossa região é altamente exportadora, e grande parte do que é exportado é escoado através dos Portos de Itajaí (SC) e São Francisco do Sul, este último, totalmente dependente da Rodovia BR-280.

Caso não for feito algo visando duplicar esta rodovia, estaremos em breve presenciando filas intermináveis e grandes prejuízos socioeconômicos para a região.

**Com sua experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?**

Acreditamos na aprovação do projeto e no início da duplicação o mais rápido possível visando melhoria em benefício do povo e do país. Não podemos mais aguardar este momento. Temos certeza que as atitudes em prol da comunidade só trará benefícios de ordem econômica, político e social.



CAMARINDO E CIA. DE MALHAS LTDA  
MIRASSOL, SP

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - FURJ  
**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE**

Joinville, 18 de março de 2008.

Prezado(a) Senhor(a)

Pensando na melhoria do sistema viário brasileiro, o DEC – Departamento de Engenharia e Construção – órgão de direção setorial do Comando do Exército – Ministério da Defesa, contratou o Departamento de Economia da UNIVILLE para elaborar um estudo no meio Socioeconômico da população que margeia a Rodovia BR-280, visando uma possível duplicação do trecho São Francisco do Sul – Jaraguá do Sul.

Sendo assim, rogamos responderem as seguintes perguntas e/ou quaisquer considerações que queira formular:

- × 1) Quais os principais problemas atuais na BR-280, que afetam a sua empresa?
- × 2) A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?
- × 3) Com sua experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?

A presente pesquisa tem como objetivos:

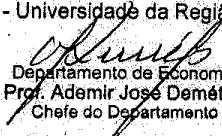
- Diagnosticar a ação antrópica, por meio de uma descrição histórica da evolução da ocupação humana na região;
- Fazer uma análise quantitativa da população na área de estudo;
- Localizar as maiores aglomerações urbanas e rurais para analisar seu acesso à rodovia e as áreas de expansão urbana;
- Identificar os vetores de crescimento urbano e suas interferências com a rodovia;
- Caracterizar as interferências da implantação e operação da rodovia nos trechos em que este interceptará zonas urbanas e comunidades rurais;
- Identificar os acessos irregulares, verificando a situação de riscos em relação à acidentes.

Suas respostas provocarão um Relatório Final do Estudo contendo informações quantitativas e qualitativas, a caracterização do impacto econômico da obra nas áreas urbanas e rurais que margeiam a rodovia, um levantamento dos dados históricos e quantitativos da ocupação da região e um mapa apontando as aglomerações urbanas, rurais, estradas vicinais e acessos irregulares.

Outrossim, solicitamos às empresas que nos encaminhem seu posicionamento com relação à duplicação da BR-280 até o dia 31 de março de 2008, para anexarmos suas opiniões dentro do escopo do relatório e fundamentarmos nossas pesquisas com todos os atores possíveis.

Assim, pedimos o envio de correspondência para:  
Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ  
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE  
Campus Universitário, S/N  
Bom Retiro – CEP 89.223 – 251  
Joinville – Santa Catarina  
Fone: 47 – 3461-9076 / 3461-9043  
[economia@univille.br](mailto:economia@univille.br)

UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville

  
Departamento de Economia  
Prof. Ademir José Demétrio  
Chefe do Departamento

Unidade São Francisco do Sul  
Rodovia Duque de Caxias Km 8 Poste 108 - Iperóba  
CEP: 89.740-001 - São Francisco do Sul/SC  
Telefone: (47) 3442-2572

Campus Joinville  
Campus Universitário, s/n - Bom Retiro  
CEP. 89223-251 - Joinville/SC  
Fone: (47) 3461-9000 - Fax: (47) 3473-0131  
[www.univille.br](http://www.univille.br)

Campus São Bento do Sul  
R. Norberto Eduardo Welhermann, 230 - Colonial  
Caixa Postal 41 - CEP. 89290-000 - São Bento do Sul/SC  
Telefone: (47) 3631-9100






Guaramirim, 31 de março de 2008.

Prezado senhor,

Em atenção V. solicitação, manifestamo-nos da seguinte forma:

- 1) O maior problema que as atuais condições da BR-280 implicam a nossos negócios refere-se à lentidão de trânsito, o que gera inconvenientes tais como congestionamentos, atrasos em entregas e uma programação de viagens a negócio que leva em conta possíveis contratempos (o que significa mais tempo fora da empresa e, por conseguinte, prejuízo).
- 2) O primeiro impacto é o aumento do fluxo de riquezas na região, pelo gradual aumento do movimento na via duplicada. Ainda, sob o ponto de vista econômico, a celeridade no deslocamento implicará em pequenos ganhos diários de produtividade. Certamente atrasos na entrega de matérias-prima, assim como de produtos acabados, tendem a diminuir. Sem contar na segurança às pessoas que margeiam a rodovia e que nela trafegam diariamente.
- 3) Na minha opinião, basta que se cumpra com o mínimo necessário, com asfalto de boa qualidade (que não "abra" buracos em poucos meses), adequada sinalização e fiscalização condizente com a realidade.

Atenciosamente,



Marcos Augusto Pordeus de Paula  
Diretor Comercial

Ilmo. Senhor  
**Prof. ADEMIR JOSÉ DEMÉTRIO**  
Fundação Educacional da Região de Joinville  
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE  
Departamento de economia  
Campus Universitário – s/n.  
Bom Retiro – CEP 89223-251  
Joinville – Santa Catarina

---

Rod. BR 280, n. 14.727, sl. 3, Bairro Imigrantes – CEP 89270-000 – Guaramirim (SC)  
Fone/Fax: (0xx47) 3373-6653 / 3373-3484. Visite nosso site: [www.frigoking.com.br](http://www.frigoking.com.br)

Yahoo! Mail - martaheinz@yahoo.com.br

Página 1 de 1



Imprimir - Fechar janela

**De:** "Germano Woehl Jr." <germano@ra-bugio.org.br>  
**Para:** martaheinz@yahoo.com.br  
**Assunto:** re: BR-280  
**Data:** Thu, 15 May 2008 08:48:28 -0300

Olá Marta,

Nossa contribuição já está incluída no projeto (por meio da intervenção do MPF), sobre a questão do atropelamento de animais silvestres. Não temos muito tempo para conversar. Já nos envolvemos muito nisso. Eu sei que não é da sua área, mas espero que vocês não esqueçam dos impactos sobre a restinga e do corredor da fauna perto da ponte do Pirai, onde deveria ter um controle de velocidade. Abraços,

Germano Woehl Jr.

[www.ra-bugio.org.br](http://www.ra-bugio.org.br)

----- Forwarded message follows -----

Date sent: **Wed, 14 May 2008 20:02:15 -0300 (ART)**From: **Marta Heinzmann** <martaheinz@yahoo.com.br>Subject: **BR-280**To: **germano@ieav.cta.br**

Boa noite:

Sou professora da Univille e participo do grupo que está levantando o EIA para a duplicação da BR-280, trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul. Estou trabalhando especificamente com o Meio Sócio-Econômico. Já fizemos o levantamento da ocupação histórica, dos dados sócio-econômicos disponíveis, fizemos várias "campanhas", buscando identificar os espaços e suas comunidades, aplicamos formulários com dados quantitativos e qualitativos que estão sendo computados. Ouvimos empresários e algumas ONGs e sindicatos.

Precisamos saber se vocês, da Rã-Bugio, teriam interesse em conversar conosco sobre os impactos deste projeto sobre a população e o ambiente do entorno.

Aguardo resposta para que possamos agendar um encontro.

Um abraço,

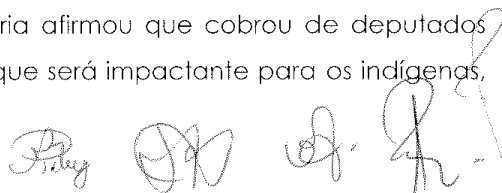
Profa. Marta Regina Heinzmann

Professora dos Departamentos de História e Geografia da Univille

[http://br.f569.mail.yahoo.com/ym/ShowLetter?box=Inbox&MsgId=5957\\_222172971\\_583498\\_1930\\_...](http://br.f569.mail.yahoo.com/ym/ShowLetter?box=Inbox&MsgId=5957_222172971_583498_1930_...) 26/5/2008

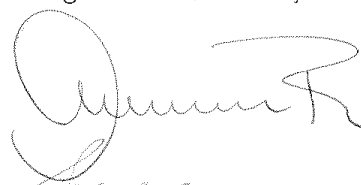
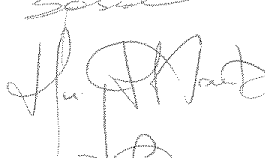


ATA DE REUNIÃO COM LIDERANÇAS SINDICAIS DE JARAGUÁ DO SUL - ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA DUPLICAÇÃO DA BR-280, TRECHO SÃO FRANCISCO DO SUL – JARAGUÁ DO SUL

Aos três dias do mês de junho do ano de dois mil e oito, às nove horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Jaraguá do Sul e Região, os representantes do: Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaraguá do Sul e Região, Sra. Edinei Petry; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, Fiação, Tecelagem e Artefatos de Couro de Jaraguá do Sul e Região, Sra. Rosane Sasse; do Sindicato dos Empregados no Comércio de Jaraguá do Sul e Região, Ana Maria Roeder; e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Sr. Sérgio Homrich dos Santos. O objetivo da reunião foi colher informações destas categorias acerca dos impactos provocados pela duplicação da BR-280, trecho Jaraguá-São Francisco do Sul do ponto de vista sócio-econômico. A professora Marta Heinzemann fez um rápido relatos das atividades já desenvolvidas pelo grupo. Em seguida, questionou se a questão da duplicação está sendo discutida nos sindicatos que representam. A Sra. Rosane Sasse afirmou que não há uma discussão no sindicato, entretanto, a questão da duplicação é amplamente discutida pela comunidade, pois além da produção da cidade escoar, todos possuem alguma história triste relacionada aos acidentes. Há a questão ambiental, mas o escoamento da produção e a redução de acidentes são de grande necessidade. A produção tem escoado por via férrea, mas existem problemas pela interrupção do trânsito pelo trem na região urbana. Não há nenhum estudo sobre a duplicação da BR-280 feito, mas é uma ação necessária. A Sra. Edinei, afirmou que a questão ambiental é tão grande quanto, ou é maior que a preocupação com familiares que percorrem esse trajeto e o perigo do trânsito nesse local. A questão deve ser estudada, entretanto, a cidade anseia por condições melhores e a duplicação torna-se cada vez mais necessária, é algo que já é necessário há anos. Muitas vezes sentem-se "ilhados". Afirmou ainda que os sindicatos não discutiram esse assunto, tantas são as lutas que não se ativeram a essa questão. A Sra. Ana Maria afirmou que cobrou de deputados várias vezes a duplicação. Não acredita que será impactante para os indígenas,



uma vez que eles não vivem em uma aldeia, e sim num terreno onde foram "colocados", e a situação muitas vezes é precária, não plantam e vêm para o centro mendigar. Sr. Sérgio fez questionamentos a respeito do trajeto e o mapa do projeto foi apresentado aos presentes. Após a análise e discussão do trajeto, a preocupação é com a qualidade de vida e adaptação dos moradores da localidade de Schoroeder 1, se vai haver passarelas, espaço para pedestres e ciclistas, e outras formas de preservar a tranqüilidade do povo. Voltou-se a falar da questão indígena, e dados os trabalhos sociais realizados pelos sindicatos, conhecem a realidade, e afirmam que não estão em seu habitat, e não haverá grandes impactos em relação a mudarem de local. Após a apresentação do traçado, afirmaram aumentar a preocupação ambiental, ele sai do paralelo da rodovia, e o impacto na zona rural na altura de Schoroeder 1 é grande. Com a desapropriação de áreas de agricultura, incentiva ainda mais o êxodo rural. Se continuasse paralelo, o impacto seria muito menor. O novo traçado prioriza as estruturas já colocadas de empresas. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi assinada pelos presentes.

Jaraguá do Sul, três de junho de 2008.

 - Ina Roeder Sec. Jgua  
- Rosane Sasse STJ Sestacão Jua  
 - SÉRGIO HOMRICH DOS SANTOS - STSE  
 - Pedro Sinsch  
 - UNIVILLE.

Correio :: Spam: Pesquisa

Página 1 de 1

---

**Data:** Mon, 14 Apr 2008 17:03:59 -0300 [17:03:59 BRT]**De:** Administrativo Tomelin & Tomaselli Ltda <administrativo@tomelinetomaselli.com.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** Pesquisa

---

1. Quais os principais problemas atuais na BR 280, que afetam a sua empresa?

- \* Fluxo lento de carros
- \* má conservação

2. A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?

Nossa região já está em contínuo crescimento, com o surgimento de várias empresas de porte considerável e empresas criadas pela necessidade deste crescimento. O que provavelmente irá melhorar com esta ação será a facilidade do transporte, o melhor acesso das pessoas a região ampliando o turismo e os negócios. A diminuição de acidentes.

3. Com a experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?

seguir a seguinte ordem:

- \* Planejamento
- \* Orçamento
- \* Levantamento de recursos
- \* Execução da obra

Carolina Tomelin

Setor Administrativo

(047) 3373-0097

Visite o nosso site [www.tomelinetomaselli.com.br](http://www.tomelinetomaselli.com.br)

---

[http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print\\_message&index=2216](http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print_message&index=2216) 14/4/2008

Correio :: Caixa de Entrada: BR 280

Page 1 of 1

---

**Data:** Wed, 2 Apr 2008 15:50:42 -0300 [15:50:42 BRT]**De:** Eluisa - Gmaiochi <diretoria@gmaiochi.com.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** BR 280

---

Departamento de Economia  
Prof. Ademir José Demétrio  
Chefe do Departamento

Acusamos o recebimento da correspondência sobre a elaboração de estudo no meio socioeconômico da população que margeia a Rodovia BR 280 visando possível duplicação.

- 1) Problemas principais da Rodovia BR 280 que afetam a G. MAIOCHI?
- Alto fluxo de veículos, especialmente nos pontos do trevos, próximo à faculdade;
  - esse problema leva a lentidão do trecho. A lentidão provoca longas filas com risco de acidentes e dificulta em muito a saída da Empresa para quem vai sentido BR 101 - com a duplicação da rodovia teria que ter também um viaduto)
  - Falta de segurança aos funcionários que usam bicicleta e motocicleta - o alto fluxo expõe essas pessoas de forma q são os mais frágeis na hora de acidentes;
  - Falta opção de ponte; a ponte da divisa de Jaraguá do Sul é antiga e praticamente a única que escoar a produção e também a mão que recebe a matéria prima e máquinas que vem de fora; caso fique comprometido seu uso, comprometeria todo fluxo de pessoas e materiais.
- 2) Quanto à duplicação da BR 280. Qual o impacto na sua visão de empresário?
- Vai ser a via principal do desenvolvimento da região abrangendo vários municípios. Será utilizada com maior rapidez e segurança; os empresários terão mais confiança na região para fazer investimentos; o transporte coletivo intermunicipal será mais ágil;
- Facilitará o acesso à Faculdade Federal que ficará muito próxima aos municípios da região; aos portos e aeroportos. Gera mais qualidade de vida aos usuários, já que proporciona mais segurança e agilidade.
- 3) Com sua experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?
- Agilizar o processo de execução
  - Prever o escoamento das águas de Guaramirim ao Rio Itapocu
  - Deixar espaço aos ciclistas em vias paralelas
  - Deixar espaços aéreos ou subterrâneos para pedestres atravessarem a pista
  - Prever várias rotatórias para retorno e impedir a travessia da pista fora dessas rotatórias

G. MAIOCHI & CIA LTDA  
Eluisa Hertel Maiochi  
fone 47 3373 0198  
cel. 9108 1641  
www.gmaiochi.com.br

---

[http://horde.univille.net/horde/inn/message.php?actionID=print\\_message&index=9280](http://horde.univille.net/horde/inn/message.php?actionID=print_message&index=9280) 2/4/2008

Correio :: Caixa de Entrada: Br 280

Página 1 de 1

---

**Data:** Tue, 1 Apr 2008 13:09:23 -0300 [13:09:23 BRT]**De:** BUZMAQ <buzmaq@buzmaq.com.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** Br 280

---

Boa tarde

A nossa empresa não é afetada diretamente pela BR 280, mas em uma visão sócio-econômica, tem vital importância, principalmente porque para nós( Jaraguá do Sul ), temos várias empresas exportadoras, que utilizam o porto de São Francisco para escoar sua produção, e em segundo plano, a própria indústria do turismo, que também será de grande valia pois seria um setor extremamente beneficiado, e em terceiro plano, nós de Jaraguá, já estamos acostumado, com os constantes engarrafamentos, entre a nossa cidade e o trevo da 101, quem já enfrentou este desafio, sabe do que eu estou falando, penso que por mais cedo que se inicie esta obra, ela já vem tarde, pois é preciso que se faça um projeto não só pensando no agora, que se pense para daqui a 20 anos, pois se o senhores recordarem a BR 101, quantos engarrafamentos aconteciam em época de férias, hoje duplicada ( que não faz tanto tempo assim ) ainda acontece engarrafamentos.

Obrigado pela oportunidade de colocar a minha opinião.

Carlos

---

Correio :: Caixa de Entrada: rodovia BR-280

Página 1 de 1

---

**Data:** Fri, 28 Mar 2008 19:40:11 -0300 [19:40:11 BRT]**De:** turismar <hotel@turismar@ilhanet.com.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** rodovia BR-280

---

Ao Dep. de Economia.

Att Prof. Ademir José Demétrio

Prezados Sr.

Tendo recebido uma solicitação de opinião sobre a possível duplicação da BR-280, e achando que esta atitude é muito correta e válida, venho, na condição de empresário do ramo de turismo na praia da Enseada (Hotel Turismar), dar, com satisfação, o meu parecer sobre o assunto solicitado.

Temos, hoje, em S. F. do Sul, dois polos comerciais, que se não for tomada uma providência, logo estarão em conflito, devido as condições de acesso e demanda.

Explico: um é o polo turístico, que conta com uma cidade histórica e muitas praias circunjacentes e que precisa se desenvolver. Outro é o polo industrial, que é a ação portuária, que não para de crescer e mais as empresas que já estão por aqui (Petrobras e Mital por ex.) e outras de certamente virão.

Toda esta atividade precisa, urgentemente, de uma logística estrutural, em que entram as vias marítimas, ferroviárias e ppte rodoviárias. E é ai que está o ponto fraco, o famoso gargalo logístico rodoviário, onde durante o verão (turístico) para entrar e sair nos dias de feriados e férias escolares (temporada de verão) , há um congestionamento brutal, onde um trajeto de 70 e poucos km leva-se de 5 a 8 horas para perfaze-lo. E durante o ano inteiro existe o movimento portuario e industrial, onde o incremento do transito de camin角度 torna a rodovia congestionada e extremamente lenta. Imagine-se camin角度 em excesso mais automoveis de turistas, a encrenca em que isto resulta.

Esta situação esta criando um trauma nos usuários, que ja sabem o que os espera e que só tende a piorar. A duplicação é a solução necessária e inexorável, caso contrário, teremos prejuizos crescentes e inevitáveis. É claro que a duplicação trará um impacto positivo para o desenvolvimento sócio-economico da região, mas que resultará também em aumento populacional e grandes danos ambientais. Mas este por enquanto é um assunto tabú, por que não se fala em controle populacional e tem muita gente tendo filhos e filhas sem se importar com a demanda crescente dos recursos naturais, que estão cada vez mais exauridos.

Atenciosamente

Elson Logullo

Sócio-gerente do Hotel Turismar

Praia da Enseada - Sao Francisco do Sul SC

---



Correio :: Caixa de Entrada: BR-280

Page 1 of 1

---

**Data:** Fri, 4 Apr 2008 08:25:49 -0300 [08:25:49 BRT]**De:** "Lourival - Zanotti S.A." <lourival@zanotti.com.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** BR-280

Zanotti S.A.

At. Prof. Sr. Ademir José Demétrio  
UNIVILLE

Prezados Senhores

Em atenção a sua carta de 18 de março de apenas hora recebemos,  
informamos:

1 - Os principais problemas que nos afetam relacionados com a BR-280 são os constantes focos de lentidão, em especial nos trevos do trecho da divisa entre Jaraguá do Sul e Guaramirim, que acarretam grande perda de tempo e constantes atrasos em compromissos e reuniões pelo fato de participantes ficarem presos no trânsito. Além disto, temos a lamentar os constantes acidentes. O custo - embora invisível - se reflete em nossa contabilidade.

2 - A BR-280 é a ligação do Planalto Norte e por extensão de toda a região oeste de SC bem como partes do Paraná e Rio Grande do Sul com o Porto de São Francisco do Sul e o restante do complexo de transportes do litoral catarinense. Sua duplicação permitirá um fluxo muito maior de cargas tanto para os portos catarinenses como dos mesmos para uma grande área dos três estados citados.

Após a duplicação, a BR-280 funcionará ainda como uma via de contorno para as cidades de Guaramirim e Jaraguá do Sul com evidentes ganhos na velocidade do trânsito na rodovia assim como desafogará as vias urbanas ora utilizadas pela BR-280.

3 - Apenas a união de todas as entidades e a pressão constante por esta obra é que poderá resultar em sua efetivação. A mobilização das Associações Empresariais da região e da FIESC e dos prefeitos da região e a cobrança junto aos políticos - em especial deputados federais e senadores - é a fórmula a ser utilizada. Sugerimos a mobilização também dos prefeitos dos municípios indiretamente beneficiados, isto é, da região Oeste de Santa Catarina e até, se possível, dos estados vizinhos como forma de ampliar a representatividade.

sds

Lourival Karsten  
Assessor Diretoria - (47) 3372-5098  
lourival@zanotti.com.br  
Zanotti S.A.  
Rua Germano Wagner, 1000 - Bairro: Centenário  
Fone: (47) 3372-5000 Fax: 3370-2442 - Jaraguá do Sul - SC  
Cep: 89256-800 CNPJ: 78.256.336/0001-07 Inscr.Est: 251.057.143

---

[http://horde.univille.net/horde/inn/message.php?actionID=print\\_message&index=9328](http://horde.univille.net/horde/inn/message.php?actionID=print_message&index=9328) 4/4/2008

Correio :: Caixa de Entrada: Estudo para duplicação da BR-280 - re torno Unerj

Página 1 de 1

---

**Data:** Mon, 07 Apr 2008 10:53:30 -0300 [10:53:30 BRT]**De:** Achilles <achilles@unerj.br>**Para:** economia@univille.br**Assunto:** Estudo para duplicação da BR-280 - re torno Unerj

Professor Ademir,

Segue posicionamento da Reitoria da Unerj em relação às perguntas apresentadas, no que se refere ao estudo da duplicação da BR-280:

1 - O principal problema, que por si só justifica a duplicação, é o movimento intenso na rodovia, com a frequente formação de filas, o que acarreta em atrasos nos horários de chegada de professores e acadêmicos vindos de outras cidades. Além disso, o risco de acidentes é sempre um problema em rodovias não duplicadas.

2 - A duplicação permitirá um melhor fluxo de pessoas entre as cidades da região, além de beneficiar o transporte de mercadorias, trazendo a possibilidade da geração de empregos e renda, além de favorecer o surgimento de novos investimentos. Considerando que em Jaraguá do Sul temos grandes empresas, tanto em negócios no mercado nacional como na exportação de produtos, a duplicação irá contribuir em muito para o desenvolvimento econômico de toda a região;

3 - Que seja um projeto planejado e desenvolvido respeitando as questões ambientais, com envolvimento da comunidade, procurando minimizar o custo em sua execução.

Abraço.

Achilles S. Silva Junior  
Gabinete da Reitoria - Unerj

---

[http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print\\_message&index=9398](http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print_message&index=9398) 7/4/2008

## PESQUISA – BR-280

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ  
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

DATA: 01/04/08

1) Quais os principais problemas atuais na BR-280, que afetam sua empresa?

Velocidade do fluxo de tráfico, que está lento, e prejudica o escoamento dos produtos para os diversos destinos. E, o próprio desenvolvimento econômico da região que por não ter boas condições de infra-estrutura deixa de atrair investimentos, pois a região no contexto geral, perde para outras regiões que oferecem melhor condições de infra-estrutura, inclusive rodoviária.

2) A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?

Além do desenvolvimento econômico, visto a melhora na infra-estrutura viária da região que atrairá novos investimentos e conseqüente renda e consumo para a região. Vejo, como ponto importante, a questão da segurança, que está muito prejudicada neste momento com a falta da duplicação. Certamente, as estatísticas apontam o aumento do número de acidentes, e dos casos de fatalidade. Queremos que o impacto positivo, também se reflita na questão da segurança para todos que utilizam a BR-280 diariamente.

3) Com sua experiência de empreendedor, quais sua sugestão para o sucesso deste empreendimento?

Não tenho conhecimento na área de obras civis. No entanto, acho fundamental os recursos serem disponibilizados por completo para o início e conclusão da obra sem interrupções. De forma, a não fazer o período de obras muito longo e tornar a situação da BR, ainda mais complicada. Além disso, uma boa análise da execução da obra para que ela gere o menor impacto possível no fluxo de tráfico da BR.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - FURJ  
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Joinville, 18 de março de 2008.

Prezado(a) Senhor(a)

Pensando na melhoria do sistema viário brasileiro, o DEC – Departamento de Engenharia e Construção – órgão de direção setorial do Comando do Exército – Ministério da Defesa, contratou o Departamento de Economia da UNIVILLE para elaborar um estudo no meio Socioeconômico da população que margeia a Rodovia BR-280, visando uma possível duplicação do trecho São Francisco do Sul – Jaraguá do Sul.

Sendo assim, rogamos responderem as seguintes perguntas e/ou quaisquer considerações que queira formular:

- 1) Quais os principais problemas atuais na BR-280, que afetam a sua empresa?
- 2) A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?
- 3) Com sua experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?

A presente pesquisa tem como objetivos:

- Diagnosticar a ação antrópica, por meio de uma descrição histórica da evolução da ocupação humana na região;
- Fazer uma análise quantitativa da população na área de estudo;
- Localizar as maiores aglomerações urbanas e rurais para analisar seu acesso à rodovia e as áreas de expansão urbana;
- Identificar os vetores de crescimento urbano e suas interferências com a rodovia;
- Caracterizar as interferências da implantação e operação da rodovia nos trechos em que este interceptará zonas urbanas e comunidades rurais;
- Identificar os acessos irregulares, verificando a situação de riscos em relação à acidentes.

Suas respostas provocarão um Relatório Final do Estudo contendo informações quantitativas e qualitativas, a caracterização do impacto econômico da obra nas áreas urbanas e rurais que margeiam a rodovia, um levantamento dos dados históricos e quantitativos da ocupação da região e um mapa apontando as aglomerações urbanas, rurais, estradas vicinais e acessos irregulares.

Outrossim, solicitamos às empresas que nos encaminhem seu posicionamento com relação à duplicação da BR-280 até o dia 31 de março de 2008, para anexarmos suas opiniões dentro do escopo do relatório e fundamentarmos nossas pesquisas com todos os atores possíveis.

Assim, pedimos o envio de correspondência para:

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Campus Universitário, S/N


Bom Retiro – CEP 89.223 – 251

Joinville – Santa Catarina

Fone: 47 – 3461-9076 / 3461-9043

[economia@univille.br](mailto:economia@univille.br)

UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville

  
Departamento de Economia  
Prof. Ademir José Dométrio  
Chefe do Departamento

Unidade São Francisco do Sul  
Rodovia Duque de Caxias Km. 8 Poste 128 - Iperóba  
CEP: 89.240-803 - São Francisco do Sul/SC  
Telefone: (47) 3442-2577

Campus Joinville  
Campus Universitário, s/n - Bom Retiro  
CEP: 89223-251 - Joinville/SC  
Fone: (47) 3461-9000 - Fax: (47) 3473-0131  
[www.univille.br](http://www.univille.br)

Campus São Bento do Sul  
R. Heriberto Eduardo Wehlermann, 230 - Colônia  
Caixa Postal 41 - CEP: 89290-000 - São Bento do Sul/SC  
Telefone: (47) 3631-9100

DE : ARTAMA METALMECANICA

NO. DE FAX : 47371 3481

01 ABR. 2008 11:19AM P2

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - FURJ  
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Joinville, 18 de março de 2008.

Prezado(a) Senhor(a)

Pensando na melhoria do sistema viário brasileiro, o DBC – Departamento de Engenharia e Construção – órgão de direção setorial do Comando do Exército – Ministério da Defesa, contratou o Departamento de Economia da UNIVILLE para elaborar um estudo no meio Socioeconômico da população que margeia a Rodovia BR-280, visando uma possível duplicação do trecho São Francisco do Sul – Jaraguá do Sul.

Sendo assim, rogamos responderem as seguintes perguntas e/ou quaisquer considerações que queira formular:

- 1) Quais os principais problemas atuais na BR-280, que afetam a sua empresa?
- 2) A duplicação desta via, trará inevitavelmente uma melhoria da condição socioeconômica na região. Qual o impacto na sua visão de empresário?
- 3) Com sua experiência de empreendedor, quais suas sugestões para o sucesso deste empreendimento?

A presente pesquisa tem como objetivos:



- O alto tráfego da 280, além de aumentar o tempo da viagem, traz os riscos de dificultar ultrapassagem de automóveis, aumentando acidentes.
- As transportadoras diminuem seu interesse em atender esta região.
- Encarecimento dos custos de fretes pelo mau fluxo.
- Aumento dos acidentes com pedestres, bicicletas, etc.
- Um dos grandes fatores para investimentos numa região é o sistema viário, que a 280 já é classificada como precária.
- Impacto no estímulo às empresas locais e novos empreendimentos que virão.
- Impacto de não termos que "escolher um horário" para rodar na 280, principalmente ao término do dia e 6ª feiras.
- O sucesso, esperamos que já tenha acontecido..... após tantas ações empreendidas pela comunidade, parece já estarmos até com data para início das obras!

## RESPOSTA REFERENTE 1 / 2 e 3

Principais problemas BR 280 afetam a Empresa

-Maior risco de acidente para nossos clientes .(Se tornando uma rodovia perigosa)

Problemas

-Não estando duplicada e ainda esburacada dificultando a viagem de nossos motoristas.Colocando em risco os que trafegam no local

Sócio Econômico

-A demora na duplicação da BR 280 afeta o desenvolvimento da empresa, porque os segmentos envolvidos em nossos negócios acabem tendo um acesso demorado porque os envolvidos necessitam de acesso rápido com afunilamento da rodovia ocasiona grandes engarrafamentos principalmente nos horário de pico

Sugestão

"A população e o trafico de veículos aumentou muito em toda a nossa região necessitamos de providencias de emergência para duplicação da BR 280 que não fique somente no papel"

Fundação Educacional da Região deJoinville –FURJ  
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE  
Campus Universitário ,S/N  
Bom Retiro – CEP 89.223-251  
Joinville – Santa Catarina  
Fone: 47- 3461-9076 /3461-9043  
[economia@univille.br](mailto:economia@univille.br)

Correio :: Caixa de Entrada: Estudo sobre a Duplicação da BR-280 - Trecho Jaraguá do Sul - São Francisco do Sul

Página 1 de 2

**Data:** Fri, 2 May 2008 09:54:50 -0300 (02/05/2008 09:54:50 BRT)

**De:** Randal Gomes at FATEJ <randal.g@fatej.com.br>

**Para:** economia@univille.br

**Reply-To:** randal.g@fatej.com.br

**Assunto:** Estudo sobre a Duplicação da BR-280 - Trecho Jaraguá do Sul - São Francisco do Sul

Jaraguá do Sul (SC), 2 de maio de 2008.

Professor Ademir José Demétrio,  
DD. Coordenador do Curso de Economia  
Univille - Universidade da Região de Joinville

CC/  
Prof. Edson Reis  
DD. Diretor Geral da Unidade  
Anhanguera FATEJ - Faculdade de Tecnologia de Jaraguá do Sul

CC/  
Sr. Guido Jackson Bretzke  
DD. Presidente da Associação Empresarial de Jaraguá do Sul - ACIUS  
DD. Presidente do Centro Empresarial de Jaraguá do Sul - CEJAS

Prezado Professor Ademir,

Agradecemos o envio de sua pesquisa a pedido do DEC - Departamento de Engenharia e Construção - a respeito do tema da duplicação da BR-280 no trecho Jaraguá do Sul - São Francisco do Sul. Este tema é fundamental para nosso município e vem sendo longamente debatido nas reuniões plenárias de nossa associação empresarial, órgão extremamente representativo dos anseios da comunidade com relação a este importante esboço logístico.

Nossas respostas, tendo por base os três pontos de questionamento, refletem uma visão a partir de nossa área de negócios - serviços educacionais - e que esperamos possam contribuir com os resultados finais gerados. Gostaríamos, no futuro próximo, de saber mais sobre a evolução deste tema.

Assim:

1) Com relação aos problemas que nos afetam, referentes à duplicação da BR-280, verificamos que envolvem principalmente o deslocamento de nossos estudantes do eixo Guaratimir, Massaranduba, Joinville e São João de Itaperiú até a instituição, bem como bairros adjacentes na cidade de Guaratimir. Com o fluxo intenso de veículos, o deslocamento se torna penoso e muitas vezes, a ocorrência de acidentes chega mesmo a impedir a sua vinda à instituição.

Outro ponto a ser destacado, é a lamentável perda de vidas humanas em

[http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print\\_message&index=9934](http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print_message&index=9934)

5/5/2008

Correio :: Caixa de Entrada: Estudo sobre a Duplicação da BR-280 - Trecho Jaraguá do Sul - São Francisco do Sul

Página 2 de 2

acidentes tolos, onde muitas vezes as vítimas são pessoas que vinham com seus veículos em sentido oposto aos dos causadores dos acidentes. Em grande parte dos casos, envolvem veículos pesados, o que denota um importante gap logístico que poderá ser sanado com esta duplicação.

2) Se fizermos uma análise a partir do modelo adaptado de Kotabe-Helsen, que analisa o desempenho de uma sociedade em seis pontos (econômico, tecnológico, ambiental, social, econômico e político), verificamos que a duplicação impactará diretamente em cada um deles agindo sobre o triângulo economia ... tecnologia ... meio ambiente pela otimização do processo e vemos que é um projeto cujos custos se pagam em prazo bastante breve.

Além dos impactos diretos sobre este triângulo, ainda há os impactos em sociedade e política regional, que não devem ser desconsiderados num estudo de análise ampla. Sugerimos também o contato do Professor com membros do ProJaraguá - entidade que cuida, entre outros projetos, da análise numérica e fática de tais impactos.

3) Nossas sugestões para o sucesso do empreendimento seguem no sentido de se cumprir o que foi convencionado em 2004, quando da transição das presidências do Dr. Paulo Mattos para a do Engo. Paulo Oberaus à frente da ACIUS, por membros do Poder Público. A duplicação da BR-280 é um projeto que cremos esteja bastante evoluído, visto que segundo o planejamento de então sua construção iniciaria em 2008 com prazo de entrega em 2010. Salvo melhor juízo de nossas entidades representativas, é com este fato que estamos contando para a ampliação de nossa área de negócios em toda a região do Vale do Itapocu.

Ressaltamos que as três considerações acima estabelecidas refletem nosso posicionamento organizacional e seguem apenas para conhecimento de nossas entidades representativas. E em desejando sucesso no estabelecimento do Diagnóstico, subscrevemo-nos

Com Cordiais Saudações,

Prof. Randal Gomes - FATEJ - Faculdade de Tecnologia de Jaraguá do Sul  
R. Dom Bosco, s/n - Vila Lailau - Jaraguá do Sul - SC  
Fone/Fax: (47) 2107-4720 - Celular: (47) 9104.0070  
<<http://www.fatej.com.br>> [www.fatej.com.br](mailto:www.fatej.com.br) - e-mail:  
<<mailto:randal.g@fatej.com.br>> [randal.g@fatej.com.br](mailto:randal.g@fatej.com.br)  
ed

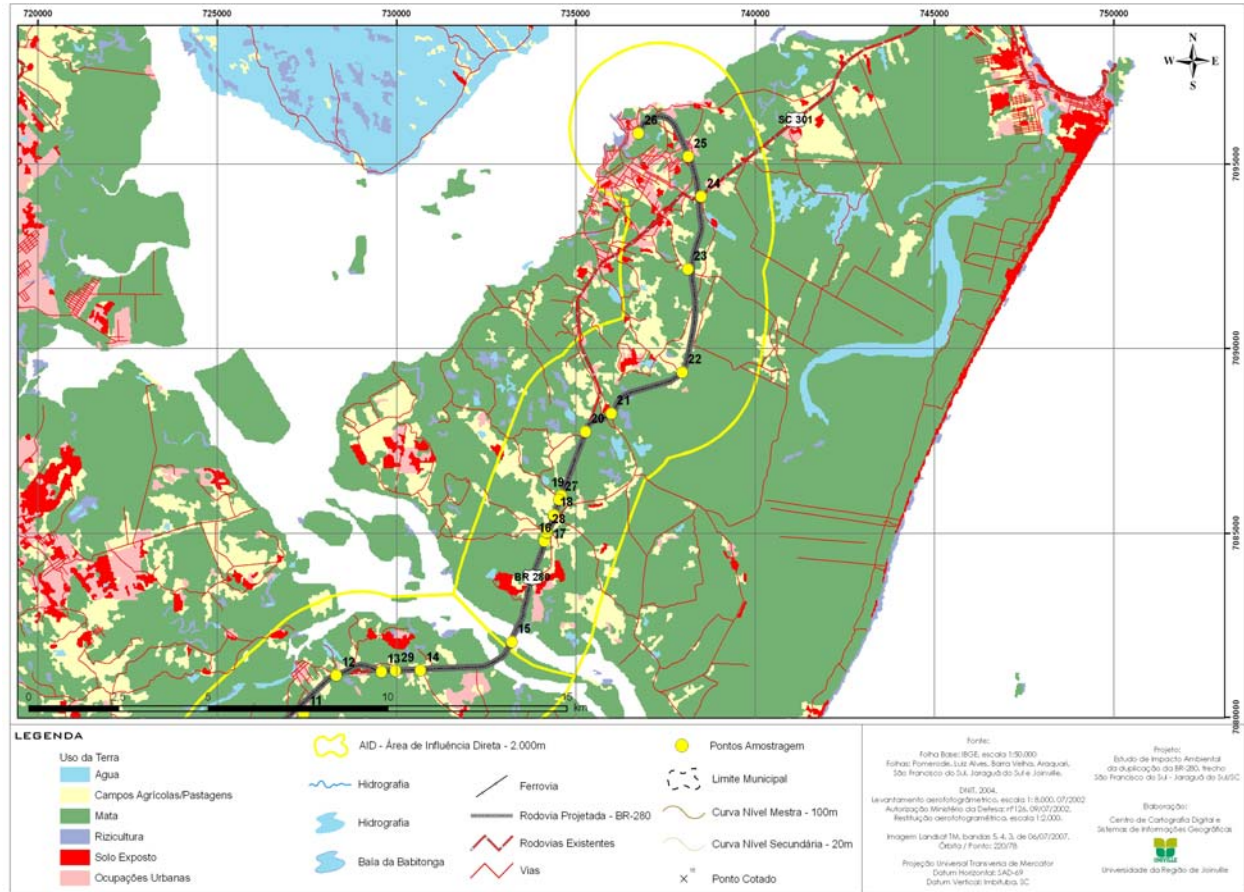
[http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print\\_message&index=9934](http://horde.univille.net/horde/imp/message.php?actionID=print_message&index=9934)

5/5/2008

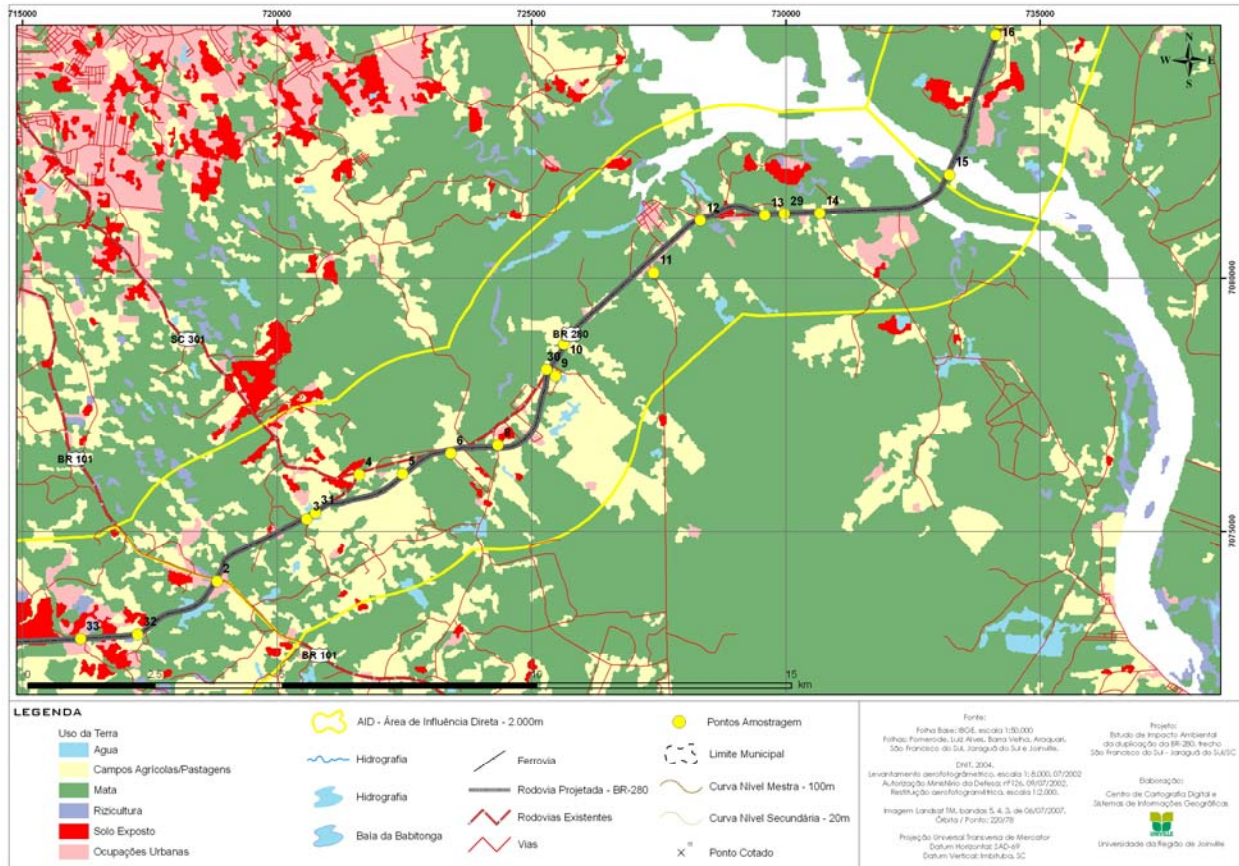


## ANEXO 2 – MAPAS DO USO DO SOLO

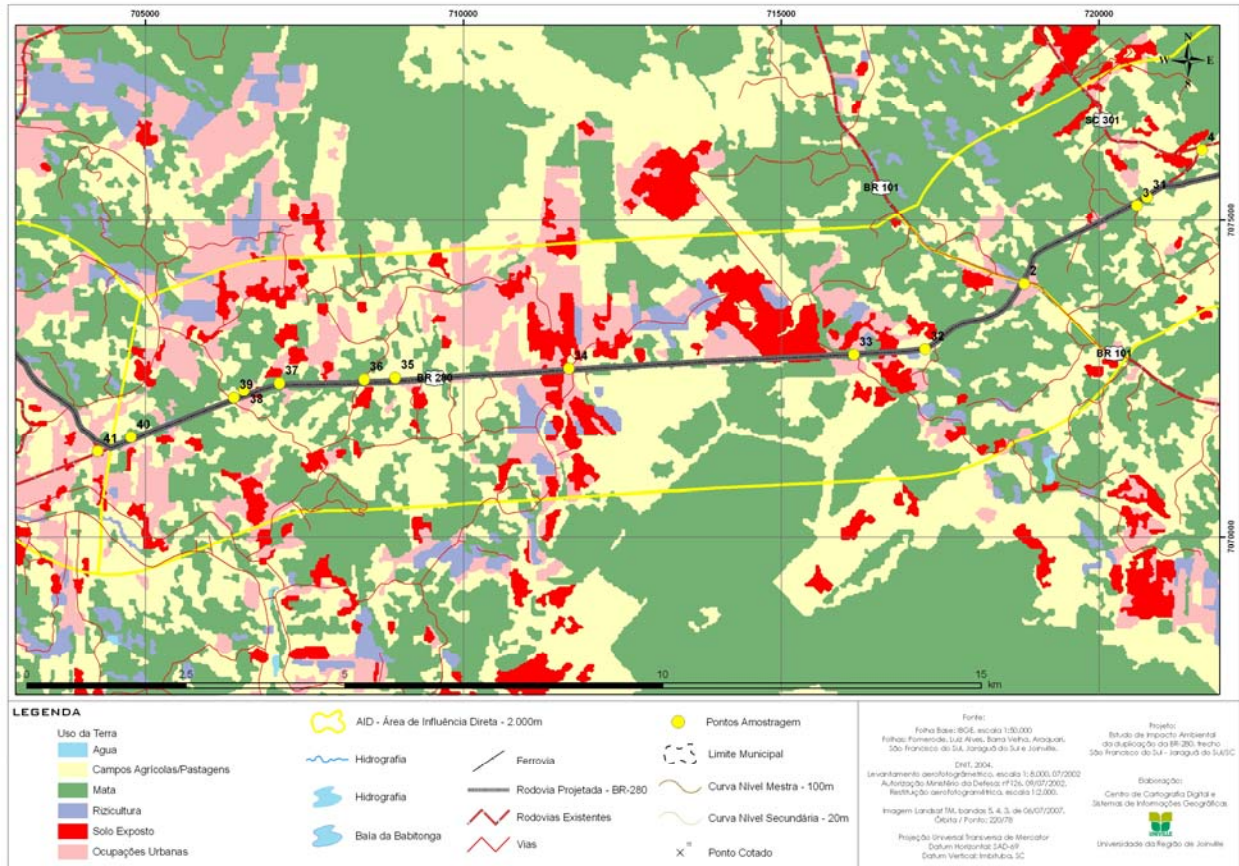
### Mapa 1 – Trecho – Ilha de São Francisco do Sul



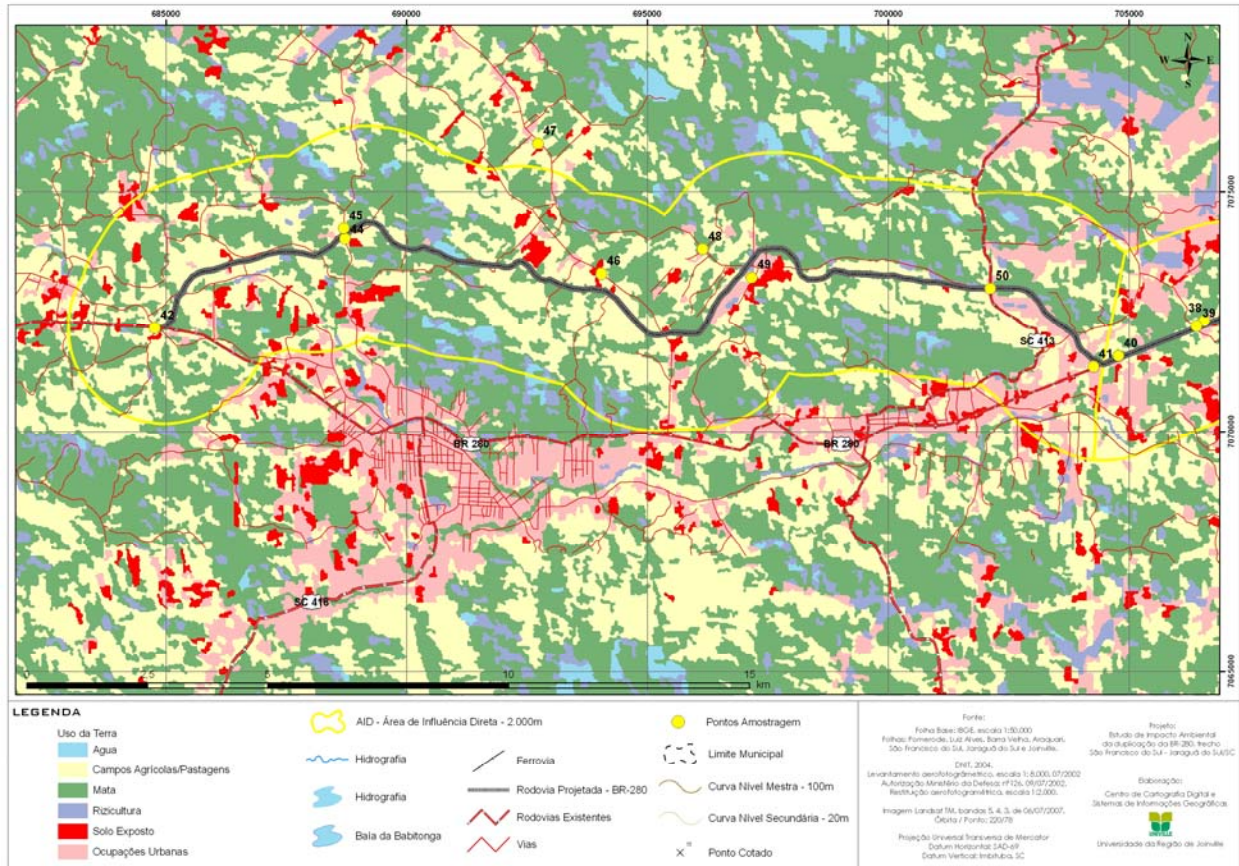
Mapa 2 – Trecho – Linguado até a BR 101



Mapa 3 – Trecho – BR 101 até SC 413

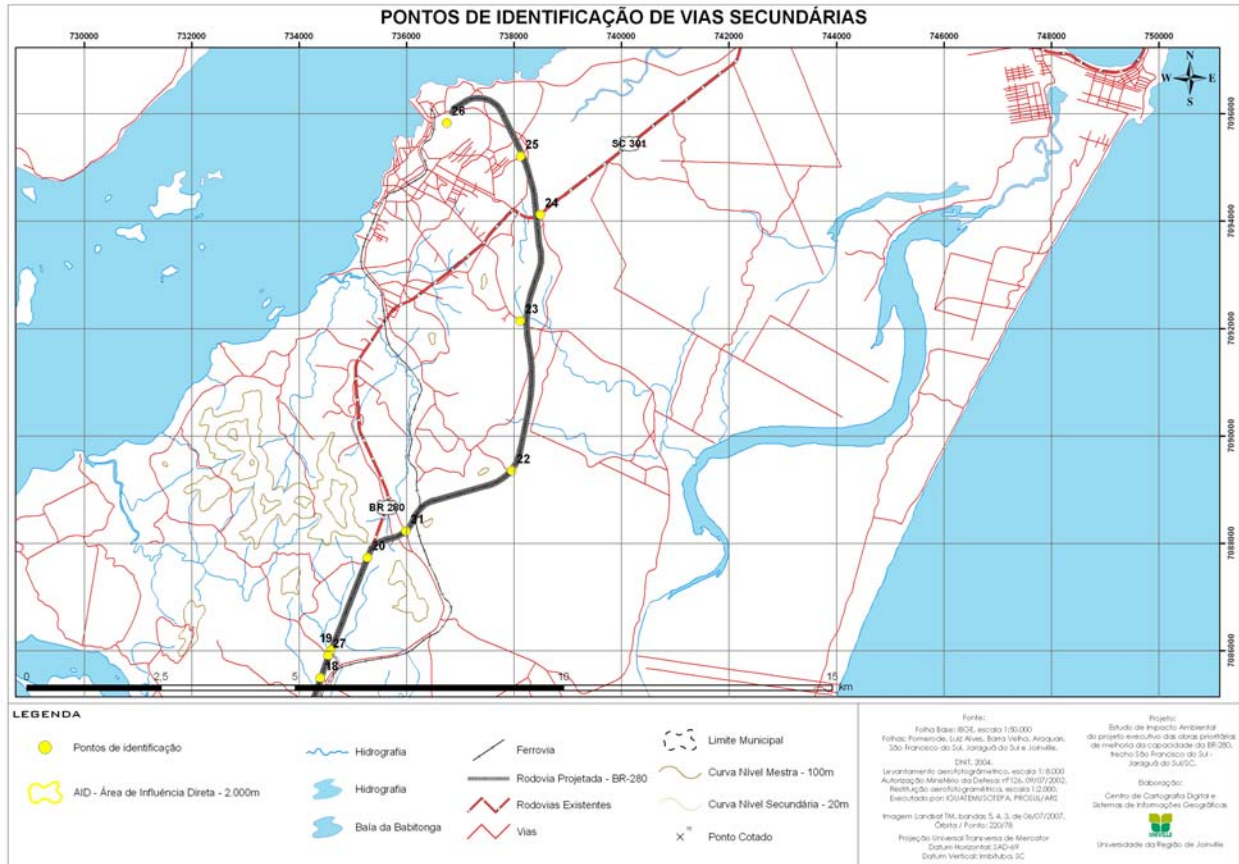


Mapa 4 – Trecho – Guaramirim, Jaraguá do Sul e Schroeder

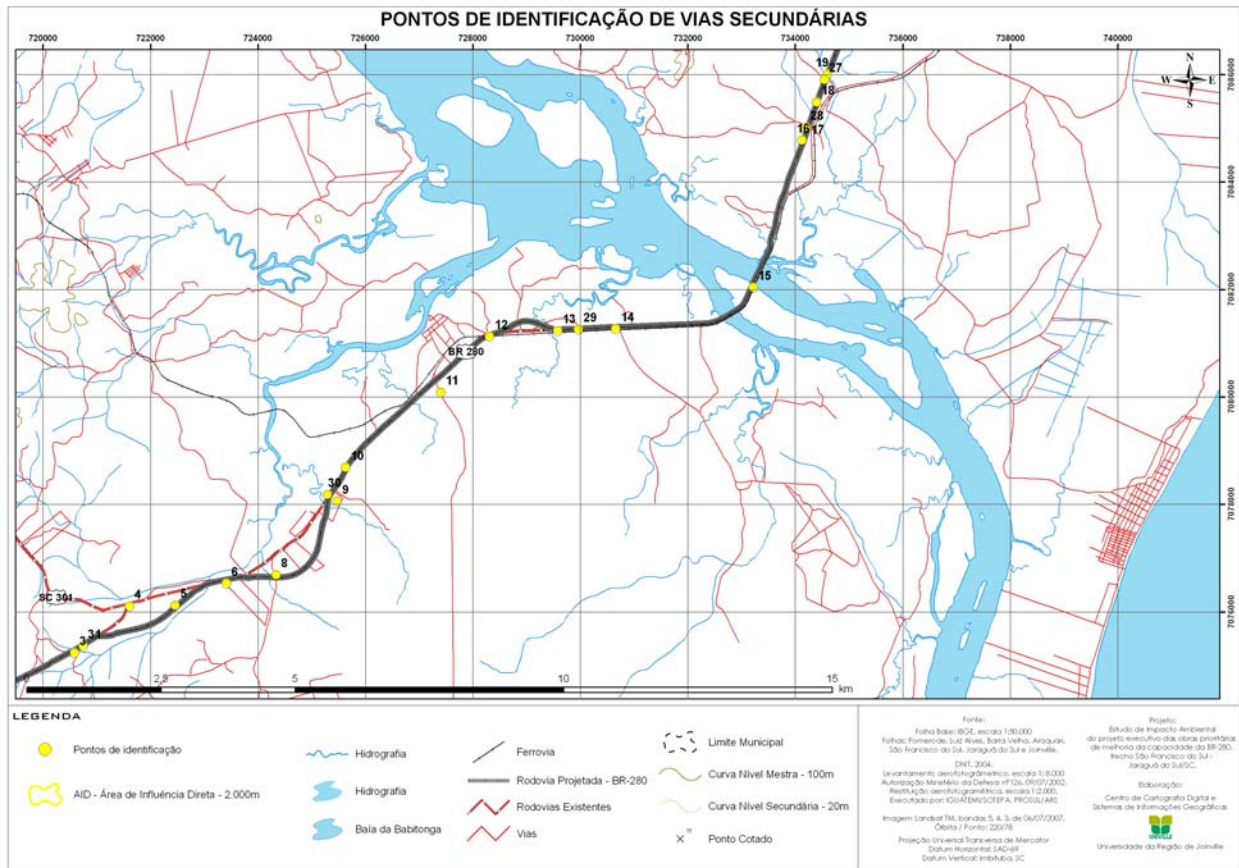


## ANEXO 3 – PONTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE VIAS SECUNDÁRIAS

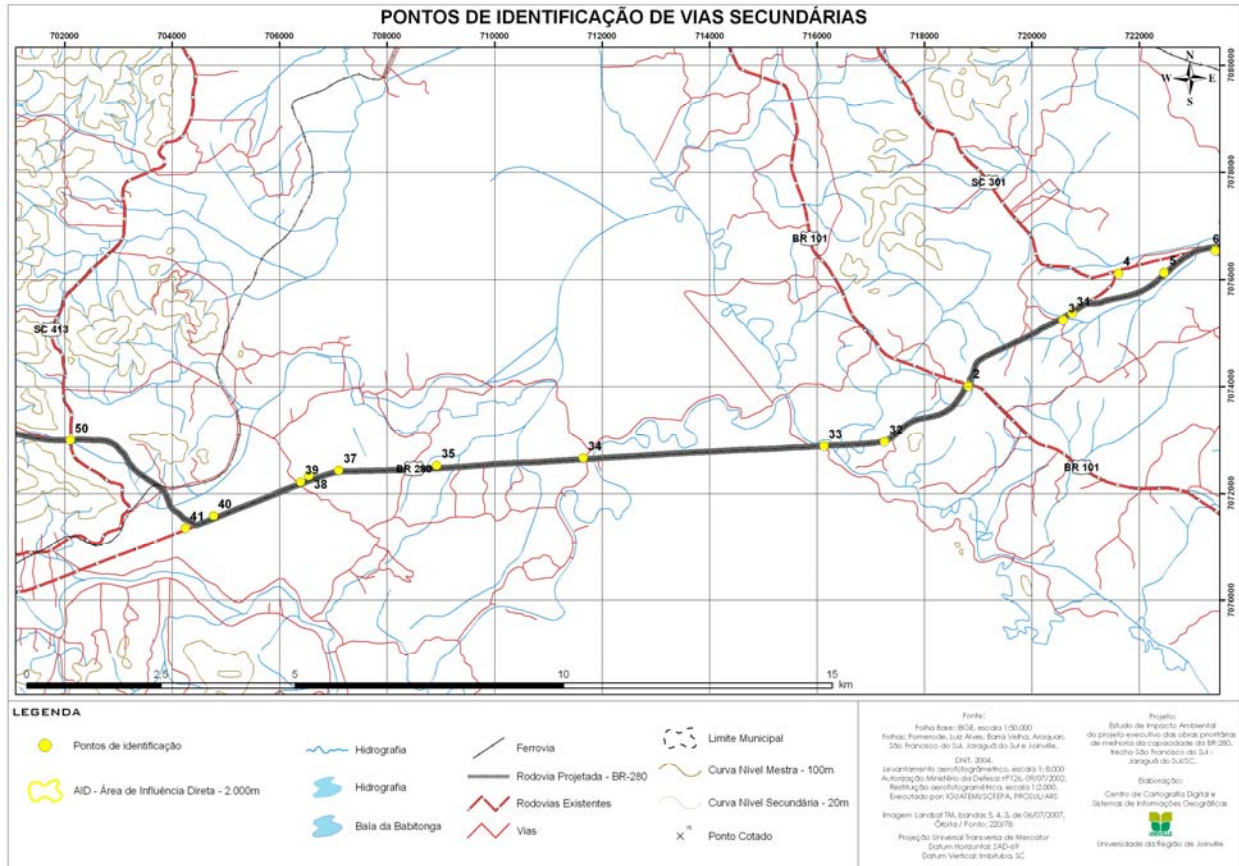
Mapa 1 – Trecho – Ilha de São Francisco do Sul



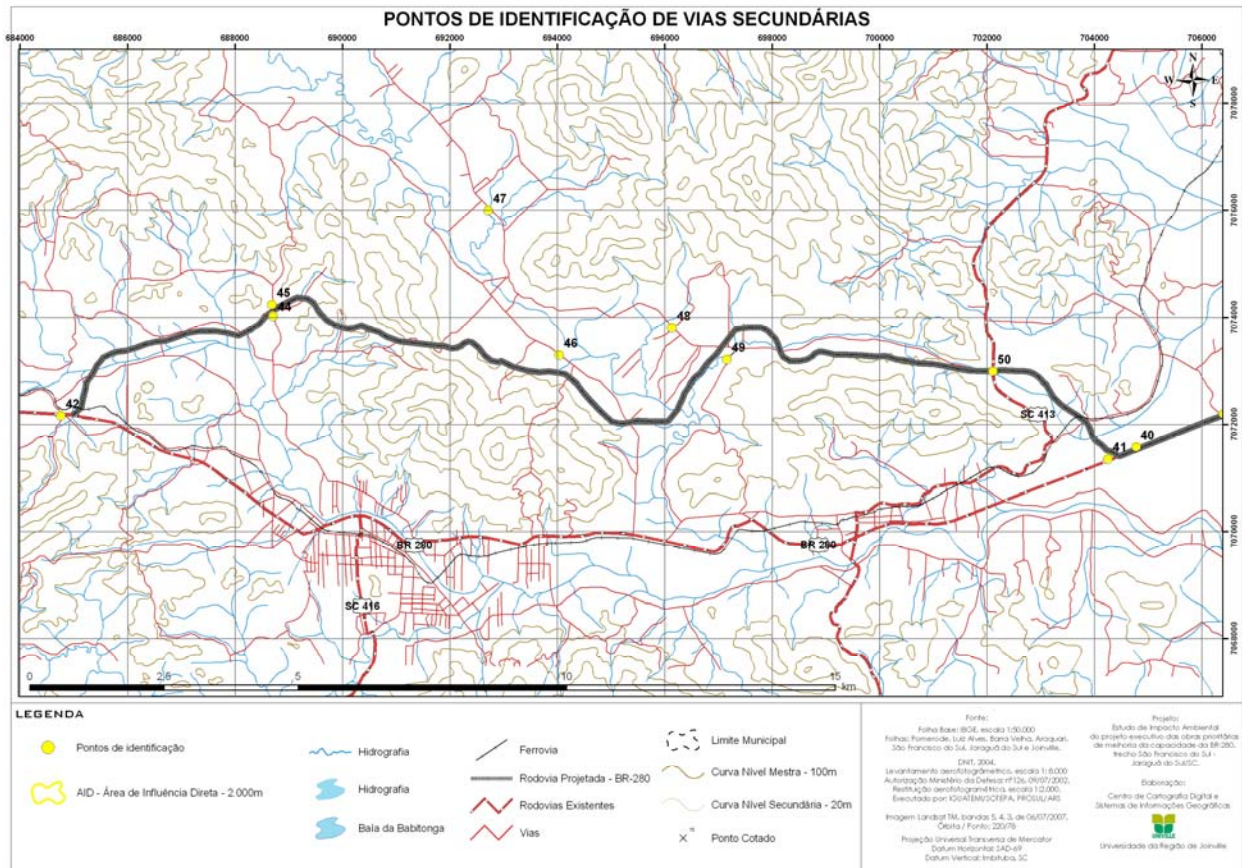
**Mapa 2 – Trecho – Linguado até a BR 101**



Mapa 3 – Trecho – BR 101 até SC 413



### Mapa 4 – Trecho – Guaramirim, Jaraguá do Sul e Schroeder





## ANEXO 4 – QUESTIONÁRIOS PARA LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO ORAIS DE ARQUEOLOGIA

### LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 001

Data: 4.1.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **3 – Lote 1**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 736710 – 7082990  
Nome completo: **JOSÉ DOS PASSOS** Estado civil: Viúvo  
Nome da esposa: Vicensia Pereira dos Passos  
Nome dos filhos: Ernestina da Graça, M<sup>a</sup> Aparecida, Fátima M<sup>a</sup>, José Antonio  
Nome do pai: José Antero dos Passos Natural: Gamboa; S. Fco. do Sul Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Ernestina da Graça Batista Natural: Não sabe Profissão: Do lar  
Data Nasc. 23.3.1928 Local Nasc. Gamboa; S. Fco. Do Sul Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Estrada da Gamboa, Gamboa, S. Fco. Do Sul Há qtos anos mora no local: 79 anos

#### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?

Conheceu sambaquis da localidade de Gamboa. Tinham dois na entrada antes do Posto de Saúde. Um terceiro, grande, era perto do rio da Gamboa. Tinha um quarto, passando a figueira, em terras do Nogueira (antes pertencia à Comfloresta). Um quinto e um quarto sambaquis estavam localizados no porto de lá (?), onde o pessoal toma banho, após a igreja (sentido W-E).

Tinha um grande na propriedade do Nogueira (japonês), mas o material foi retirado para a estrada.

O sambaqui Morretinha ficava em um morrinho de pedra. O material foi tirado para a estrada, que passou no lado do sambaqui (BR-280).

2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?

Conheceu a caieira da Gamboa, com dois fornos de tijolos, localizada no sambaqui atualmente perto do Posto de Saúde da localidade; o proprietário aproveitou os tijolos para construção de casa.

Nos outros sambaquis da Gamboa a queima de conchas era a céu aberto.

Sr. José trabalhou na caieira da Gamboa, na época de propriedade de Josino Gomes, pai do Salvador Gomes. Trabalho com o falecido Brandão, na caieira do Porto do Rei.

3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?

Não. Só viu osso de “defunto”.

4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?

Não.

5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?

Não.

6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?

Não.

7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?

Conheceu ruína perto da igreja. Conhece ruína da casa do Brandão, na localidade de Figueira, São

Francisco do Sul.

8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?

Na Gamboa tinham oito engenhos de farinha; o entrevistado tinha um. Tinha um cemitério antigo na propriedade do Nogueira, na ilha das Palmas, bem na “beira” do canal do Linguado. Os sepultados vinham da Barra do Sul, de Araquari. Era o cemitério usado pela comunidade antes do atual, localizado atrás da Igreja. O Sr. José diz que viu caixão descoberto pela ação das águas.

Olaria só conheceu uma, na localidade de Laranjeiras.

Engenho de cana tinha no Morro da Palha, mas era para produção de açúcar.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Escravos tinha na casa do Calixto, hoje propriedade do Nogueira. Era casa de alvenaria (tijolo) e tinha engenho.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Lembra que dinamitaram o Morro da Palha.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Afirma que a localidade de **Gamboa** é tão antiga quanto São Francisco do Sul.

Sobre a localidade de **Miranda**, diz que um membro da família Miranda, da Gamboa, morreu em um local que, por esse motivo, passou a ser conhecido como Miranda. Isso ocorreu mais ou menos na década de 1930.

A **estrada** defronte a sua casa, da Gamboa, ligava São Francisco do Sul a Araquari. Do Porto do Rei atravessavam o canal para o porto do Pinheiros, em Araquari. Do Porto do Rei também iam para a Enseada, até o sambaqui.

Informou que a **igreja do Porto do Rei** é de alvenaria e que os tijolos vieram de Laranjeiras, na década de 1980.

Disse que a **igreja da Gamboa** é a terceira mais antiga de São Francisco, sendo a primeira a matriz e a segunda a da Vila da Glória. O atual prédio foi construído em 1918.

Sobre o **Bupeva**, disse que a igreja foi transferida para o Porto do Rei, mais povoado na época.

Na **Praia do Ervino** conheceu umas sete ou 12 casas.

Na Gamboa havia dois **portos**. Um, o acesso era ao lado da casa do Sr. Brás.

A **escola** fica perto da Igreja; tinha uma depois da Igreja. Não conheceu a primeira.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

O Sr. Nogueira mora no Rocio Grande, defronte o Salão Vitória.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 002

Data: 11.1.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **2 – Lote 1**  
Coletora: Dione R. Bandeira UTM:  
Nome completo: **MARIA TEREZINHA BARBOSA BARRETO** Estado civil: Viúva  
Nome do esposo: Dolantino Barreto  
Nome dos filhos: Regina, Donisete, Jaime, Virgínia, Fátima, Verônica  
Nome do pai: José Marcos Barbosa Natural: Vacaria, RS Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Maria Z. Barbosa de Souza Natural: Vacaria, RS Profissão: Do lar  
Data Nasc. Local Nasc. Vacaria, RS Profissão: Agricultora  
Endereço Atual: ???, Morro Grande, SFS Há qtos anos mora no local: ± 20 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Grupo indígena morou por dois anos em terreno de sua propriedade; saíram há dois anos.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Não.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Viu fazerem marcação do novo traçado. Nada sabe sobre a atual.
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Está mais próxima, mas não conhece a história.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Não conhece.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Sobre vizinhos. Ao lado do seu é o terreno do Mute. Do outro lado da estrada do Morro Grande é do Alfredo.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 003

Data: 15.1.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **2 – Lote 1**  
Coletora: Dione R. Bandeira UTM:  
Nome completo: **JUREMA DOS SANTOS BORBA** Estado civil: Separada  
Nome do esposo: –  
Nome dos filhos: Jovenal, Cleverson, João, Vanessa  
Nome do pai: Raulino dos Santos Natural: S. Fco. do Sul Profissão: Carvoeiro  
Nome da mãe: Justina de Souza dos Santos Natural: Penha, SC Profissão: Do lar  
Data Nasc. 10.10.1963 Local Nasc. S. Fco. Do Sul Profissão: Cozinheira;  
comerciante  
Endereço Atual: Rua Binot P. de Goneville, 699 Há qtos anos mora no local: 37 anos  
(antes era denominada São José do Acaraí;  
nome de localidade na Praia Grande)

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece um na praia; base de sambaqui próximo ao cemitério do Acaraí.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Conhece os que estiveram na Figueira, dois ou três anos atrás. Mudaram de lugar; para terras de Dona Maria Terezinha, na reta e depois para Laranjeiras.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Tinha carvoeira/caieira na localidade da chácara antiga, hoje do Martelo [Sr. Odácio Ezídio de Lima. Entrevista 005], próximo do galpão novo. Tinha casa de madeira; ainda tem as árvores antigas. Conheceu antigos donos, eram bem velhinhos; não lembra nomes.  
Tinha engenho de farinha na Tapera, do Zeca Felício e da Sirene (antigos). Do Sr. Zeca ainda está ativo.  
Escola da Tapera era antiga; agora mudaram.  
Portinhos da Tapera são antigos, com ranchinhos de palha, gora modernos.  
Estrada/carreiro do Guanxuma que chamava Jacobe. Estrada local chama da Pinheira, porque havia

pé de pinheiro.

Conhece cemitério da Praia Grande [Lagoa do Acaraí].

Conheceu cemitério desativado, próximo ao trilho, defronte Marlu, material de construção [refere-se ao segundo cemitério da cidade].

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não. Negros só têm na Tapera. O mais velho é o Sr. Leite, com 83 anos.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Acha bom a estrada passar no bairro. Quer vender tudo e ir para a cidade.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Sobre a mudança do nome da comunidade, segundo ela ninguém foi consultado.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Aroldo Correia; mora próximo ao Sr. Leite, na Tapera.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Havia três carroceiros que já morreram e faziam frete de qualquer coisa.

**Igreja** da Tapera é a da saída que é Nossa Senhora de Lourdes. Ali havia uma gruta, feita no morro com uma santa.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 004

Data: 16.1.2008 Município: Araquari Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletora: Dione R. Bandeira UTM:  
Nome completo: **OSMAR MOREIRA** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Vanira de Aguiar Moreira  
Nome dos filhos: Conceição, Rosa, Marcia, Rosineide, Adelito, Moacir, Maria José  
Nome do Cândido Moreira Natural: Porto Grande, Araquari Profissão: Agricultor  
pai:  
Nome da Clara C. Moreira Natural: Porto Grande, Araquari Profissão: Do lar  
mãe:  
Data Nasc. 18.6.1936 Local Nasc. Porto Grande, Araquari Profissão: Carpinteiro  
Endereço BR-280, km 29. Há qtos anos mora no 71 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece um sambaqui perto da estrada de ferro, propriedade do Schneider.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Conheceu a que tinha nas Areias, na margem do rio [Areias Pequenas].
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Só conhece dos atuais.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Na fazenda Schneider tinha antiga casa de pedra. Indo pela estrada do Morro Grande, primeira entrada na fazenda no local chamado Traço, vira a direita vai até o rio, casqueiro vira na segunda entrada.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
No Ponto Alto tem **engenho** antigo em atividade.  
**Alambique** tem no Rio do Morro.  
**Porto** antigo tem atrás do antigo Supermercado Coelho na margem da BR-280 (hoje Matias). Onde está a BR hoje no jardim Acaraí havia desvio, hoje tem só os pilares da ponte velha.  
**Serraria** antiga, grande, tinha no Puty, comércio com chalezinho próximo do Schneider.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da

BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Não lembra de ter atingido nada.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Onde está a BR hoje, no Jardim Icaraí, havia desvio, hoje tem só os pilares de ponte velha.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

João Mira, lanchonete Tropical, na rua principal do Porto Grande.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 005

Data: 16.1.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **2 – Lote 1**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 738612 – 7093510  
Nome completo: **ODÁCIO EZÍDIO DE LIMA** Estado civil: Casado  
(Apelido: MARTELO)  
Nome da esposa: Rose  
Nome dos filhos: –  
Nome do pai: Ezídio Correa de Lima Natural: Guaramirim Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Lúcia Finadelfo Natural: Guaramirim Profissão: Do lar  
Data Nasc. 2.2.1947 Local Nasc. Guaramirim Profissão: Motorista  
Endereço Atual: Rua da Pedreira Há qtos anos mora no local: 60 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Segundo ele, tem 11 sambaquis no Capivarú. Na Enseada conhece dois: na Prainha e perto do Cemitério.  
Diz que nas proximidades de sua casa não tem sambaquis.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Conheceu caieira no Capivarú; o dono chamava-se Gentil.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
OuvIU falar de buraco no morro Pão de Açúcar, mas acha que é do tempo da guerra.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Diz que descende de bugres.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Quando criança, lembra que acharam moeda no rio Monte de Trigo, perto da ponte da estrada para Enseada.  
Na margem do rio Monte de Trigo tem duas ruínas e mais duas na área da Comfloresta, no Capivarú.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Conheceu vários lugares com vestígios. Pode mostrar locais, com dia de trabalho pago.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Sabe que em São Francisco do Sul havia escravos.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Lembra que antes a estrada era pavimentada com conchas.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Lembra do transporte de boi a pé, na estrada.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Sua bisavó contava sobre ataques de bugres lá em Guaramirim.

Conhece três marcos de sesmaria, em São Francisco do Sul, em terras de sua irmã, que se estendem do Morro Grande até o Capivarú; pode mostrar.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 006

Data: 18.1.2008 Município: Araquari Trecho: **6 – Lote 1** (prox. Trevo BR-101)  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 719204 – 7073706  
Nome completo: **ADEMAR SIEWERT** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Marlene Siewert  
Nome dos filhos: Cristiano, Edson, Vanexxa e Adriano  
Nome do Afonso Siewert Natural: Araquari Profissão: Agricultor  
pai:  
Nome da Lídia Siewert Natural: Araquari Profissão: Agricultora  
mãe:  
Data Nasc. 12.5.1964 Local Nasc. Araquari Profissão: Agricultor  
Endereço BR-101, km 58 Há qtos anos mora no 44 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece sambaquis em Araquari e São Francisco do Sul.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha painéis de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de painéis de barro? Onde se localiza?  
Na sua propriedade nunca acharam.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Ouvindo falar em artefatos, mas não tem na propriedade. Nunca ouviu falar em buraco de bugre.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Na localidade de Corveta a escola, perto de sua casa, fechou; as crianças vão de ônibus até o colégio que fica atrás do Sinuelo.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Lembra quando a BR-280 não existia. Quando viajavam para Guaramirim, iam pelo Poço Grande. Defronte a sua propriedade passava a estrada Catharina (atual traçado da BR-101), que ia até o Itapocu. Na altura do Sinuelo (BR-101) a estrada Catharina passava por trás; também por trás do Porto de Areia do Veiga. Perto de sua propriedade, a estrada passava próximo da sondagem 8ª e defronte ao portão da casa.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

O cemitério perto do trevo (entroncamento da BR-101 com BR-280) é da igreja protestante; não há mais enterramentos há mais ou menos cinco anos.

Perto do cemitério tinha uma igreja e foi mudada para o Poço Grande, onde tem mais luteranos. Funcionou até mais ou menos 20 anos atrás e era muito próxima da BR-101. A comunidade decidiu mudá-la devido ao vandalismo.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Edson Bohn, vizinho, que era o responsável pela igreja.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

O Sr. Nogueira mora no Rocio Grande, defronte o Salão Vitória.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 007

Data: 18.1.2008 Município: Araquari – Corveta Trecho: **6 – Lote 1**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 719493 – 7073335  
Nome completo: **EDSON BOHN** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Florentina Bohn  
Nome dos filhos: Vanessa, Marilena  
Nome do Leopoldo Bohn Natural: Joinville Profissão: Agricultor  
pai:  
Nome da Irene H. Bohn Natural: Joinville Profissão: Do lar  
mãe:  
Data Nasc. 1.3.1961 Local Nasc. Joinville Profissão: Agricultor  
Endereço BR-101, km 58+500m Há qtos anos mora no 47 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Sim. É primo do proprietário da caieira do Porto do Rei [Sr. Teobaldo].
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Caieira do Porto do Rei, em São Francisco do Sul.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Conheceu o abrigo sob rocha na praia do Ervino [Praia Grande – SFS] quando era criança.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Casa onde nasceu seu avô, no km 47 da BR-101.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Mora em **propriedade** com cerca de 100 anos; família Steffens foram os primeiros proprietários. Onde hoje está o entroncamento da BR-101 com BR-280 havia casa com **engenho de farinha**, de propriedade do Sr. Manoel Alípio Vieira, tio do Sr. Antonio Cesar, dono de mercadinho defronte a sua casa, na outra margem da BR-101. Foi demolida quando da construção da BR-280. O **poço** localizado no alinhamento de sondagens, por Cristina, pode ser remanescente dessa casa.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
No entroncamento das duas rodovias, onde está a BR-280, a direita da BR-101, havia mais uma casa

além da citada acima [item 8]; era em técnica enxaimel.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Na BR-280, direção a Jaraguá do Sul, no local do primeiro prostíbulo, lado esquerdo, tinha casa de enxaimel com **engenho** de farinha.

Conheceu cerca de doze **casas em técnica enxaimel** nas proximidades de sua propriedade, também em enxaimel.

Na propriedade “Kalahari”, na BR-280, havia uma **casa enxaimel**, cujo antigo proprietário era o Sr. Ewaldo Kruger.

Em direção a Araquari, na BR-280, onde há depósito de containers, havia a **casa** do Sr. Alvino Briesemeister (?).

Na sua propriedade, tinha **engenho de farinha e de melado**, movido a tração animal (cavalo). Tinham o maquinário e torravam na fornalha do vizinho, quando ele era criança.

Defronte a sua casa passava a **estrada Catharina**, sentido E-W, em traçado com trecho remanescente, de acesso a outras propriedades agrícolas.

O terreno do **cemitério** junto ao trevo das rodovias era da comunidade luterana do Poço Grande, mas de acordo com escritura era da igreja do km 7. Para os moradores da Corveta, pertence a comunidade do Poço Grande. O primeiro sepultado foi o Sr. Siedschlag [Heirich Wilhelm Siedschlag, em 6 de outubro de 1910 – dados obtidos na lápide].

Havia uma **igreja**, construída em madeira, e foi relocada devido ao vandalismo. Como havia apenas três membros da comunidade na Corveta, construíram outra no Poço Grande. Quando duplicaram a BR-101 essa igreja já havia sido relocada. O Sr. Edson tem fotos da igreja, de seu casamento.

Defronte a sua casa, perto do mercadinho do Sr. Antonio Cesar, iniciava o traçado da **estrada do Itinga** que terminava onde hoje é a floricultura Drephal, no Itinga.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr.<sup>a</sup> Elvira Siedschlag, tia de Antonio Cesar [mercadinho na BR-101].

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Deu informações sobre o traçado da estrada Catharina, na Corveta (croqui anexo).

---

OBS. Inspeção no cemitério, após a entrevista, para fotos. Fizemos transcrição da lápide do sepultado mais antigo. Por dados das lápides, o sepultado mais recente foi o Alfredo Milbratz, nascido em 1915 e falecido em 1993. A lápide de Heirich W. Siedschlag está com dados em alemão.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 008

Data: 17.1.2008 Município: Araquari – Areias Pequenas Trecho: **5 – Lote 1**

Coletora: Maria Cristina Alves

UTM:

Nome completo: **JOÃO CORREA (Apelido Nhonhô)**

Estado civil: Casado

Nome da esposa: Nadir Barbosa

Nome dos filhos: três filhos

Nome do pai:

Natural: –

Profissão: –

Nome da mãe: Dalila Onofre Correa

Natural: Rainha, Araquari

Profissão: Do lar

Data Nasc. 1.6.1950 Local Nasc. Linguado, Araquari

Profissão: Pescador

Endereço Atual: Rua Luziane M.<sup>a</sup> Correa Barbosa, 4<sup>a</sup> casa

Há qtos anos mora no local: 24 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?

Conhece o sambaqui de Areias Pequenas desde criança. Conheceu sambaquis na Ribeira, do rio Perequê, os do Linguado, o Morretinha, da Figueira, na ilha do Mel, na ilha do Boqueirão, na ilha dos Barcos.

Segundo ele, em Barra do Sul, nas salinas, após a empresa Buschle & Lepper, indo para o Itapocu, tinha sambaqui e perto tinha fornos de carvão.

2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?

Trabalhou na caieira do sambaqui Areias Pequenas, na margem direita de rio deste nome. Quando trabalhou a caieira era de propriedade do Kaesemodel (fábrica da cola). A estrutura da caieira contava com galpão entre fornos e rio; os dois fornos eram de tijolos, com mais ou menos 5 m de altura. O peneiramento era feito com força de motor movido a diesel. Associada a caieira tinha uma casa de alvenaria de tijolos. O Sr. João trabalhou menos de um ano, quando tinha 16 anos, porque a caieira logo encerrou as atividades [1966?]. O proprietário anterior era o “Rubaina Kina” (?).

Trabalhou na Ribeira de Baixo, em **caieira a céu aberto** (sem forno), também do Kaesemodel; o primeiro encarregado era o Sr. Brás da Costa, substituído por Mário Correa.

Conheceu sambaqui com **caieira no rio Areias Grandes**, bairro Conquista, que era do Abílio de Almeida.

Conheceu e trabalhou na **caieira do sambaqui da Figueira**, a céu aberto, que também era do Brás da Costa [rio Acaraí – ver dissertação Alves, 2003]. Trabalhavam simultaneamente em vários sambaquis.

3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha painéis de barro? Onde se localiza?

Não.

4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de painéis de barro? Onde se localiza?

Não.

5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?

Sim.

6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?

Sim.

7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?

Segundo o entrevistado, tinha umas quatro casas de pedra e barro atrás do restaurante Don Vigolo; ainda há um ruína.

Em Araquari, no centro, defronte ao Besc, tem ruína.

Do Don Vigolo para Sinuelo conheceu várias ruínas de pedra. Na área da Arca da Aliança (BR-280) tinha ruína de casa, distante cerca de 2 m do portão para dentro. Sabe o local mas informou que não há mais nada [fizemos sondagem próximo, sem vestígios].

8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?

A propriedade do Sr. Bento de França [fizemos sondagem, sem vestígios], também dono da área da caieira Areias Pequenas, é muito antiga, “desde os tempos dos escravos”. O proprietário anterior era o Sr. Teófilo de França.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não. Conheceu um escravo (ex) quando tinha mais ou menos 10 anos de idade.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

---

OBS. Visitamos a área da caieira do rio Areias Pequenas. Há remanescentes das estruturas arquitetônicas (sapatas, pisos, poço junto a bambuzal).



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 009

Data: 25.1.2008 Município: Araquari – Ponte Alta Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletora: Dione R. Bandeira UTM:  
Nome completo: **FRANCELINA DA VEIGA** Estado civil: Casada  
Nome do esposo: Gabriel José da Veiga  
Nome dos filhos: Roberto, Sandra, Deliana  
Nome do pai: João Alfredo Moreira Natural: Ponte Alta, Araquari Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Francelina da C. Moreira Natural: Ponte Alta, Araquari Profissão: Do lar  
Data Nasc. 1942 Local Nasc. Ponte Alta, Araquari Profissão: Agricultora  
Endereço Atual: BR-280, km 33; Ponte Alta Há qtos anos mora no local: 66 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece sambaqui do Porto Grande, para o lado das terras do Schneider.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Ouviu falar, talvez no sambaqui do Porto Grande.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Seu pai achou pedra de raio na Ponte Alta; era oval, polida.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Seu pai era descendente de índio da região, não gostava de café, sal e açúcar.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Junto do sambaqui (do Porto Grande), havia casa de pedra que ficou em ruína. A casa ficava próxima ao antigo porto, onde paravam barcos grandes.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Seu pai fazia carvão e vendia no local (Ponte Alta). Também tinha engenho de farinha e açúcar. A entrevistada trabalhou no engenho de açúcar.  
Joaquim Pereira tinha engenho de açúcar e farinha.  
Na BR-101 havia o alambique do Sr. João Augusto Vieira.  
A igreja mais antiga era a do Itinga.  
Cemitério mais antigo é o da Corveta e de Araquari; seus avós estão sepultados em Araquari.  
A escola era em casa particular e tinha no Ponto Alta, onde estudou, e hoje é uma chácara onde as pessoas têm visões.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

No tempo de seu pai havia [?]. Segundo a depoente, seu pai foi criado por escravos. Conheceu a ex-escrava Maria Simplícia, que trabalhava com seu pai, quando ela tinha oito anos de idade.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Lembra de ver aterramento da estrada, quando já era casada. Antes da BR-280 era pela estrada da Corveta até Ponte Alta que se ia para o Itinga. Não tinha estrada entre os trevos (trecho atual da BR-280), morro era dos Pereiras.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

A localidade de Ponte Alta começa na BR-280 e termina na estrada da Corveta.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Kiko, morador na estrada de Ponte Alta, quinta casa; tem mais ou menos 80 anos de idade.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Quando seu pai era jovem, quem cuidava das estradas eram os moradores, em mutirão.

Seus tios moravam a margem do morro ao lado de sua casa, com mato entre bananeira e a área de extração, eram os Pereira; ouviu falar que nesse morro acharam coisas; diz que havia marcas de estruturas subterrâneas. Eles tinham muitas terras; eram parentes de seu pai, pelo lado materno.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 010

Data: 28.1.2008 Município: Guaramirim Trecho: **2 – Lote 2**

Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 703586 – 7071877

Nome completo: **ANTENOR LEANDRO** Estado civil: Casado

Nome da esposa: Alaide Maria Leandro

Nome dos filhos: Josias, Marcos, Jairo, Raquel

Nome do pai: Justino Domingos Natural: Não sabe Profissão: Agricultor

Nome da mãe: Antonia M. L. A. Maia Natural: Nereu Ramos Profissão: Do lar

Data Nasc. 1.5.1944 Local Nasc. Guaramirim Profissão: Aposentado

Endereço Rua Guilherme Tomelim, 585, Caixa d'Água Há qtos anos mora no 63 anos

Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conheceu sambaqui Rio Comprido, em Joinville.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Viu no morro atrás da Weg Industrial, na roça de pepino, faz uns cinco anos. A propriedade era de Antônio Plácido, mas tem morador novo. O arrendeiário atual recolhe lixo para reciclar.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Achou um fragmento de artefato "roliço", na mesma roça de pepino que citou. O trator quebrou a peça.  
No terreno de Carlos Machado tinha buraco, mas acha que era de minério.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Quando tinha 12 ou 13 anos conheceu um índio "desgarrado" que passou na localidade.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Havia casas antigas no bairro Avaí. No bairro em que mora tinha antiga caixa d'água.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Na Caixa d'Água, a casa do Juca Soares, de madeira, tem mais de 60 anos de idade.  
Citou a casa do Sr. Walter Adam e do tio, de alvenaria, em enxaimel.

Havia várias carvoarias, fechadas pela Prefeitura. Citou uma com forno de barro no Bruderthal, fechada há mais ou menos seis anos.

Tinham muitos engenhos, mas acabaram; quase defronte a sua casa tinha um.

Olaria tinha do Sr. Amaro Soares. Tinham várias. Ainda funciona a olaria do Eugenio Busi (?).

Alambiques também tinham vários, em Guaramirim, no Coati, na estrada para Schroeder.

A escola da Caixa d'Água antes era de madeira.

Antigamente o rio Coati era navegável; tinha muito peixe. Tinha uns quatro portos no Guamiranga, no Itapocu, onde ainda tem porto de areia.

As estradas que conheceu são as mesmas.

Tinha uma igreja antiga no lugar da atual.

O cemitério utilizado era o Municipal, de Guaramirim.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Trabalhou na obra da BR-280 quando tinha uns 30, 35 anos de idade. A estrada atingiu uma ou outra casinha, mas procuraram lugar que não tivesse casa.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

A "lagoa dos escravos" começa perto de sua casa e perto da Weg Industrial era o lugar mais largo. Não sabe a razão do nome.

O nome da localidade é por causa da caia d'água para abastecimento do trem. As primeiras famílias não moram mais na localidade; membros faleceram ou mudaram para Joinville, como a família Gonçalves.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Eugenio Busi, mas está "caduco".

Sr. Juca Soares.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

—

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 011

Data: 16.2.2008 Município: Schroeder Trecho: **3 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 699479 – 7073510  
Nome completo: **AMAZILDA KOSTETZER BRUCH** Estado civil: Casada  
Nome do esposo: Hugo Bruch  
Nome dos filhos: Arlinda, Waldemiro, Anildo, Elzita  
Nome do pai: Clemente Kostetzer Natural: Blumenau Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Gotfrieda R. Kostetzer Natural: Blumenau Profissão: Do lar  
Data Nasc. 8.11.1944 Local Nasc. Schroeder I, Schroeder Profissão: Agricultora  
Endereço Rua Rio de Janeiro, s/nº Há qtos anos mora no local: 63 anos  
Atual:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
–
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
–
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Na propriedade do filho, lembrou que uma vez acharam cinza e carvão, perto de um riacho, e acharam que era de índio. Não tem mais nada, pois no local passaram arado.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Conheceu dois índios na escola, em Blumenau.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
A casa mais antiga era de Albertina Gutemberg; tinha moenda e tacho para melado – era propriedade de um certo “Albrecht” (?), e a casa era em enxaimel.  
Tinha uns cinco alambiques.  
Em sua propriedade tem um engenho de cana, comprado por seu marido há mais ou menos 30 anos, na Ilha da Figueira, em Jaraguá do Sul; produzem melado.  
Olaria tinha a do Sr. Ernesto Winter.  
O prédio da primeira escola era em enxaimel e foi demolida e remontada na casa da família Lombardi, na Vila Amizade [fotografamos]. A professora era a Eliza Claudia de Aguiar.  
Antes da construção da igreja, os protestantes se reuniam na escola e os católicos na casa de Antônio Maia.

Os protestantes eram sepultados onde hoje é o cemitério, mesmo antes do prédio da igreja. Os católicos eram sepultados no cemitério do centro de Schroeder.

Em Guaramirim, onde tem o salão da igreja tinha um cemitério; seu pai trabalhou na construção da igreja matriz de Guaramirim.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não havia negros na sua comunidade.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Acha que seu pai foi o segundo morador de Schroeder I.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 012

Data: 16.2.2008 Município: Schroeder Trecho: **3 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 700444 – 7073382  
Nome completo: **IRENE V. WINTER** Estado civil: Casada  
Nome do esposo: Arnaldo Winter  
Nome dos filhos: Almiro, Andrelize, Adriane  
Nome do pai: Ziegfred Vahlorhz Natural: Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Herta Vahlorhz Natural: Schroeder Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 26.12.1958 Local Nasc. Massaranduba Profissão: Costureira  
Endereço Atual: Rua Rio de Janeiro, 3.376, Schroeder I Há qtos anos mora no local: + de 30 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Diz que ouviu falar, mas que se trata de uma planta tipo samambaia.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
-
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
-
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Sim. Na estrada Blumenau, na propriedade do rio, Sr. Amandos Jacob (estrada do Salto).
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Sobre pedras de raio e buracos de bugre diz que ouviu falar, mas em Massaranduba [informação duvidosa].
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Disse que havia índios que moravam próximo à propriedade, em Massaranduba.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
-
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Conheceu alambique do Sr. Franz. Citou engenho de açúcar, melado, do Sr. Hugo Bruch [entrevista 011].  
A casa de sua sogra era antiga.  
Seu tio tinha carvoeira na Estrada do Sul, após igreja católica.  
Sobre olaria, esqueceu nome.  
A escola antiga é a mesma que a nova [?].  
A igreja e o cemitério são da comunidade.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Guilherme Ristow, com 89 anos.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Fez questão de relatar que se curou de osteoporose com chá feito com planta colhida na propriedade de seu tio Amandos Jacob. A mulher dele, sua tia Ely, era quem conhecia a planta (trepadeira com espinho comprido). Para chegar à casa do Sr. Amandos, na Estrada do Sul, indo em direção à Joinville, entrar no primeiro acesso/estrada após campo de futebol, depois da igreja católica.



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 013

Data: 16.2.2008 Município: Guaramirim Trecho: **2 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 703636 – 7072187  
Nome completo: **ANA MATILDE TOMAZELLI** Estado civil: Casada  
Nome do esposo: Gildo Francisco Tomazelli  
Nome dos filhos: [não perguntamos]  
Nome do pai: Adolino Reinert Natural: Guaramirim Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Renilda Backmann Reinert Natural: Jaraguá do Sul Profissão: Costureira  
Data Nasc. 22.3.1961 Local Nasc. Guaramirim Profissão: Do lar  
Endereço Atual: Rua José Ferreira da Silva Há qtos anos mora no local: 29 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não. Viu conchas no trilho.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Relatou que muitas pessoas falavam que a propriedade onde mora era assombrada, mas não acredita. No local onde mora, diziam que era cemitério de índio, mas nunca encontrou nada relacionado.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
O **rancho** na sua propriedade, de madeira, é muito antigo; tem mais de 35 anos.  
**Engenho de farinha** tinha na localidade de Tibagi [?] e do Rio Branco.  
**Olaria** tinha no bairro Caixa d'Água.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Nada.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

O rio que indicamos como Coati, para a entrevistada chamava-se “Rio da Prata”, afluente do Coati. Também um trecho da estrada chamava-se Rio da Prata.

Na propriedade do Sr. Walter Adam tem um local em declive, com cachoeira, onde só tem pedra.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Walter Adam.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 014

Data: 16.2.2008 Município: Guaramirim Trecho: **2 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 702346 – 7072488  
Nome completo: **WALTER ADAM** Estado civil: Viúvo  
Nome da esposa: Gertrudes Krüger Adam  
Nome dos filhos: [não teve filhos]  
Nome do pai: José Adam Natural: Guaramirim Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Paulina Ernestina Maria Nieckl Adam Natural: Corupá Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 9.7.1925 Local Nasc. Brüderthal, Guaramirim Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Rua Olimpio José Borges, 7894 ou Rodovia do Arroz, bairro Brüderthal Há qtos anos mora no local: 82 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Sabe que em Joinville tem sambaqui.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não conhece, mas sabe que à beira-mar tem.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não. Nem seu pai, nem seu avô comentaram sobre achados.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não. Nem seus antepassados falavam sobre índios.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Sua casa foi construída em 1919, por seu pai, e está em bom estado de conservação.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
No final da reta, perto do rio Cristina, após a igreja, tem uma **casa em enxaimel** da mesma idade da sua propriedade, mas dizem que tem 120 anos.  
Seu sogro teve **carvoaria** na Caixa d'Água.  
Na localidade tinha **engenho de farinha e alambique**, mas foram desativados há mais de 20 anos.  
Tinha **serraria** que também acabou.  
A **escola** era de 1933 e foi fechada pela Prefeitura. Hoje funciona um grupo da igreja luterana no local.  
A **igreja** e o **cemitério** luterano são de 1886, data da fundação da comunidade de Brüderthal. Outras informações podem ser pedidas à Roseli Tank.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não. Conheceu uma lagoa atrás da Weg Química e que talvez tenha nome de Lagoa dos Escravos. O morro defronte o Posto Maiochi, em Guarimirim, chamava-se Satuca [?], onde moram negros.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Acha que na construção da estrada correu tudo certo.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

O nome de sua comunidade, Brüderthal, tem origem austríaca. Seu bisavô era austríaco.

Sobre a informação de Ana Tomazelli, disse que em sua propriedade tem três pequenas cachoeiras, mas as pedras que estão nos locais são naturais.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou a Sr.<sup>a</sup> Lili Schmidt Beckert (92 anos), casa antes da igreja católica; procurar Haroldo Beckert.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Defronte a sua casa tem o nome “Defuntinho”. Dizem que tem esse nome porque acharam o corpo de uma criança perto de uma cachoeira, na encosta voltada para o centro de Guarimirim.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 015

Data: 23.2.2008 Município: Schroeder Trecho: **3 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 697401 – 7073858  
Nome completo: **SILVINO LENZI** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Marília Lenzi  
Nome dos filhos: Maicon, Magno, Marilei, Silvia, Marília  
Nome do pai: Marcelo Lenzi Natural: Rio dos Cedros Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Isabel G. Picoli Natural: Rio dos Cedros Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 9.3.1950 Local Nasc. Dr. Pedrinho, RS Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Rua Oswaldo Lenzi, Schroeder I Há qtos anos mora no local: 43 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
O pai de sua mulher dizia que tinha índios no 8º salto, hoje represa do rio do Julho.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Citou casa de um Vogel.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
As **casas** mais antigas são a sua e a de seu irmão, construída em 1926, localizada na estrada principal (rua Rio de Janeiro), defronte a mercearia (Mercado Dutra), ambas em técnica enxaimel.  
**Carvoaria** não conheceu.  
**Engenho** diz que tinha vários. Na propriedade de seu sogro, Sr. Lombardi, tinha engenho de farinha [ver OBS. no final].  
**Alambiques** conheceu das famílias Maia, Winter, França, Bruch [ainda produzem melado; entrevista 011].  
**Olaria** antiga era a Calabunda [?].  
A **escola** antiga era ao lado do Mercado Dutra, e junto tinha a casa da professora que ainda está em uso. O prédio da escola era em enxaimel e foi comprado pelo Sr. Hilário Lombardi, seu sogro, que remontou em sua propriedade, no bairro Amizade.

A **estrada** era conhecida como Schroeder I e depois passou a ser Rio de Janeiro.

A **igreja** católica é mais antiga que a protestante.

Acha que a **família** Maia é a mais antiga da comunidade.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntamos]

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[ver item 8]

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou Sr. José Vechi.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

-

OBS:

- 1) Visitamos a propriedade de seu sogro e conversamos com seu cunhado, Sr. Gilmar Lombardi. A propriedade (UTM 696999 – 7072024) foi comprada por seu pai de Leopoldo Schmidt há mais de 55 anos e o **engenho de farinha e de melado** foi desativado há mais de 20 anos. Tinha roda d'água. Fizemos várias fotos também do **prédio da escola**.
- 2) Registramos a "**casa da professora**" (UTM 697129 – 7073365), defronte a casa dos Lenzi. Segundo informações do atual morador, professor Amarildo Hornburg, a casa foi construída pela comunidade, para moradia das professoras. A primeira chamava-se Elisa de Aguiar, a segunda foi a Sra. Valquíria Bertoldi, a terceira foi a Sra. Alma Bagatoli Lombardi, depois foi ocupada pela merendeira Ivone Fagundes e em 1989 esse professor passou a residir no local. A casa tem mais de 60 anos e ainda tem pintura decorativa aparente [fotografamos]. Ao lado da casa há vestígios (blocos de pedra das sapatas) do prédio removido. A estradinha antiga passava entre a escola e a casa da professora, um traçado inexistente hoje.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 016

Data: 15.3.2008 Município: Guaramirim Trecho: **2 – Lote 2**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 704186 – 7071959  
Nome completo: **NELO DE PIN** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Maria Setter  
Nome dos filhos: Sérgio, Josiane, José  
Nome do pai: Paulo de Pin Natural: Rodeio Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Maria M. de Pin Natural: Rio dos Cedros Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 2.4.1953 Local Nasc. Rio dos Cedros Profissão: Montador eletrônico  
Endereço Atual: Rua Prof.<sup>a</sup> Isabel Tomazelli Há qtos anos mora no local: 39 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Ouviu falar, mas não conhece.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntei]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntei]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
No bairro Caixa d'Água tinha três **olarias** (Eugênio Busi, ver no primeiro loteamento; Tomelim; Sardanha, mora antes da subida do morro que vai para Corticeira).
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
[não perguntei]
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Quando a família mudou para a localidade, Caixa d'Água tinha poucos moradores.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Citou o Sr. Eugênio Busi (mais ou menos 90 anos de idade) e o Sr. Juca Soares (reside na primeira casa depois da escola nova, com mais ou menos 80 anos de idade).

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 017

Data: 20.3.2008 Município: Schroeder Trecho: **3 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 694968 – 7073946  
Nome completo: **GUILHERME RISTOW** Estado civil: Solteiro  
Nome da esposa: –  
Nome dos filhos: –  
Nome do pai: Leo Ristow Natural: Rússia Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Erna Ristow Natural: Schroeder Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 1918 Local Nasc. Schroeder I, em Schroeder Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Estrada Schroeder I Há qtos anos mora no local: –

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não lembra.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não lembra.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não lembra.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
–
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
–
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
–
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
–
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

OBS. O senhor aceitou a entrevista e para cada resposta alegava não lembrar.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 018

Data: 20.3.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **4 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM: 695160 – 7072096  
Nome completo: **ERNO VOGEL** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Edla Vogel  
Nome dos filhos: Everaldo, Nelson, Edio, Adriane  
Nome do pai: Erich Vogel Natural: Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Amanda Vogel Natural: Blumenau Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 13.7.1946 Local Nasc. Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: SC-416, nº 2245, acesso a Schroeder, localidade Vieira Há qtos anos mora no local: Desde o nascimento

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha painéis de barro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de painéis de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não. No morro só tem pedreiras.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Disse que seu pai contava sobre a morte de bugres, mas que foi na região de Timbó.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
A **casa** onde reside, em enxaimel, foi construída em 1904.  
Conheceu **alambiques** de Alfredo Köhler e de Domingos Rech.  
No local do atual **cemitério** tinha o prédio da **escola**, que foi demolido e o cemitério ampliado. A **escola** passou para prédio novo, perto da lombada eletrônica.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Estudou com dois negros que moraram no morro Lessman [?]; acha que já faleceram.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
[não perguntamos]
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja,

cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Família Sacht, procurar próximo ao posto de saúde.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Havia um **cemitério** e uma **igreja** que foram desativados (indo para Guaramirim, após a ponte e a lombada eletrônica pegar à direita e seguir até o final, na ponte velha, mais ou menos 1 km). Procurar parentes do Sr. João Sabino ou do Sr. Olimpio (açougueiro) que sabem onde era o local. Seu avô, Guilherme, foi sepultado nesse cemitério.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 019

Data: 20.3.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **4 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **PAULO SACTH** Estado civil: Viúvo  
Nome da esposa: Yolanda Rute Roverder Sacht  
Nome dos filhos: Sílvia, Flávio, Miriam, Odete, Nilson, Leonice, Siomar, Adilson e outro que esqueceu o nome.  
Nome do pai: Germano Sacht Natural: Brusque Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Luisa Matilde Maria R. Sacht Natural: Não sabe Profissão: Do lar  
Data Nasc. 1.9.1933 Local Nasc. Localidade de João Pessoa Profissão: Agricultor  
Endereço Loteamento Marajoara Há qtos anos mora no Desde o  
Atual: local: nascimento

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Informou que há muitos anos achou uma lâmina de machado na beira do rio Itapocuzinho e que tinha barro queimado na subsuperfície, onde estava a lâmina. Diz que não achou mais nada.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Ouviu falar que seu avô era caçador de índios. Confirmou que a família Vogel era caçadora de índios; eram os chefes dos caçadores. Disse que o pai do Sr. Erno Vogel tinha ponta de flecha.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
–
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Havia a **casa** de Guilherme Sacht, já demolida, depois do cemitério.  
**Carvoaria** não conheceu.  
Disse que todos tinham **alambiques**.  
Tinha uma **olaria**, artesanal, que produzia tijolos e telhas, mas que foi desativada há mais de 60 anos.  
Conheceu a **escola** antiga, no local onde o cemitério foi ampliado.  
A **igreja** católica é nova; tem cerca de 30 anos.  
O **cemitério** luterano só aceitou o enterramento de católicos após a guerra. Agora pertence a uma

sociedade luterana.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Informou que tinha descendentes de escravos que moravam do outro lado do rio [margem esquerda do Itapocuzinho?], mais ou menos há 50 anos.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntamos]

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

No morro do Vieira tem umas duas grutas pequenas.

O bairro de Santa Luzia era Itapocuzinho Alto e o denominado João Pessoa era Itapocuzinho I.

Antes da ponte atual, sobre o rio Itapocuzinho, tinha uma ponte baixa, de madeira.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou o Sr. Raulino da Costa, de 80 anos.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Informou que o cidadão Sacht, cujo jazido tem um obelisco, foi assassinado por policiais, ao final de uma reunião do **movimento integralista**, acontecida na Sociedade Esportiva João Pessoa. Disse que no conflito seu pai foi baleado, mas sobreviveu. Seu tio foi atingido por outra arma [baioneta?] e faleceu.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 020

Data: 20.3.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **4 – Lote 2**  
Coletoras: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **ALCIDES JAHN** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Iraci K. Jahn  
Nome dos filhos: Adriana, Aleisson, Anderson  
Nome do pai: Guilherme Jahn Natural: Não sabe Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Dora B. Jahn Natural: Jaraguá do Sul Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 16.6.1957 Local Nasc. No local; Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Rua Manoel Francisco da Costa, 7.325 Há qtos anos mora no local: Desde o nascimento

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Informou que tinha uma lâmina de machado de pedra em casa, mas não sabe quem achou e onde.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Conhece uma história sobre pessoal da comunidade que deu vinho para os índios e quando esses dormiram, cortaram suas cabeças.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Engenho de farinha** quem tinha era a família Predman, no loteamento [?], antes do Sr. Cunha. Na propriedade do entrevistado tinha **alambique**, mas foi desativado e parte do maquinário vendido. Produziam cachaça e melado.  
A **ponte de metal** próxima da sua casa é de 1972. No local, antes desta, tinha a ponte de madeira que o Sr. Sacht citou.  
A **escola** que foi demolida no local da ampliação do cemitério chamava-se “Machado de Assis”.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Informou que o Manoel Francisco da Costa, nome da rua, “lidou” com escravos (o filho chamava-se João Lucio e já faleceu). Esse Costa não era parente do Raulino Costa.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntamos]

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Depois do bairro João Pessoa vem o São João e, a seguir, Santa Luzia.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Perguntado sobre **ferraduras** pregadas na parede do rancho, informou que é para dar “sorte”.



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 021

Data: 30.3.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **5 – Lote 2**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 689199 – 7074347  
Nome completo: **HAROLDO MANSKE** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Relinde Piske Manske  
Nome dos filhos: Sueli, Osnir  
Nome do pai: Guilherme Manske Natural: Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Elsa Bleider Manske Natural: Rio Cerro Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 16.6.1939 Local Nasc. Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Rua Arnaldo Piske, 531 – Bairro Amizade Há qtos anos mora no local: 45 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
[não perguntei]
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntei]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntei]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não. O sogro, Arnaldo Piske, falava sobre índios, mas de outros lugares.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Casa** antiga citou a enxaimel do Faustino [fotografamos], que era do Paulo Kliske [?].  
Tinha **carvoaria** na rua José Martim.  
**Engenho de farinha** e **alambique** tinha na localidade São João.  
A **escola** é no mesmo lugar, em prédio novo, maior.  
A **estrada** Arnaldo Piske ligava os bairros São João e Amizade.  
A **igreja** tem 100 anos, na vila Três Rios do Norte.  
O **cemitério** que conhece há mais de 50 anos fica na rua José Martim [fotografamos].
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não. Não há negros na comunidade, segundo ele.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntei]

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Todos faleceram.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 022

Data: 1.4.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **3 – Lote 1**  
Coletora: Dione R. Bandeira; Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **VALCENIR SILVESTRE DA CONCEIÇÃO** Estado civil: Solteira  
Nome do esposo: –  
Nome dos filhos: Diogo, Elisangela  
Nome do pai: Valdemar da Conceição Natural: Santa Lucia, Barra Profissão: Agricultor, ferroviário  
Nome da mãe: Maria Silva da Conceição Natural: Idem ao pai Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 20.9.1958 Local Nasc. Araquari Profissão: Pescadora  
Endereço Atual: BR-280, km 18 (defronte sambaqui Morretinha) Há qtos anos mora no local: seis anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conheceu sambaqui da Morretinha (seu irmão mora defronte e vinha visitá-lo antes de mudar para o local), da ilha dos Barcos, da ilha do Encantado, da comasa do Boa Vista [Rio Comprido], em Joinville.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[confundiu caieira com sambaqui]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Disse que ouviu que encontraram cacos de cerâmica no sambaqui da ilha dos Barcos.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não viu nada.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
[não perguntamos]
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
[não perguntamos]
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
[não perguntamos]
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
[não perguntamos]
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
[não perguntamos]
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntamos]

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Informou que o sambaqui Morretinha tinha elevação no lado leste da estrada de ferro, com mais ou menos cinco metros de altura. Segundo ela, o responsável pela fazenda do Japonês, conhecido como Lee [?], arrasou o sambaqui há, mais ou menos, cinco anos, espalhando as conchas pela área. Disse que soube que na área desse sambaqui tinha duas casas, e que ainda tem árvores frutíferas. [Sua vizinha, que estava ouvindo a entrevista, disse que junto ao Morretinha tinha caieira e que no local ainda tem restos de forno de tijolos]

[A entrevista foi prejudicada por interferência da vizinha, moradora recente, e pela entrevistada que parava para atender clientes (vende frutos do mar).]

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 023

Data: 5.4.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **5 – Lote 2**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **HARY BEHLING** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Alona Baumann Behling [participou da entrevista com informações]  
Nasceu em 3.9.1941, em Jaraguá do Sul  
Nome dos filhos: Lori, Agenor, Genésio  
Nome do pai: Carlos Behling Natural: Blumenau Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Ida Behling Natural: Blumenau Profissão: Agricultora  
Nome do sogro: Ricardo Baumann Natural: Blumenau Profissão: Agricultor  
Nome da sogra: Paulina Baumann Natural: Blumenau Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 9.2.1935 Local Nasc. Jaraguá do Sul Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Estrada Itapocu-Hansa, 3.117 – Três Rios do Norte Há qtos anos mora no local: 73 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
[não perguntei]
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
[não perguntei]
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
[não perguntei]
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
O pai do Sr. Hary falava que antes de comprar a propriedade, aquelas terras eram de índios. Eles nunca viram índios.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
–
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Citaram a **casa** do Kissling, suíço, mas foi desmanchada. Perto da igreja também tinha casa antiga que foi desmanchada. Indicaram a casa do Sr. Stocket [?], que a Prefeitura não deixou demolir e reformaram – disseram que fica perto de campo de futebol denominado Paraná.  
Germano Empke tinha **carvoaria** em Três Rios do Norte.  
**Engenho de farinha** era em Corupá; o pai do Sr. Hary levava o aipim para fazer farinha de meia. O

Sr. Alvino Schwartz produzia **fubá** em sua propriedade, na atafona junto a **ponte de três arcos**.

Sobre as **olarias** de Três Rios do Norte, informou que a mais antiga ficava próxima ao rio Itapocu, do Walter Krutch [?] e que teria mais de 50 anos. Foi desativada e construída outra mais para cima. Na primeira olaria produziram os tijolos para construção da igreja.

A **escola** tem prédio novo. A velha escola, era de tijolo a vista, foi reformada e ampliada (Escola Isolada Victor Meireles). Foram os moradores que construíram. [Fomos ao local e não é possível identificar o prédio velho.]

A **igreja** luterana próxima de sua casa completa 52 anos em 2008.

O cemitério fica distante da igreja e é mais antigo. Quando foi aberto era exclusivo para luteranos. [Fotografamos – localizado na rua José Martim.]

Na sua propriedade, ainda **produzem melado** de cana.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Os primeiros negros que ouviu falar moravam no morro da África. Quando era criança não tinha moradores negros na comunidade.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

[não perguntei]

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicaram o Sr. Arno Empke (80 anos), morador na estrada de barro, antes da igreja. No outro lado do rio Itapocu, indicaram o Sr. Arnoldo Kretzmann.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

O Sr. Nogueira mora no Rocio Grande, defronte o Salão Vitória.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 024

Data: 5.4.2008 Município: Jaraguá do Sul Trecho: **6 – Lote 2**  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **MOACIR MEZADRI** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Célia Mezdri  
Nome dos filhos: Carmem, Edenir, Nádia, Cleide  
Nome do pai: Adolfo Mezdri Natural: Rodeio Profissão: Alfaiate  
Nome da mãe: Iria Mezdri Natural: Rio dos Cedros Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 25.5.1932 Local Nasc. Rodeio; criado em Rio dos Cedros Profissão: Agricultor  
Endereço Atual: Rua Alvin Koch, 982; Três Rios do Sul Há qtos anos mora no local: 40 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Ouviu falar. Leu, viu reportagens na televisão. É local onde se encontram ossos antigos.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Nunca encontrou nada na localidade.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
No sótão da casa de seu avô, em Rodeio, tinha pilão de pedra, flecha de pedra. Não sabe o destino das peças. Lembra que ele e outras crianças estragaram muita coisa do avô, inclusive livros.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Em Jaraguá do Sul não. Contou que seu avô matou muitos índios que atacavam as propriedades, roubavam a criação (gado, porcos) e também matou animais selvagens, pelo mesmo motivo.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
A **casa** onde mora tem uns 100 anos, mas não é em enxaimel. A frente da sua casa era para o rio, onde passava o antigo traçado da estrada. Quando o traçado foi alterado, com a estrada passando nos fundos, reformou e fez uma fachada nova.  
Ainda tem engenho de cachaça (**alambique**) na tifa dos Monos, de Lino Meurer.  
**Olaria** só conhece as de Três Rios do Norte.  
A **escola** fica na tifa dos Monos, no outro lado da BR-280. Não é muito antiga. Era de madeira, agora em alvenaria.  
A **igreja** mais antiga é a de Nossa Senhora do Rosário, com mais de 50 anos.

O **cemitério** é novo, com mais ou menos 30 anos.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não. Negros tinham comunidade no Morro da África. Próximo a escola havia uma família, cujo pai tinha sido expedicionário.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Sua casa anterior ficava exatamente no traçado atual da BR-280, próximo ao futuro entroncamento com o novo traçado. Foi indenizado quando da construção da estrada, há 33 ou 35 anos.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Os mais velhos já faleceram.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

A oeste de sua casa, subindo o rio, havia uma ilha no rio Itapocu, chamada de ilha dos Monos.

Seu avô materno, Pelegrini Lenzi era fascista, seguidor de Mussolini. Veio da Itália e se fixou em Rio dos Cedros, na localidade de Palmeira (antigamente denominada Josefina). Não é parente da família Lenzi de Schroeder I. Veio com dois irmãos. Um, Josafá Lenzi, seguiu de Blumenau para Lages, com uma mula onde acomodou os filhos, abrindo picada e viajando a noite para fugir dos índios; era professor. O outro, Leandro Lenzi, era engenheiro e trabalhou para o governo em medição de terras.

Seu bisavô, que não emigrou, chamava-se Damiano Lenzi. Há um livro sobre a família:

– LENZI, Mauro. *Os “Lenzi” de Samone: a história e os descendentes dos quatro irmãos: Pietro Geiuseppe Lenzi, Damiano Gervasio Lenzi, Angelo Lenzi e Zaccaria Lenzi*. Blumenau: Odorizzi, 2005.

As sondagens deste trecho (6) foram todas em sua propriedade. Sua casa fica próximo à sondagem 1.



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 025

Data: 24.5.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **2 – Lote 1**  
Coletoras: Maria Cristina Alves; Dione Rocha Bandeira UTM: 740145 – 7089460  
Nome completo: **JOSÉ ILDEFONSO DE SOUZA** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Irene Alice de Carvalho Souza  
Nome dos filhos: Salapiel, Nadir, Daniel, Ismael, Ester, Cristina, Cornélio, Josias, Maria Rosa, José  
Nome do João Felício de Souza Natural: S. Fco. Do Sul; Tapera Profissão: Terrestre pai:  
Nome da Djanira de Souza Natural: S. Fco. Do Sul; Tapera Profissão: Agricultora mãe:  
Data Nasc. 23.1.1939 Local Nasc. SFS; São José do Acaraí Profissão: Agricultor (Tapera)  
Endereço Rua Binot Palmier de Goneville Há qtos anos mora no 69 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece sambaquis na Praia Grande. Conheceu dois, grandes, perto do rio Acaraí, em área da Comfloresta. Tem um na terra do Chumbada, margem do rio Acaraí.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Conheceu caieira perto do rio, na Tapera, na Coroinha; forno era de tijolo e pertencia ao Sr. João Maia que foi Inspetor de Quarteirão.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não lembra.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Lembra de louça histórica, em quintais antigos.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Lembra que viu machado de pedra no vizinho mas não sabe onde foi achado. Conhece os “pratos” na Prainha [refere-se às oficinas líticas].
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Conhece as ruínas das casas do Izidoro e do Brandão [Sr. Izidoro Pereira e casa do Sr. Brandão estão mapeadas na antiga localidade de Figueira; Alves & Oliveira, 2001] e da igreja na lagoa do Acaraí.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Carvoeira** conheceu a de Ernesto Rodrigues que ficava no terreno do Adão, no Guanxuma [?].  
**Engenho de farinha** tinha 12 na Tapera: do Antonio Narciso, Leonardo, Antonia, Catarina, Gilmário, João Vieira, Chico Vieira, Maneco Maia, Manoel Cordeiro, Sebastiana, dele mesmo, do Cirênio, do Anazário.  
**Olaria** não tinha.  
**Alambique** não tinha.

A **Escola** era no sítio Três Lagoas, perto da propriedade do Cirênio.

**Porto** tinha o principal da Tapera e do Antoninho.

A **Estrada** era um picadão pelo meio do mato. O sogro trabalhou estivendo-a.

A **Igreja** evangélica era na casa da sogra. A católica não tinha, mas tinha uma cruz no local onde construíram a igreja mais tarde.

O **Cemitério** era em São Francisco ou na Lagoa do Acaraí.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

O seu bisavô, José Carvalho, tinha escravos.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Pode nos acompanhar aos sambaquis.

Tem engenho de farinha em funcionamento. Fotografamos.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 026

Data: 24.5.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **2 – Lote 1**  
Coletoras: Maria Cristina Alves; Dione Rocha Bandeira UTM:  
Nome completo: **RUDI MÜLLER** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Elisabeth Olga Müller  
Nome dos filhos: Hames, Elizete, Elizana, Elisangela  
Nome do Ewaldo Müller Natural: Joinville Profissão: Agricultor  
pai:  
Nome da Ida Müller Natural: Joinville Profissão: Agricultora  
mãe:  
Data Nasc. 3.4.1954 Local Nasc. Joinville Profissão: Agricultor  
Endereço Rua Binot Palmier de Goneville, poste 64 Há qtos anos mora no 34 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Disse que perto de sua casa não tem, mas depois nos acompanhou ao terreno vizinho onde identificamos remanescente de sambaqui não cadastrado (ver abaixo). Conhece o sambaqui Itamundi e sabe do sambaqui do Porto do Rei, depois da Igreja da Gamboa, mais ou menos 2 km.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Conhece a caieira do Porto do Rei.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não. Só sabe de ossos de baleia.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Só encontrou pedrinha polidas na sua propriedade, mas nada feito de barro. [Depois nos mostrou um artefato lítico que encontrou próximo de sua propriedade – fotografamos.]
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Nunca ouviu nada. Sabe de cavernas no Monte de Trigo [?].
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não. Só sabe dos indígenas atuais.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Conhece as ruínas localizadas na localidade de Capri, ao lado da Igreja e a ruína da igreja na Lagoa do Acaraí.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Sobre **casas antigas** citou o prédio do Museu Nacional do Mar, que pertencia ao Hoepcke. Também o Hotel Boa Vista, próximo a Ponte da Pedreira, que foi construído por alemães, segundo ele.  
**Carvoeira** conheceu a do Sr. Florzinha, na estrada para Figueira, e uma de carvão de minério que ficava junto à BR-280, onde hoje está instalado a Fecoagro.  
Sobre **engenhos de farinha**, disse que em São Francisco do Sul, a cada 10 casas, uma tinha engenho. Citou os engenhos do Sr. Cirênio Antônio Madeira, na Tapera ao lado da serraria, do Sr. José Ildefonso de Souza, também na Tapera.  
**Olaria**, conheceu a do Sr. Stockdik [?], no Morro da Palha.

**Alambique**, lembrou que o Sr. Stickdik tinha um no Morro da Palha. Citou o alambique de um Sr. Martino de Mom, que estaria ativo e é novo.

**Escola**, informou que estudou no colégio do Pedro Mira, em Ubatuba.

Sobre **porto**, citou o da Tapera.

Informou que a **estrada** da Tapera tinha outro traçado, de carroça.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou o Sr. Maia, seu vizinho, que reside perto da ponte da Pedreira, no centro de SFS, e que é o proprietário do terreno ao lado onde nos mostrou remanescente de sambaqui.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Acompanhou-nos para ver em sua propriedade, onde tem pastagem, umas “ondulações” que acha que se trata de “leiras” feitas há muito tempo [provavelmente é processo natural].

Também nos levou ao sambaqui, provavelmente não cadastrado (UTM 737916 – 7093321).

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 027

Data: 24.5.2008 Município: São Francisco do Sul Trecho: **1 – Lote 1** (prox. Sond. 5)  
Coletora: Maria Cristina Alves UTM: 737478 – 7096188  
Nome completo: **ESPERANÇA DE JESUS MIRANDA** Estado civil: Viúva  
Nome do esposo: Manoel Machado Miranda  
Nome dos filhos: (teve nove filhos)  
Nome do pai: João Pereira da Silva Natural: SFS – Bupeva Profissão: Pescador e agricultor  
Nome da mãe: Ivalécia da Rosa de Jesus Natural: SFS – Bupeva Profissão: Do lar  
Data Nasc. 25.7.1923 Local Nasc. SFS – Bupeva Profissão: Lavradora; empr. doméstica  
Endereço Atual: Rua Sálvio Amaro de Oliveira, s/nº Há qtos anos mora no local: + de 60 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Sim. Disse que tinha muito sambaqui. Quando criança, subia no sambaqui e descia na calha de coqueiro, no Bupeva. Tinha sambaqui no terreno de sua mãe, no Bupeva.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não lembra, mas sabe que tinha caieira no Porto do Rei e na Bupeva.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Disse que quando iam plantar feijão no sambaqui achavam muita coisa, como osso, mas peças de barro, não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não viu nada.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não achou nada.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Disse que tinha na Gamboa e no Morrete [Praia Grande].
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Disse que conheceu engenho no Bupeva. Ollaria e alambique, não.  
Seu pai tinha propriedade onde hoje é a Praia do Ervino. Depois que casou, foi morar na propriedade da família da mulher, que era no Bupeva.  
Disse que ela, Sra. Esperança, trabalhou como lavradora e na época da farinha na propriedade do Sr. Pedro Gomes, no Morrete, quando tinha mais ou menos 15 anos; era forneira, trabalhava no forno. Disse que tinha mais **engenhos de farinha**. Citou o de Manoel Vicente no Morrete e de seu tio Francisco, no Bupeva, ao lado da capela que existia lá.  
Disse que não havia **cemitério** no Bupeva; usavam cemitério que ficava entre Pinheiros e Costeira, em Barra do Sul.  
A **igreja** do Bupeva era de ripa e barro e assoalho de madeira e cobertura de telha.

Saíram do Bupeva porque lá não tinha nem **escola**; só em Pinheiros, em Barra do Sul.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Defrente a sua casa tinha poucas casas que foram indenizadas quando da construção do traçado atual.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Não.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 028

Data: 26.4.2008 Município: Guaramirim Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 709154 – 7073828  
Nome completo: **EUGENIO ULLMANN** Estado civil: Viúvo  
Nome da esposa: Paula K. Ullmann  
Nome dos filhos: Nelson, Wilson, Alvino  
Nome do pai: Luís Ullmann Natural: Blumenau Profissão: Lavrador  
Nome da mãe: Augusta Lange Ullmann Natural: Itapocuzinho Profissão: Do lar  
Data Nasc. 24.4.1923 Local Nasc. Jaraguá do Sul Profissão: Lavrador  
Endereço Atual: Estrada rio Quati, s/n<sup>o</sup> Há qtos anos mora no local: 54 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Acho quando morava em Itapocuzinho, pouco para abaixo da cooperativa de arroz, no terreno perto de ribeirão.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Disse que encontrou apenas machado de pedra, no mesmo local onde viu cerâmica e que tinha um que parecia uma cunha. Isso no Itapocuzinho, de onde saiu com mais ou menos 12 anos de idade. No Quati não achou nada.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Não se recorda de **casas antigas**.  
Citou a **carvoaria** de João Catarina Ramos que também tinha **engenho de farinha**. Disse que, para produzir carvão, amontoava lenha, cobria com barro e queimava.  
Seu pai também tinha **engenho de cana** para fazer melado; e ainda produzem para consumo, em uma propriedade de sua família, onde reside um parente atualmente. [Fomos ao local e fotografamos fonalha, moenda e tralhas – UTM 709129 – 7073925 (na estrada).]  
**Alambique** era do Sr. Damásio.  
A **escola** era na Corticeira.

A **estrada** era uma entrada em direção ao Poço Grande.

A **igreja** católica é recente e o **cemitério** usado era do Bröderthal.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Sobre a construção da BR, lembra que era um brejal; o barro era tirado dos morros por onde passava o traçado.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Informou que seu pai e um outro vizinho foram os primeiros moradores do local e que abriram as ruas. O nome da localidade deriva do rio Quati.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Não.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Disse que tinha muito peixe no rio Quati, mas depois que dragaram acabou. Pescavam de linha. Pegavam bagre, traira.



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 029

Data: 26.4.2008 Município: Guaramirim Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 709737 – 7074044  
Nome completo: **ARLINDO NICOLAU MACEDO** Estado civil: Casado  
Nome da esposa: Alinda Macedo  
Nome dos filhos: Raul, Amarildo, Edson, Terezinha, Irene  
Nome do pai: Nicolau João Macedo Natural: Santo Amaro da Imperatriz Profissão: Lavrador  
Nome da mãe: Rosa Capraro Natural: Nova Trento Profissão: Do lar  
Data Nasc. 17.12.1936 Local Nasc. Jaraguá do Sul Profissão: Motorista; Lavrador  
Endereço Atual: Estrada Poço Grande (margem eq. Da BR-280) Há qtos anos mora no local: 30 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Disse que em Santa Luzia, Itapocuzinho, há mais de 50 anos, arando a terra achava machado ou pedaços de machado.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
As pessoas mais velhas contavam que matavam muitos índios, bugres.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Casa antiga** tem uma após a sua casa, em enxaimel.  
A **escola** era a que foi passada para os índios. Perto da **igreja católica** tinha outra escola.  
A **igreja** é no local da atual, um prédio mais novo. O **cemitério** também.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Já morava no local quando construíram a estrada. O material de empréstimo era pego no Poço Grande, no Testoni Vitalino. O trecho entre a aldeia indígena do Poço Grande e a Petrobras era um

brejal.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Sr. Tim; Sr. Lino Fernandes.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

\* Fotografamos as igrejas, o cemitério (UTM 711648 – 7072818) e a escola (UTM 711624 – 7072848) defronte o cemitério, que se encontra ocupada com moradores.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 030

Data: 26.4.2008 Município: Araquari – Jacu Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 720310 – 7070151  
Nome completo: **LUIZA ANGELICA DA CUNHA** Estado civil: Viúva  
Nome do esposo: Jonas da Cunha  
Nome dos filhos: Doroti, Altair, Altamir, Paulo, Mário.  
Nome do João Bernardino de Borba Natural: São João do Itaperiú Profissão: Lavrador pai:  
Nome da Angélica de Borba Natural: Araquari (Jacu) Profissão: Lavradora mãe:  
Data Nasc. 11.6.1940 Local Nasc. Araquari – Jacu Profissão: Lavradora  
Endereço R. Mariano Soares, 21 – Estrada Morro do Jacu Há qtos anos mora no 68 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?

Sim. Seu filho lhe disse que no morro perto da casa do Sr. Zezinho tem concha de berbigão. Ouviu falar que perto do ribeirão Piranga também tinha concha. Disse que é longe; dentro de fazenda de um alemão; disse que o pai do Sr. Aldair (Daia, de Araquari) falou sobre esse local. Disse que na Fazenda do Tailac, açougueiro de Jaraguá do Sul, tem uma cascalheira, mas não tem concha.

2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?

Não.

3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?

Não.

4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?

Não.

5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?

Ouviu dizer que no Rio do Morro tinha uma pedreira que tinha “canela” de índio. Seu marido trouxe machadinho do rio do Morro, da pedreira.

Falou sobre uma pedra de árvore que, dizem, entra na árvore e mata.

Sobre buraco de bugre, conheceu em Ipê, no Paraná, perto do rio Paranapanema.

6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?

Não.

7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?

Não conhece na sua localidade.

8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?

Informou que sua propriedade, em enxaimel, tem mais de 100 anos e foi construída pelo avô de seu marido, Sr. Mariano Soares. Pensa que sua **casa** é a mais antiga da localidade.

Sobre **carvoeiras**, informou que seus tios produziam. Empilhavam a lenha, cobriam com capim e terra e queimavam.

Sobre **engenhos de farinha** informou que todas as casas tinham e que era movido a tração animal (cavalo). Na sua propriedade também tinha **engenho de cana-de-açúcar** e **descascador de arroz**.

Havia roda d'água (água vinha do morro) para o descascador de arroz e de mandioca.

**Alambique** tinha no pasto de fora, na Porteira [?], isso quando era criança.

**Olaria** não tinha.

A **escola** era perto de onde está localizada a igreja hoje, mas foi mudada para a localidade de Rainha.

A respeito de **porto**, lembrou que seu pai ia de canoa até o Morro Grande, o rio Piraí. Pescavam bagre, traíra, cará, saricanga, com tarrafa, rede, caniço.

A **estrada** antiga ainda é a mesma utilizada hoje.

A **igreja** é mais nova, tem mais ou menos 30 anos e o prédio atual foi inaugurado em setembro de 2007. Antes da construção da igreja freqüentavam a da Corveta onde ainda utilizam o **cemitério**.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não. Mas disse que na Corveta tem bastante cidadãos negros.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Da construção da estrada, lembrou que colocavam uma vara bem alta na ponta do morro atrás da sua casa e que na ponta da vara tinha um saco grande.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

—

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou Sr. João Rufino, primo de seu falecido marido e Sr. José Sebastião de Oliveira.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

—

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 031

Data: 26.4.2008 Município: Guaramirim – Quati Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **MARIA ALZIRA DOS SANTOS MATEJCZYK** Estado civil: Casada  
Nome do esposo: Irineu Eger  
Nome dos filhos: Celso Luiz, Marlete, Marileia, Marilda  
Nome do pai: Manoel João dos Santos Natural: Guaramirim Profissão: Lavrador  
Nome da mãe: Alzira Alvina dos Santos Natural: Guaramirim Profissão: Do lar  
Data Nasc. 21.2.1952 Local Nasc. Guaramirim – Quati Profissão: Costureira aposentada  
Endereço Atual: Estrada Rio Quati, 2299 Há qtos anos mora no local: 56 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não. Lembrou que sua mãe usava.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Apenas citou cachoeira para os lados da Estrada do Sul.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Lembrou que, quando era criança, seu pai comprou tacho de cobre, mas talvez fossem ciganos.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Disse que não tem mais casas antigas.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não. Mas disse que na Corveta tem bastantes cidadãos negros.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?  
Da construção da estrada, lembrou que colocavam uma vara bem alta na ponta do morro atrás da sua casa e que na ponta da vara tinha um saco grande.
11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou Sr. João Rufino, primo de seu falecido marido e Sr. José Sebastião de Oliveira.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 032

Data: 26.4.2008 Município: Guaramirim – Quati Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 708694 – 7072783  
Nome completo: **ALZIRA ALVINA DOS SANTOS** Estado Viúva  
civil:  
Nome do esposo: Manoel João dos Santos  
Nome dos filhos: M.<sup>a</sup> Alzira, Valdir, Rosa, Elvira, Alvina, Maurinho, Juarez, José, Nilda, Roseli e Roselene.  
Nome do Orair Francisco da Silva Natural: Guaramirim (talvez) Profissão: Lavrador  
pai:  
Nome da Alvina da Silva Natural: Guaramirim Profissão: Lavradora  
mãe:  
Data Nasc. 22.5.1933 Local Nasc. Guaramirim – Guamiranga Profissão: Lavradora  
Endereço Estrada Rio Quati, 4391 Há qtos anos mora no 73 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Disse que no tempo de seu pai existia bugre.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Lembra uma história contada por seus pais. Quando sua irmã era bebê, ao ser deixada só, retiraram sua coberta e seus pais disseram que foram os “compadres”, aludindo aos índios.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Citou a casa de um Sr. França, mas disse que não era muito antiga.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Casa** antiga apenas citou a acima.  
**Carvoeira**, lembrou do Sr. Alex Kruger, falecido. Disse que o forno era no barranco. Também citou o Sr. João Justino, que fazia carvão onde ela mora (sua propriedade) que fazia em fogo de chão: amontoavam a lenha, depois capim, depois cobriam com barro. A propriedade do Kruger agora é do Mário Vieira.  
Seu pai tinha **engenho de farinha e de açúcar**, sendo este último movido a tração animal (cavalo). Também teve **alambique** em Guamiranga.  
**Olaria** só lembra a da Caixa d'Água.  
A **escola** era no Poço Grande e também tinha no Quati desde quando o Antonio Zimmermann foi

prefeito. Não se alfabetizou porque era muito difícil o acesso e tinha muita enchente.

A **estrada** era a da Caixa d'Água, onde freqüentavam a **Igreja**. O **cemitério** era em Guamiranga. Para ir a Guamiranga passavam pela Corticeira.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

É de opinião que a estrada foi uma obra boa porque antes tinha muito brejo. O oleoduto [gasoduto?] da Petrobras passou há mais de cinco anos.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Sobre o nome da comunidade, Quati, acha que é porque tinha muito quati. Disse que veados chegavam perto de casa, no terreno. No rio Quati, próximo onde mora sua filha Maria Alzira [entrevista 031], pescavam traíra, jundiá, cascudo.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

\* A entrevista foi em sua casa e sua filha Alzira não participou. A entrevistada foi extremamente gentil, servindo-nos um café colonial.



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 033

Data: 26.4.2008 Município: Guaramirim – Corticeira Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 707771 – 7071576  
Nome completo: **MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA** Estado Casada civil:  
Nome do esposo: José Osvaldo da Silva  
Nome dos filhos: Miriam e Lucas  
Nome do pai: Não sabe (biólogo) Natural: – Profissão: –  
Cipriano Ferreira (adotivo)  
Nome da mãe: Rosa Maria (biológica) Natural: – Profissão: –  
M.<sup>a</sup> das Dores Ferreira  
Data Nasc. 9.5.1937 Local Nasc. Porto União – Três Barras Profissão: Lavradora  
Endereço Rua Ari Fernandes da Rosa, 67 – Corticeira Há qtos anos mora no 23 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
–
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Nada.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Na Corticeira não. Em Três Barras, o avô (biólogo) contava sobre os índios. Dizia que tinha os mais mansos e os mais bravos. Seu avô tocava viola, fandango, e os mais mansos entravam na casa, bebiam uma pinguinha e dançavam na rua. Também lembra que diziam que os índios dormiam na propriedade.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
**Casa** antiga na Corticeira, não.  
**Carvoeira** conheceu em Corupá.  
**Engenho de farinha** tinha no Quati.  
**Olaria** tinha na Caixa d'Água.  
**Cemitério** é o do Poço Grande. **Igreja** não sabe qual é a mais antiga.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Quando veio morar na localidade, a BR-280 já estava pronta.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Quando veio morar na Corticeira podia deixar os objetos na rua. Só três moradores tinham automóvel. Sua primeira casa era perto da BR, onde tinha só umas quatro propriedades. As casas eram na margem da estrada e o resto da área era só plantação, principalmente de banana e cana-de-açúcar.

Pensa que o bairro tem esse nome porque tinha muita cortiça.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

A família mais antiga nascida na localidade é a Borba, que tem o Mercado Borba [fotografamos].

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–

\* Após entrevista seguimos pela estrada da Corticeira, em direção à Guamiranga, onde fotografamos ruína (bases) da antiga ponte pêncil sobre o rio Itapocu. Fotografamos a pracinha com uma figueira velha (UTM 706696 – 7069594). Mais adiante, fotografamos uma “ruína” de um engenho de melado desativado (UTM 717152 – 7071964) que pertenceu à Sra. Lídia Machado Sievert, segundo sua filha Simone Sievert.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 034

Data: 26.4.2008 Município: Joinville Trecho: **1 – Lote 2**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 715912 – 7073995  
Nome completo: **VALENTE AMATORE LOSI** Estado Casado  
civil:  
Nome da esposa: Irma Losi  
Nome dos filhos: Luís, Lourdes, Celene, Ivonete  
Nome do Luís Losi Natural: Ascurra Profissão: Lavrador  
pai:  
Nome da Rosa Losi Natural: Ascurra Profissão: Lavradora  
mãe:  
Data Nasc. 30.11.1932 Local Nasc. Laurentino Profissão: Lavrador  
Endereço Estrada Poço Grande, s/nº Há qtos anos mora no 40 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Não.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
É de opinião que nunca existiu "bugre" na localidade.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Conhece os guaranis que o Pe. Fachini trouxe. Disse que os antigos moradores nunca falaram sobre índios.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
As **casas** antigas foram derrubadas.  
**Carvoeira** tinha no morro de sua propriedade; tinha forno de barro, no barranco [fotografamos. UTM **716149 – 7073970**].  
Miguel da Maia tinha **engenho de farinha**.  
**Alambique** quem tinha era um Sr. Alfredo, mas era pequeno, para consumo próprio.  
**Olaria** era do outro lado da BR, na estrada Catarina e não existe mais, do Sr. Alfonso.  
A **escola** era de madeira, no mesmo local onde está localizada, mas desativada.  
A **estrada** Poço Grande ligava Joinville a Guaramirim.  
A **igreja** era no km 7 da estrada Catarina. Tem outra no Poço Grande, mais nova, mas já existia

quando ele foi morar na localidade; acha que era uma capelinha. O **cemitério** utilizado é no Poço Grande.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não, mas disse que conheceu um ex-escravo em Laurentino.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Para a construção da BR-280, disse que tiravam a terra dos morros próximos para aterro do brejo. A passagem para animais não funciona porque fica alagada, impedindo-os de cruzarem a rodovia.

A duplicação da BR-101 causou transtorno para os moradores da estrada Poço Grande, pois ficaram sem acesso e o retorno é longe.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Disse que a ponte próxima era de madeira, sobre o rio Pirai. Pescavam e pegava peixe de 20 kg: carpa, jundiá. A enchente de 1975 cobriu toda a sua propriedade, com o rompimento da barragem do rio Pirai na Vila Nova.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Disse que já atendeu outras pessoas que estavam pedindo informações sobre cacos de louça, artefatos, etc.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 035

Data: 7.6.2008 Município: Araquari – Areias Pequenas Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: –  
Nome completo: **MARIA ALVES DE MIRA** Estado Viúva  
civil:  
Nome do esposo: Donato de Mira  
Nome dos filhos: José Alexandre, Lucia Maria, Verônica, Vanilda Teresinha, Francisco, Catarina, Ico, Eraldo, Edi, Rosane, Joice Meri  
Nome do pai: José Marcelino Alves Natural: Não sabe Profissão: Lenhador  
Nome da mãe: Lina de Amaral Alves Natural: Não sabe Profissão: Parteira em Araquari  
Data Nasc. 1939 Local Nasc. São Francisco do Sul – Morro da Palha Profissão: Lavradora; doméstica; pensionista  
Endereço Atual: BR-280, entrada para Barra do Sul Há qtos anos mora no local: + de 20 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece o sambaqui do Linguado. Seu marido trabalhava no DER. Antes do asfaltamento da estrada, era colocado saibro e casca de sambaqui. Disse que no Linguado tinha só um sambaqui, que era alto e grande e que a estrada o cortou. Quando seu marido trabalhava lá, ele era bem alto.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Caieira conheceu só a que fica na propriedade do Bento [refere-se à do rio Areias Pequenas].
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não. Só sabe de ossadas.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não. O pessoal mais velho falava que tinha ouro em uma figueira.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Seu pai falava que seu bisavô era bugre, que tinha sido pego no mato, a laço.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
**Ruína** tinha no Morro da Palha. Não conheceu a **olaria** que tinha lá.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Na localidade de Conquista tinha **carvoaria**; seu pai também fazia carvão para vender.  
**Alambique** disse que só tinha em Joinville, em Pirabeiraba.  
**Engenhos** tinham vários. No Miranda trabalhou em um, mas não lembra o nome do proprietário.
9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?  
Não.
10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da

BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Não se lembra da obra de asfaltamento.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

No Linguado tinha estação de trem e a escola, que era para o lado de baixo [margem oposta à estação]. A escola do Linguado era do Estado e atrás morava um funcionário do Estado. Seu marido conheceu o Linguado com ponte. Os moradores do Linguado e Morro da Palha sepultavam seus mortos no cemitério da Gamboa.

Seu pai tinha pele bem clara e olhos claros.

\* Entrevista dada na casa da Sra. Bibi (Zebina Costa).

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 036

Data: 7.6.2008 Município: Araquari – Areias Pequenas Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 730440 – 7081183  
Nome completo: **ZEBINA COSTA (Bibi)** Estado Viúva  
civil:  
Nome do esposo: Tiago Santana Costa  
Nome dos filhos: João, José, Maria  
Nome do pai: Teodório Sebastião do Rosário Natural: Araquari – Areias Pequenas Profissão: Agricultor  
Nome da mãe: Otília Luzia Cardoso Natural: Não sabe Profissão: Agricultora  
Data Nasc. 12.11.1923 Local Nasc. Araquari – Areias Pequenas Profissão: Agricultora  
Endereço Atual: BR-280, km 21 Há qtos anos mora no local: 84 anos

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Sim. Sambaqui da caieira do Kasemodel [refere-se ao sambaqui do rio Areias Pequenas].
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não. Com a chegada de seu filho, a entrevistada lembrou que seu marido trabalhou na caieira do Carlos Venk, depois do sambaqui da Porcelana Schmidt. Era na mesma rua. Um Sr. Kruger trabalhava para Carlos Venk, também.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Não.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não. Disse que antigamente não tinha índios na comunidade.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Disse que não porque quando era criança tinha poucas propriedades.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
As **casas** antigas não existem mais. Tinham três casas atrás do restaurante Dom Vigolo; uma era do Sergio Cardoso (perto do rio), outra da Maricota e a terceira do Adriano Moreira. Tinha uma atrás do Lafim, que era do José de Miranda. Atrás da casa da Margareta, na entrada para Barra do Sul, era do Cipriano de Miranda. Tem a do Bento, que era do Teófilo França, onde tem o sambaqui e caieira do rio Areias Pequenas [a casa atual está construída sobre a estrutura da antiga – o traçado passa próximo]. Todas essas casas ficavam próximo ao rio Areias Pequenas. Sobre a indicação de casa na área hoje da Arca da Aliança, disse que era de Ana e Henrique Bentoca. Onde há a floricultura, era a propriedade do Antônio Budal.

Sobre **carvoarias**, disse que muitos faziam carvão, mas não sabe mais.

Propriedades com **engenho de farinha** citou a de seu pai, do Vitro Leodorio, do João Sabino, do José Geraldo, do Teófilo de França (onde mora o Bento) e do Delfino, cuja fornalha era de barro e tração animal (cavalo).

**Alambique** não tinha na localidade.

**Olaria** lembra a do Itinga.

A **escola** era em Araquari.

**Portos** só tinham os pequenos para canoas e agora tem apenas o da caieira do rio Areias Pequenas.

Sobre a **estrada**, disse que antigamente ela passava atrás de sua casa e ia para a Barra do Sul.

A **igreja** era a de Araquari ou na Conquista. O **cemitério** utilizado era o de Araquari.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Falei de negros conheceu em um lugar chamado Passa Três, em Barra do Sul.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Disse que não destruíram nada. Que teve muito aterro, mas não sabe de onde veio o material.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Sobre festividades em sua localidade, lembrou da festa do Bom Jesus. A família antiga do local era a do João Balduína, do Salustiano e do João Batista.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

Indicou os Srs. Zico e Martinho próximos ao Sinuelo e Antonio Carvalho (pai do Aldair) na Volta Redonda.

13. Tem outras informações que queira nos dar?

**Sobre a casa onde mora**, relatou que antigamente era diferente. A casa antiga era ao lado, de “ripa com barro” (taipa) e a cobertura era com telha de barro.

As panelas eram de barro e cozinhavam com a panela pendurada em corrente sobre o fogo no chão. Lembrando dos **utensílios**, que eram comprados, falou no boião, na chocolateira que era colocada encostada no fogo, com a água para o café (quando fervia colocavam o pó e deixavam assentar). Dormiam em colchão de palha ou capim de capipuva [capimbuba?] [mostrou em seu quintal o capim; fotografamos]. O travesseiro era de macela. O banho era em gamela de madeira, feita da raiz exposta de figueira; depois passaram a usar bacia de alumínio.

Seu pai “lidava” com bois. Tinha **curral** no terreno ao lado da casa, para abate de animais e venda da carne. O que não era vendido secava no **fumeiro**, tanto carne quanto peixe. O fumeiro era uma grade de ripa de madeira suspensa sobre o fogo de chão.

\* Entrevista dada na casa da Sra. Bibi (Zebina Costa).



## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 037

Data: 14.6.2008 Município: Araquari – Porto Grande Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM: 724251 – 7077089  
Nome completo: **VALDIR COELHO** Estado Casado  
civil:  
Nome da esposa: Maria Salete Silveira Coelho  
Nome dos filhos: M.<sup>a</sup> Salete, Vadezir Cesar, Solange Cristina, Fabiane, Juliano amaro, Fernanda  
Nome do Amaro Coelho Natural: Camboriú Profissão: Comerciante  
pai:  
Nome da Libânia da Silva Coelho Natural: Medeiros Profissão: Do lar  
mãe:  
Data 9.4.1847 Local Nasc. Barra Velha Profissão: Comerciante aposentado; foi  
Nasc. vereador por duas vezes  
Endereço BR-280, km 29 Há qtos anos mora no 56 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Conhece sambaqui perto da estrada de ferro, em propriedade do Schneider.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Disse que acha que tinha caieira no sambaqui da propriedade do Schneider.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Só lembra de ter visto ossos humanos.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Disse que antigamente costumava ver panela de barro e de ferro [referia-se aos utensílios históricos].
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Citou três **ruínas** na sua propriedade, próximo de sua casa [fotografamos], e na do Schneider. De uma das casas ainda resta parte de pilares (UTM 724261 – 7077174). Disse que na estrada do Rio do Morro tinha casa de pedra.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Sobre **carvoaria**, informou que seu pai tinha dois fornos grandes, de barro, para produzir carvão que vendia para a Fundação Tupy; a empresa vinha buscar quinzenalmente. O entrevistado trabalhou na Fundação Tupy.  
Tinha **estufa de fumo**, onde secavam a produção da família em terreno na Ponte Alta.  
**Engenho de farinha** tinha na outra margem da BR, defronte o supermercado, e era do Patricio Cabral.  
**Escola** antiga lembrou uma na terra de seu pai, entrando na estrada do rio do Morro, mais ou menos 500 m a partir da BR-280, lado esquerdo, hoje pertencente ao Schneider.

A **estrada** que se percebe no pasto do Schneider, paralela à BR-280, é o seu antigo traçado.

Sobre o **Porto Grande** levou-nos a duas gamboas que passa atrás de sua propriedade, onde além de atracarem embarcações de pequeno porte, tomavam banho de rio. O local mais próximo de sua casa tem UTM 724207 – 7077190 e o outro, mais distante, UTM 724228 – 7077233, passando por um local com remanescente de conchas que o entrevistado disse ser de um pequeno sambaqui [?] (UTM 724248 – 7077201). [Não chegamos ao local onde era o Porto Grande.]

A **igreja** da localidade é nova. Quanto ao **cemitério**, utilizavam o de Araquari ou da Corveta.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

A BR-280, no Porto Grande, foi feita em paralelo à estrada que existia, inclusive na terra do Schneider, onde sondamos.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

–

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

Quando mudaram para Araquari tinham poucas famílias: Cabral, João Catarina, Lindolfo da Silva. Vendiam lenha para Kasemodel (olaria). Seu pai comprou a propriedade da família França. Também cortava lenha onde é a área da fazenda do Schneider.

## LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ORAIS – 038

Data: 14.6.2008 Município: Araquari – Ponte Alta Trecho: **5 – Lote 1**  
Coletoras: Dione da Rocha Bandeira e Maria Cristina Alves UTM:  
Nome completo: **JOÃO FERNANDES GOMES** Estado Casado  
civil:  
Nome da esposa: Palmira Moreira Cabral Gomes  
Nome dos filhos: Claudete e Carlos  
Nome do Timóteo Fernandes Gomes Natural: Não sabe Profissão: Operário do Estado  
pai:  
Nome da Maria Cidral Fernandes Natural: Não sabe Profissão: Do lar  
mãe:  
Data 1927 Local Nasc. Araquari – Ponte Profissão: Lavrador; operário federal após  
Nasc. Alta 1957  
Endereço Rua José Julio Moreira, 3.714 Há qtos anos mora no 81 anos  
Atual: local:

### INFORMAÇÕES

1. Conhece ou ouviu falar de algum sambaqui ou casqueiro? Onde se localiza?  
Na Ponte Alta não. Trabalhou na retirada de material de sambaqui no Miranda, para colocar nas estradas enquanto não foi proibido.
2. Conhece ou ouviu falar de caieira ou fornos (ruínas) onde queimavam conchas de sambaquis? Onde se localiza?  
Não.
3. Conhece ou ouviu falar de sambaqui ou casqueiro que tinha panelas de barro? Onde se localiza?  
Só achavam ossos humanos.
4. Conhece ou ouviu falar de local, por exemplo, roça, em que foram encontrados cacos de panelas de barro? Onde se localiza?  
Sim, na Ponte Alta, mas não sabe informar se era indígena ou histórica. Também não lembra se era na sua propriedade.
5. Conhece ou ouviu falar de machados ou pontas de flechas de pedras, ou pedras de raio e de buracos de bugre, ou cavernas ou pedras com marcas ou desenhos?  
Não.
6. Já ouviu alguma história sobre indígenas na região?  
Não.
7. Conhece ou ouviu falar de alguma ruína de construção? Onde se localiza?  
Não Ponte Alta não. Conheceu ruína no Porto Grande, onde morava um Sr. Cabral.
8. Conhece ou ouviu falar de antiga casa, carvoeira, engenho, olaria, alambique? A quem pertencia? E antiga escola, porto, estrada, igreja ou cemitério? Onde se localizam?  
Disse que produziu muito carvão em caieira que era o nome dado aos fornos de carvão, **carvoarias**: empilhava a lenha, cobria com barro e deixava lugar para por fogo.  
**Engenho de farinha e de cana** tinha bastante.  
**Alambique** era na BR.  
**Escola** tinha na Ponte Alta, na terra do Juca Hilário; agora é perto da **igreja**.  
Sobre o **Porto** Grande, disse que o acesso era pelo comércio do Valdir Coelho, que agora é Supermercado Matias.

**Estrada** antiga lembra-se da Guarajuba, que saía da Ponte Alta até a BR-101.

A **Igreja** Católica era um galpão perto de onde é o prédio atual.

**Cemitério** usavam o de Araquari ou da Corveta.

9. Já ouviu alguma história sobre escravos, senzalas e quilombos na região? Onde se localizam?

Não.

10. O que sabe sobre a construção da BR-280? Conheceu o local antes? Acompanhou a construção da BR-280? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Trabalhou na construção da BR-101 e não se recorda da estrada Catarina e Parati.

11. O que sabe sobre a história da comunidade onde mora? O que havia antes no local (estrada, igreja, cemitério, escola, rio, etc...)?

Não sabe quem fundou a localidade de Ponte Alta.

12. Conhece algum morador antigo ou pessoa que pode dar mais informações sobre essas coisas?

–

13. Tem outras informações que queira nos dar?

–